Como na história do aprendiz de feiticeiro:

O PREFEITO VETARÁ SEU PROJETO DAS VITALETAS

E' tamanho o clamor popular que Vital não encontrará outro caminho senão o do recuo -- Ontem, no plenário da Camara, representantes das fôrças conservadoras manifestaram sua repulsa à escandalosa manobra -- (LER NA 4.ª PÁGINA, EM "CAMARA MUNICIPAL")

ANO 77 — RIO, QUARTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1952 — N.º 223

GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: **Ferreira de Araújo.** Diretor: **José Bogéa**

Querem os bancários nova «mesa-redonda»

Grande concentração efetuada ontem, em frente ao Ministério do Trabalho (*Leia à p. 5*)







Os bancários no gabinete do ministro do Trabalho e, em baixo, aglomerados defronte ao Ministério

NOVO CAMPEÃO MUNDIAL DE BOX

Rock Marciano venceu ontem Joe Walcott ao 13.º "round" por "knock-out".



Aspecto impressionante, da concentração-monstro dos barnabés, defronte à Câmara dos Deputados, cujo apoio foram solicitar

VAI CONTINUAR A CAMPANHA PRÓ-AUMENTO

OS "BARNABÉS" FORAM RECEBIDOS PELA CÂMARA FEDERAL — NEREU RAMOS PROMETEU NÃO DEMORAR COM A MENSAGEM PRESIDENCIAL

(TEXTO NA PÁGINA 5)

Getúlio Vargas em Itu

(TEXTO NA PÁGINA 4)

O petróleo provoca o câncer no homem

REVELAÇÕES DO PROFESSOR O. T. MALLERY NO II CONGRESSO AMERICANO DE MEDICINA DO TRABALHO

(TEXTO NA PAGINA 4)

Condenado Jarderico Pires Ferreira

POR EMISSÃO DE CHEQUE SEM FUNDO

(TEXTO NA PÁGINA 5)



Jarderico Pires Ferreira

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Em marcha o conclave cinematográfico

A CRIAÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA, PRINCIPAL ASSUNTO EM DEBATE

(TEXTO NA PAGINA 10)

BOM DIA

COMANDANTE DA POLÍCIA MUNICIPAL

Chegou, hoje, a vez de V. S., comandante Osvaldo Melquiades de Almeida. Só V. S. poderá, com sua autoridade, dar remedio ao mal que tende a se agravar, se não forem tomadas providencias drasticas, a respeito da indisciplina e do máu com-

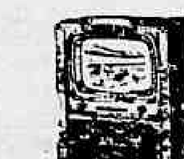
(Conclusão da página 4)

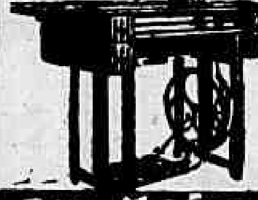
GRATIS

GANHE, TODOS OS MESES, ESTES PRÊMIOS:













LEIA INSTRUÇÕES NA 5.ª PÁGINA

TROQUE NAS BANCAS DE JORNAIS OU NA "GAZETA DE NOTICIAS". 6 CUPÕES POR UM BILHETE NUMERADO E CONCORRA AO SORTEIO

RESULTADO DO SORTEIO DA SÉRIE D

Foi o seguinte o resultado do sorteio da Série D, realizado no dia 30 de agôsto de 1952, pela Loteria Federal:

1.º Prêmio	— 1 Aparêlho Televisão	— Cupão n.º	60733
2.º Prêmio	— 1 Máquina de costura	— " "	19807
3.º Prêmio	— 1 Máquina de escrever	— " "	05688
4.º Prêmio	— 1 Liquidificador	— " "	33356
5.º Prêmio	— 1 Bicicleta	— " "	23333

OS BILHETES CORRIDOS

Os bilhetes corridos e não premiados concorrerão a um sorteio especial que distribuirá, como prêmios, uma casa e um automovel. Portanto, leitores da GAZETA DE NOTICIAS guardem os seus bilhetes corridos.

"Barnabés" do Ceará em nossa redação

Vieram agradecer o apoio da "Gazeta de Noticias" na "batalha do aumento"

(TEXTO NA PAGINA 5)





A comissão de funcionários públicos cearenses em nossa redação

A Noite do Presidente



FAZENDA DE ITU, 23 (Pelo rádio) — **Com a vida bucólica que êste repórter passou a viver, "et pour cause", por uns dois a três dias, nesta encantadora fazenda, acompanhando os passos do maior condutor do povo brasileiro em todos os tempos que é Vargas, desapareceram pràticamente as notícias... Ficamos, os poucos que aqui se encontram, inclusive os jovens Jango Goulart, presidente nacional do PTB, e Roberto Alves, secretário particular do Presidente, a comentar, ainda, a recepção de Pôrto Alegre. Que foi, de fato, como minuciosamente descrevemos em primeira mão absoluta, um acontecimento nunca visto, pode dizer-se, no país inteiro, tamanho o delírio popular, principalmente por parte dos trabalhadores.**

O POMAR

Quanto a Vargas, nesta breve folga da dinâmica político-administrativa que leva no Catete, voltou a ser o fazendeiro. Acorda cedíssimo, procura reintegrar-se no labor do homem da terra e da criação.

As visitas, que recebe, são ùnicamente as autoridades locais. Prefeitos, de São Borja, do Itaqui e Uruguaiana, Mesas das Câmaras Municipais, Vereadores, Gaúchos... Tão Brasil...

Tudo na maior simplicidade. Longe, muito longe, o protocolo do Itamarati. Por falar nisso, êste daqui, que pomar ótimo!...

"PITO"

O cão "Pito", velho companheiro de Vargas, veio fazer-lhe festas. Mas sòmente esta tarde, o "ingrato" do "Pito". Carinhosamente, Vargas, que ainda não o havia visto, passou-lhe um...

VÔOS

Devido a um revoada, pouco antes do amanhecer, de aviões do Aero-Clube de São Borja, que vieram saudar Vargas, comentou o Roberto Alves:

— Estão voando sôbre nós. Será que não vão importunar o Presidente?

— Nada, "seu" Roberto — retrucou o Jango, pilheriando. O Presidente está acostumado com os "vôos" sôbre o Catete...

PINGA

FAZENDA DE ITU, 23 (Pelo rádio) — À sombra dos cinamomos (o jantar será servido daqui a pouco), todos se queixam do frio. Talvez por estarmos ao ar livre. Todos se queixam, menos Vargas, que, de bombachas, gaúcho típico, fuma tranquilamente o seu charuto. Afinal, o prefeito de São Borja, com gauchesca simplicidade, convida para uma "pinga".

E Vargas com uma gostosa gargalhada:

— Olhem lá! Tomem cuidado com o Gileno de Carli...

A POLITICA

— Presidente, e a política?

— Está na entre-safra...

O REGRESSO

O regresso de Vargas dar-se-á impreterivelmente amanhã, quinta-feira, de avião, diretamente para a Capital da República.

Ovídio de Abreu destroi o inquérito do Banco do Brasil

(CONCLUSÃO NA PAG. 12)

departamentos técnicos ou da Diretoria.

E' uma dolorosa coincidência essa, pois os negócios feitos pela Diretoria não se explicam apenas pelo seu registro frio na contabilidade, mas também pelas circunstâncias que lhes deram motivo, circunstâncias essas muitas vêzes de relevante importância e o seu bom entendimento requer isenção de ânimo de quem as analisa.

Vejo também que 3 membros dessa Comissão, que tiveram decisiva influência na orientação de seus trabalhos, podem ser considerados políticos, eis que concorreram ás eleições de 3 de outubro de 1950 como candidatos a deputado federal, não conseguindo ser eleitos: um pelo PTB do Rio Grande do Sul, que é o Presidente da Comissão; outro, pelo PTB, de Minas Gerais, que foi uma espécie de relator do Inquérito e é advogado da Carteira Agricola e Industrial do Banco, e, finalmente, o terceiro, pelo PTB, de São Paulo, que foi parte nos episódios da entrega de um exemplar do Inquérito a membros da UDN, e era advogado da Agência de São Paulo.

Tudo isso, Srs. deputados, pode ser mera coincidência, mas o fato é que o Inquérito foi feito sob as inspirações de elementos derrotados do PTB, e de funcionários ressentidos, visa comprometer a membros do PSD e foi parar clandestinamente nas mãos da UDN, antes que os acusados de irregularidades tivessem tido conhecimento das acusações.

Essas circunstâncias explicam também certa tendência do Inquérito de pintar com côres carregadas fatos normais pela sua natureza, bem como a facilidade de acolher denuncias de elementos com recalques eleitorais, vendo em muitos atos de rotina bancária intuitos politicos. Gato ruivo do que usa, cuida...

Fui presidente do Banco do Brasil durante **apenas** 1 anos e **4 meses, no periodo compreendido entre julho de 1949 e dezembro de 1950.**

Lapso de **tempo** muito curto, mas de tremendas responsabilidades, pois correspondeu precisamente **á** fase da campanha pela sucessão presidencial da República

Não vamos negar que a politica tenha influência em todos os tempos no Banco oficial. Tendo por função ordenar a vida politico-administrativa do país, é compreensivel que a politica pleiteie do Banco o que julga de seu direito. Compete a quem está na sua direção, conceder o que não colida com os interêsses do Banco.

Nesse curto e agitado periodo, tive de contrariar pretensões de três situações politicas difirentes, cada qual mais credenciada para merecer o meu apreço: da situação politica do Govêrno a que eu pertencia e que estav. a findar, nela incluidos os partidos da coligação; da que apoiava o nosso candidato a presidência e, finalmente, da situação politica do candidato vencedor após a sua diplomação.

Procurei examinar conscienciosamente todos os variados interêsses em jôgo, resguardando os do Banco do Brasil com serena energia, bravura sem ostentação, e tal paciência que só um homem destituido de vaidade **e** imbuido de altos propósitos, **podia** ter.

Esta conduta não impediu que con**tra** mim até se fizessem complots, para me afastar da Presidência do Banco do Brasil, como êste que foi denunciado pelo "Correio da Manhã, de 18 de agôsto de 1950, na primeira pjgina. Nessa ocasião pedi dispensa do cargo, tendo o Presidente Eurico Dutra respondido: "Não fale em demissão. Continue resistindo".

Esse, o ambiente em que tive a honra de atuar na esfera da alta administração federal como Presidente do maior Instituto de crédito do País.

O inquérito do Banco do Brasil, por certo, ignora tudo isso.

Que os funcionários incumbidos das pesquisas **não tenham** se interessado pelas razões e circunstâncias que justificam os fatos criticados, compreende-se, até porque sua função era limitada ao exame frio dos papéis encontrados; que os membros-politicos da Comissão dessem a êsse trabalho um tempero amargo, como o da derrota eleitoral por êles sofrida na eleição para deputados, é a malicia humana:

Mas, que o Presidente do Banco do Brasil, que é banqueiro, homem de negócios e politico, que é conhecedor dos negócios do Banco do Brasil em sua intimidade, encaminha-se ao Presidente da República êsse Inquérito, sem qualquer restrição às acusações improcedentes, não se compreende.

E não se compreende, senhores deputados, principalmente porque o atual Presidente do Banco do Brasil, no exercicio de suas funções, vem praticando, em escala ampliada, os mesmos atos incriminados pela Comissão de Inquérito.

CONCLUSAO

Tenho consciência de que meus atos se legitimam por si próprios, não precisando ser confrontados para êsse fim com os de outra administração.

Se, durante a ausência do poder, do atual Sr. Presidente da República, sempre respeitei o seu nome e jamais critiquei sua administração, penso que, agora, como representante do povo e na defesa de meu nome, me é licito fazer criticas leais á atuação de seus auxiliares e prepostos.

Se o faço, é a contragosto, **forçado pela Comissão de Inquérito, que para acusar, adotou o critério da comparação. E ainda: porque sendo o atual Presidente do Banco do Brasil a autoridade mais indicada para policiar êste Inquérito, preferiu fazer como Pilatos, encaminhando ao Sr. Presidente da República o documento, tal como lhe foi apresentado.**

Vou terminar, agradecendo a V. Exa., Sr. Presidente, e a esta nobre Assembléia a benevolência com que ouviram a defesa que acabo de fazer, defesa que, se para mim é fundamental, não será alheia a todos quantos tomar parte na vida pública do País:

E' o que tinha a dizer (*Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado*).

Divida externa

G. MOURÃO

All por volta de 1942 dedicou-se êste colunista a um levantamento histórico da divida externa brasileira desde os dias da Independência. O panorama dos empréstimos do Brasil é nìtidamente assinalado por dois ciclos de caracteristicas opostas: o ciclo anterior à revolução de 30, que durou cem anos, e o que compreende as duas últimas décadas. Não será exagêro afirmar, agora que se fala na volta do Sr. Osvaldo Aranha para a pasta da Fazenda, que a história de nossa divida externa tem dois capítulos: um antes, outro depois do Sr. Osvaldo Aranha. O primeiro foi assinalado pelo crescimento contínuo do volume dos empréstimos, e o segundo pela decidida podagem de nossos títulos em circulação no exterior. O "Esquema Osvaldo Aranha" foi o primeiro documento sério para a planificação do resgate de empréstimos em libras esterlinas, dólares e franco francês (papel e ouro). Antes dêsse esquema, a carga relativa aos juros e amortizações superou e esmagou, durante mais de cem anos, as fôrças econômicas da Nação, que, em certos exercícios, chegou a ter de sacrificar para mais de 20 % de seus recursos orçamentários sòmente com os serviços da dívida externa. Pela altura de 1930, nosso saldo devedor era cerca de 10 vêzes superior ao Orçamento Federal. Quando o "Esquema Osvaldo Aranha" possibilitou a redução do saldo devedor circulante, ao mesmo tempo que aliviou as finanças públicas dos onerosos serviços da dívida externa, provocando a liquidação de compromissos muitas vêzes escorchantes, abriu o caminho para a obtenção de financiamentos externos em bases saudáveis.

Tôdas as condicionantes favoráveis de nossa política financeira das duas últimas décadas, bem como tôdas as nossas perspectivas de desenvolvimento econômico são contingências ou decorrências do "Esquema Osvaldo Aranha". Sem êle, estaríamos ainda amarrados ao abutre que nos comia 20 % do orçamento antes de 30 e não teríamos crédito para a obtenção dos financiamentos que podemos pleitear agora, à vista do insignificante saldo devedor.

SENADO

A Federação das Associações Rurais do Estado do Rio contra o projeto que cria o Serviço Social Rural — Sessão de vinte minutos sem nenhum interêsse



Alfredo Neves

Verdadeiramente relâmpago foi a sessão de ontem do Senado. Apenas dois oradores foram à tribuna. São êles os Srs. Alfredo Neves (PSD, Estado do Rio), e Waldemar Pedrosa (PSD, Amazonas)

SUGESTÕES

O parlamentar fluminense reportou-se ao memorial da Federação das Associações Rurais do Estado do Rio, relativamente à transformação ao Serviço Social Rural, cujo projeto de criação se encontra no Senado, em serviço privativo das classes rurais, a exemplo do SESC e do SESI.

O orador manifestou-se contrário ao Serviço Social Rural como autarquia, asseverando que seria mais uma repartição burocrática localizada no asfalto para criar novas dificuldades á vida, com a circunstância de ser custeada pelo trabalho dos brasileiros que no interior concorrem para a grandeza do país.

NECROLÓGIO

O Sr. Waldemar Pedrosa fez o necrológio do Sr. J. C. Ramalho Júnior, ex-governador do Amazonas, apontando os feitos do seu conterrâneo, à frente do Executivo amazonense.

ORDEM DO DIA

Na Ordem do dia foram aprovados os seguintes créditos: a) — 700 mil cruzeiros para o Ministério das Relações Exteriores a fim de atender às despesas com a participação do Brasil nas festividades com que o govêrno francês comemorou o cinquentenário da dirigibilidade do balão por Santos Dumont; b) — 500 mil cruzeiros para o Ministério da Agricultura para auxiliar o Instituto Baiano do Fumo na realização do 1º Congresso Nacional do Fumo, realizado na Bahia; c) — Cr$ 2.197.924,50 para o Tribunal de Recursos para atender ás despesas com o pessoal de sua Secretaria, cujos vencimentos e vantagens foram equiparados aos do Supremo Tribunal; d) — Cr$ 41.216,60, para pagamento de diferença de salário de familia devidos a servidores do Tribunal de Contas.

EMPOSSADO O NOVO DIRETOR DO SERVIÇO GEOGRÁFICO DO EXÉRCITO

No Palácio do morro da Conceição, teve lugar ontem a solenidade de transmissão do cargo de diretor do Serviço Geográfico do Exército, ao general de Brigada, Nelson de Castro Senna Dias, pelo seu antecessor cel. Jacinto Dulcrado Moreira Lobato. Ambos discursaram na ocasião, estando presentes o ministro da Guerra, gal. Ciro do Espírito Santo Cardoso, o gal. Zenobio da Costa, comandante da Zona Militar do Leste, altas patentes norte-americanas e tôda a oficialidade da Diretoria do Serviço Geográfico.

POSSE DO NOVO DIRETOR DE VETERINÁRIA

Realizou-se ontem, às 15 horas, no Ministério da Guerra, a solenidade de posse do novo diretor de Veterinária do Exército, general de Brigada João Teles Vilas Boas, que recebeu o cargo das mãos do coronel Almiro Pedro Vieira, que o vinha exercendo interinamente.

CÂMARA FEDERAL

O veto de hoje — Manobra contra o trigo nacional -- Financiamento do cacau -- Os atrasados comerciais



Armando Falcão

Além do pequeno incidente provocado por um requerimento do Sr. Muniz Falcão, no sentido de serem sustados todos os projetos de autonomia dos municipios cujos Prefeitos são atualmente nomeados pelo Executivo, a sessão da Camara decorreu ontem monótona e calma. O requerimento do representante alagoano, acolhido e deferido estranhamente pelo Presidente, sem consulta ao plenário, suscitou o levantamento de uma contundente questão de ordem do Sr. Antônio Feliciano e de um pronunciamento do Sr. Antônio Balbino, julgando indispensavel a audiência da Comissão de Justiça.

PROFESSORES MILITARES

O primeiro orador da tarde de ontem foi o Sr. Felix Valóis, para defender uma pretenção dos professores do Colégio Militar, que por sinal têm comparecido à Câmara nos últimos dias para solicitar dos deputados a rejeição do veto presidencial a ser apreciado hoje, oposto a um projeto do Legislativo que lhes concede beneficios. Declarando-se porta-voz da classe, o Sr. Felix Valóis chamou a atenção da Câmara para o lúcido memorial em que os professores opõem ás razões do veto as suas próprias, respondendo item por item as considerações do Executivo.

PINGA-FOGO

Na hora do chamado "pinga-fogo", falaram ainda:

Breno da Silveira — dando impressões da viagem feita por um grupo de deputados ao Território do Amapá, cuja administração elogiou;

Galeno Paranhos — congratulando-se com o Govêrno pela recente criação de uma Escola de Agricultura e Veterinária em Goiáz:

Amando Falcão — transmitindo apêlo da Associação Rural de Redenção, no Ceará, contra a taxa de dois cruzeiros sobre o litro de aguardente;

Vasconcelos Costa — associando o apêlo dos fabricantes de aguardente de seu Estado ao formulado pelo deputado cearense;

Chagas Rodrigues — pleiteando a aprovação de uma nova tabela de salários para os extranumerários da Estrada de Ferro Central do Piauí;

Guilherme Machado — rendendo homenagem à memória de Augusto Clementino da Silva, que chamou de "republicano histórico" de Minas Gerais;

Plinio Coelho — solicitando informações sobre pagamentos feitos pelo DNER ao govêrno do Amazonas;

Paulo Neri — pedindo a instalação de um restaurante do S. A. P. S., em Manáus;

Celso Peçanha — defendendo a inclusão da etapa alimentar no Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares. Falaram ainda os Srs. Benjamin Farah e Brigido Tinoco.

OVIDIO DE ABREU

O grande expediente foi ocupado ainda pelo Sr. Ovidio de Abreu, que terminou o seu discurso da véspera, transcrito em outra parte desta edição.

MANOBRA CONTRA O TRIGO

O Sr. Luiz Compagnoni alertou o Govêrno contra uma possivel manobra que se está articulando contra os produtores de trigo nacional. E' que justamente agora, ás vésperas da safra do trigo, os intermediários tentam provocar uma baixa artificial do preço do pão, a fim de desvalorizar a farinha, que passariam a açambarcar com prejuizo dos produtores.

CACAU

O Sr. Aziz Maron congratulou-se com o Presidente da República, transmitindo a satisfação dos plantadores de cacáu da Bahia pelo financiamento concedido ao produto.

ATRAZADOS COMERCIAIS

Sôbre o problema dos atrazados comerciais falou o senhor Armando Falcão, que salientou a situação melancólica do Brasil, como devedor de quase tôdas as Nações com que mantemos intercâmbio comercial, culpando o atual Govêrno pelo desbarato de nossas divisas.

De PRIMEIRA Mão



Daniel Faraco

O "Não" que o deputado Daniel Faraco declara haver partido da bôca do PSD gaúcho em resposta a um suposto convite de colaboração do Sr. Getúlio Vargas, deve ter caido no vácuo.. Pior ainda: o Sr. Daniel Faraco, homem de bem como os que mais o sejam, bom deputado como os que melhor o sejam, mergulhado em seus fecundos trabalhos na Comissão de Economia da Câmara, é um cidadão completamente jejuno em matéria política. Apaixonado por seus estudos, no que faz muito bem, deixou-se arrastar a uma sedução política, no que fêz muito mal. Ouviu falar de combinações partidárias, de entendimentos e de colaboração, e deu também o seu salto no escuro, esborrachando-se no cimento duro de uma piscina vazia. O Sr. Getúlio Vargas não chamou o PSD gaúcho, não pediu nada ao PSD gaúcho, e ao "Não" intempestivo de Faraco e seus companheiros poderá apenas responder, como o homem da anedota, que não tem doente em casa, não se chama Joaquim e não mora em Niterói...

Ninguém ignora que o Govêrno, através de notórios articuladores, vem procurando estabelecer uma conciliação nacional entre tôdas as correntes políticas e que o objeto das consultas oficiais ou oficiosas é sobretudo a União Democrática Nacional. Com o PSD não precisa o Govêrno estabelecer mais conversação alguma neste sentido. O PSD é um Partido que aderiu violentamente ao vencedor de 3 de outubro e forma aos seus pés o mais dócil escabelo de que um governanto já se tenha servido neste País. Mesmo que o Sr. Getúlio Vargas pretendesse alguma coisa dêste Partido, não desceria, evidentemente ao campo dos precários entendimentos provinciais, quando tem perfeitamente à mão, no próprio círculo doméstico de sua casa, o Presidente do PSD e o seu prestante líder na Câmara. Se alguma crise pode haver entre os diversos grupos pessedistas de todo o País e o Presidente da República, esta será, no máximo, uma crise de ciúmes dos elementos que porfiam por melhor e mais obedientemente se colocarem ao serviço de Vargas.

O Sr. Faraco está, pois, naquela situação um tanto pitoresca do cidadão que recusa um cigarro ao amigo que não fuma. De resto, pelo PSD falam não os deputados gaúchos da corrente do Sr. Faraco, mas os órgãos nacionais do Partido, todos legitimamente constituídos e todos vinculados estreitamente ao atual Govêrno. Pelo próprio PSD gaúcho, muito mais do que o professor Faraco, falam os elementos do Diretório Estadual e a bancada da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, onde os representantes pessedistas compareceram entusiasmados, até um pouco demais, à estrondosa recepção do Sr. Getúlio Vargas, levando-lhe a mais comovedora das solidariedades. O PSD não é apenas aquêle Partido das aulas do honrado economista da Câmara, dos silêncios do Sr. Hermes de Souza ou dos discursos juvenis do Sr. Nestor Jost. E' um Partido enorme, o maior do Congresso, com um patrimônio eleitoral tão grande que teve votos para distribuir a dois candidatos nas últimas eleições: os Srs. Cristiano Machado e Getúlio Vargas. Inclusive no Rio Grande do Sul..

* * *

O VETO

O Sr. Capanema está receioso de ver derrotado hoje pelo Congresso o veto presidencial. E' que os interessados, — professôres do Colégio Militar — têm desenvolvido um intenso trabalho na Câmara junto a todos os deputados.

* * *

MISSA PARLAMENTAR

Mesmo os deputados que não vão à Missa aos domingos, irão hoje à Igreja do Carmo. Trata-se de Missa mandada celebrar pelo pessoal da Câmara, em ação de graças pela passagem do aniversário do Dr. Gigliotti, diretor da **Secretaria daquela Casa do Congresso.**

* * *

GATO, SIM; CACHORRO, NÃO

Sôbre os rumores de sua saída do Ministério da Justiça, declarou o Sr. Negrão de Lima a um deputado amigo seu: "diga ao Balbino que não penso na minha saída. Eu não sou cachorro, sou gato. Crio amizade à casa, não ao dono".

* * *

CLEOFAS AGONIZANTE

O Sr. Assis Chateaubriand, que é um dos homens de melhores antenas dêste País, dizia ontem em seu artigo de "O Jornal": "Cleofas foi agonizar em Itú"...

GAZETA DE NOTICIAS

Fundada em 2 de agôsto de 1875

EM DEFESA DO CONCURSO

EMBORA Rui houvesse afirmado que o concurso era a menos ruim das maneiras de se aferir da capacidade de alguém, para determinado pôsto, o fato inconteste é que êsse menos ruim se transformou na melhor e única maneira para se preencher os cargos de carreira no serviço público e no magistério oficial. E' também o único meio verdadeiramente democrático. Por tudo isso, defender o concurso para o provimento dos cargos iniciais das carreiras, como do magistério, não é apenas cumprir o preceito constitucional vigente, mas fortalecer uma das colunas do verdadeiro regime democrático e que é expressa no princípio de que todos são iguais perante a lei, não havendo privilégios e nem privilegiados. E o concurso é a confirmação dessa verdade.

Defensor acérrimo do concurso, o Presidente Getúlio tem sido o maior incentivador da melhoria do nosso serviço público, e precisamente por isso, e haja vista a criação do DASP, com êsse espírito de seleção, necessário, absolutamente moral e legal. Ainda agora, a propósito da Lei n. 1.584, que proibe a admissão, a qualquer título, de pessoal nos quadros de qualquer natureza das instituições de previdência social e entidades autárquicas e paraestatais, sem a prestação de concurso, o Presidente Getúlio mostra o seu incondicional respeito ao art. 186, da Constituição da República, e ao princípio sadio do concurso. Assim é que regulamentando aquela Lei, com o Decreto n. 31.477, de 18 do corrente, reafirmou não apenas o princípio constitucional, mas o seu aprêço ao instituto do concurso público, verdadeiro caminho democrático para a organização dos serviços administrativos do Estado. Mas, infelizmente, estão empenhadas poderosas fôrças em burlar o art. 186 da Constituição, para favorecer graúdos e poderosos cavalheiros, em diferentes setores da administração pública. E o pior nesse esfôrço é que a Câmara e o Senado parecem dispostos a dar o seu endôsso a essa burla que se vem caracterizando pela transformação de cargos de carreira e que sempre foram, em cargos isolados de provimento efetivo, para os quais, o concurso não é exigido por lei, sendo providos por simples nomeação da autoridade competente. Com essa manobra, se ela vingar na extensão que a desejam, em breve as carreiras de médico, engenheiro, químico, procurador, advogado, etc., do serviço público terão desaparecido para surgirem então cargos isolados de provimento efetivo de médicos, engenheiros, procuradores, advogados, etc., que serão preenchidos sem concurso e sòmente por quantos tiverem "pistolão" forte e poderoso.

Ora, defender o concurso é uma necessidade em um país como o nosso, que agora começa realmente a formar os seus quadros técnicos e administrativos, a fim de que os melhores realmente sejam os escolhidos. Além disso, é o princípio democrático da oportunidade aberta a todos, ricos e pobres, bem situados no mundo social ou não, sem qualquer distinção. Qualquer tentativa, pois, para o alijamento do concurso, seja por que caminho fôr, é um perigo e uma imoralidade, que precisa ser denunciada, pois fere a Constituição e aos princípios esposados com tanto carinho e interêsse pelo Chefe da Nação. Exemplo dêsse trabalho de desmoralização ao concurso, temos agora com o projeto de lei n. 962, da Câmara dos Vereadores, em acordância com a Procuradoria Geral da Prefeitura, vale dizer com o Executivo Municipal, para o aumento do número de procuradores e advogados da Prefeitura. Essa será uma das muitas manobras que visam pôr de lado a regra sadia do concurso, a fim de serem aquinhoados alguns figurões de dentro da Câmara dos Vereadores e de fora. Observar-se-á que êsse projeto é inconstitucional em alguns de seus aspectos, e essencialmente imoral. Como êsse "esfôrço", outros existem, com a complacência, senão ajuda daquelas fôrças que deveriam ser as primeiras em não transigir em

(Conclui na página 4)

Pra Seu GOVÊRNO

PEIXADA

(Charge de Carlos Buriti)

Getúlio — O que há com o Juscelino ? Delirium tremens ?
Garcez — Não ! Êle é assim mesmo ! E' o Peixe Vivo, Getúlio !

O NOME do Dia



Ovidio de Abreu

Em certa cidade mineira tem um estádio com o nome do senhor Ovidio de Abreu.

O clube era um clubinho, e da noite para o dia, passou a ter recursos e uma praça de esportes excelentes.

O protetor foi o atual deputado, acusado no escandalo do Banco do Brasil, de haver gasto dinheiro a rôdo, em publicidade e donativos. Não sabemos se o clube recebeu do bolso do Sr. Ovidio de Abreu ou se do Banco.

E' assunto dificil de saber. Para se defender de tais gastos, o deputado montanhez, não teve duvida, em uma deselegância espantosa, de fazer acusações ao atual presidente do Banco do Brasil, que não

(Conclui na página 4)



PENEIRANDO

(O professor Júlio Barata criticou, acerbamente, dois membros da Banca Examinadora do Concurso para a cadeira de Filosofia do Colégio Pedro II — os Srs. Afrânio Coutinho e Anísio Teixeira, que negaram seus votos àquele candidato.)

ÊSSE CONCURSO BISONHO,
— NO JULGAMENTO NÃO FA-
[LO ! —
TEVE UM DESFÊCHO TRISTO-
[NHO :
FINDOU EM BRIGA DE GALO...



Ascensão do proletariado

MANOEL CAETANO

A margem do discurso do Presidente Getúlio Vargas aos trabalhadores, cabe aqui uma anotação, ligada a atualidade internacional. Pois o problema da participação efetiva da classe operária no govêrno é eminentemente um problema do mundo.

A esses respeito se observa hoje a curiosa "involução" do comunismo para o agreste nacionalismo, enquanto que o fascismo, ou a reação "evoluiu" para um internacionalismo militante e firmador de pactos... Ambos servem a seus próprios fins, "cela va sans dire", mas o a que nos interessa aludir é que ambos se valem do acontecimento do século: os vermelhos a explorar a consciência de fôrça das massas e os reacionários a temer a ascensão delas, que buscam impedir com uma santa aliança.

Resta saber o que é que as classes trabalhadoras realmente têm a ver com os dois campos em luta... Este é o drama de hoje dos lideres de povos. Eles sabem que a fiel observância do regime democrático conduzirá ao govêrno os trabalhadores, os quais são a maioria. Isto porém ainda é mais ou menos ignorado pelos próprios trabalhadores, que em caso contrário já estariam no poder...

Nem comunistas, nem reacionários, os lideres (e lider nós dizemos o que é representativo do seu povo, tanto ou mais conduzido por êle do que o conduzindo, para falar em termos de USA talvez um Stevenson, nunca um Eisenhower), se sentem no dever de advertir as massas da sua fôrça e de aprestá-las para o govêrno que a democracia lhes oferece.

Agem assim como os arautos da História. Acima dos partidos e das paixões, êle solham os sinais dos tempos e proclamam como os profétas: eis aqui o que diz o Senhor, êste Século é o do Trabalho.

Metropolitano

A CIDADE parece que vai ter mesmo o seu subway. Legisladores municipais, pertencentes às mais variadas correntes politicas, se ocupam presentemente em estudar a questão, de modo a que o povo carioca, com o minimo de sacrificio por parte dos cofres públicos, possa ver solucionado seu magno problema. E' verdade que existem vereadores a preconisar seja o assunto adiado, por ser muito onerôso e não termos ainda explorado convenientemente todos os meios de transporte de superficie. Mas estes são a minoria. Seus argumentos, por outro lado, como foi salientado em plenario, não resistem à mais leve critica. Bastaria, por exemplo, argumentar com as cidades mais bem dotadas de trafego de superficie, isto é, avenidas, tuneis, viadutos, etc... como Moscou, Nova York, Paris, Chicago e Madri que não puderam prescindir de Metro, para solução do seu transporte.

A construção do caminho de ferro, entretanto, não pode deixar de exigir o emprego de capitais elevados, por se tratar de um problema que abrange todas as questões de engenharia, para mencionar apenas a parte técnica.

Por esse motivo, das soluções surgidas, a apresentada pelo engenheiro Francisco Ebling, determinando o aproveitamento total da Central do Brasil, que mergulharia no ponto em que começasse o Metro, parece a mais indicada, dado o seu aspecto mais econômico, mais pratico e mais de acôrdo com as disponibilidades municipais.

DE camarote

CLAUDIA RODRIGUES

O Consultor-Geral da República acaba de dar um parecer, sustentando que funcionário público não tem direito de greve. Ora, por que? Por que são pequenos?

Lembre-se, doutor, que Papai Getúlio também é pequeno... E que o senhor, hoje Consultor-Geral da República, também já o foi... Seu dia chegará...

* * *

ENTREVISTA

Gostei muito da entrevista que Danton Coelho concedeu à invicta GAZETA DE NOTICIAS, batendo-se pela remodelação do atual ministério. Eu, que sempre fui severa com o referido Coelho, sinto-me à vontade para aplaudi-lo. Êle está com a razão: êste ministério de ineptos e cabotinos não pode continuar. Ou Papai Getúlio tira o ministério ou o povo lhe tira seu aprêço.

* * *

HELENA SANGIRARDI

A veterana e vitoriosa "radiowoman" patrícia Helena Sangirardi (46 anos de idade, dos quais mais de vinte dedicados ao rádio) inaugurou outra atração na Nacional. Trata-se de um programa transmitido tôdas as quintas-feiras às nove da manhã e especialmente destinado às donas de casa, com ótimas receitas e conselhos, além de... bem ouçam-no que é melhor, sim?

* * *

SINA

Segundo a reportagem de ontem da "Última Hora", as palestras de Vargas em Itú se desenrolam "sob frondosos sinamonos". (sic).

Ora, Samuel, "sinamonos" é a sina de alguns monos escrever, não é mesmo, querido?

* * *

ZANGADINHO

O meu nobre colega Antônio José Corrêa, da Agência Nacional, ficou aborrecido com a minha nota de ontem a seu respeito e prometeu desfeitear-me — dizem as más línguas. Não conhecesse eu o cavalheirismo contagiante do Correia, acreditaria em semelhante pilhéria, pois tem sido êle, desde que cheguei do Maranhão, uma das boas amizades conquistadas no Rio, por mim e pela titia Matilde.

Fica bonzinho, pedaço de moreno. Esquece as máguas e aceita meu convite para um chá qualquer tarde destas. Tá bem, querido? Tá bem pedaço de moreno?

* * *

PÂNICO

O Roldão Ribeiro anda meio sumido da ABI. Alguns dizem que é devido às histórias do Renato Travassos (bem velhinho, péssimo versejador) que êle me contou. Outros porém, inclusive o Brandãozinho (velhinho e saliente) dizem que é devido a uma paraguaia que o procura, para acêrto de uns 2.000 cruzeiros que êle emprestou à "China" em Assunção.

Ora, querido, já estás na idade de ter juizo! Não banques o Travassos, que é velho e ainda saliente!

* * *

CARTA

Recebi u'a missiva (um pouco zangada) do Sr. J. H. de Oliveira, residente à rua Bambina, 71, em Botafogo, na qual êle protesta contra as criticas que, vez por outra, faço nesta coluna a algumas cantoras. Realmente, meu caro e distinto leitor, não se deve criticar côr nem defeito físico. E eu, pondo a mão na consciência, verifico que nunca gozei a miséria alheia, isto é, sua côr ou seus defeitos físicos. O que faço é referir a feiura de Araci, sua voz feia; era aludir (era note bem) à Linda, etc... Se gordura fôsse defeito físico como eu o entendo, eu nunca falaria da obesidade de Linda nem do nariz horroroso de Araci. Feiura não é defeito físico. Defeito físico é falta de um braço, de uma perna; é a pessoa ter doze dedos em lugar de dez, etc.

Malgré tout, acolho com o máximo prazer e seriedade suas ponderações amigas. E volte quando quiser, que terei imenso prazer em ouvi-lo.

* * *

DITADORA

Joanídia Sodré (59 anos), diretora do Instituto Nacional de Música, está tentando implantar naquele modelar estabelecimento o regime do arbítrio e do afilhadismo, prejudicando, em consequência, os jovens de valor. E Simões Filho, o bode do Ministério da Educação, o que faz, que não toma uma providência?

Sai, velha! Sai, bode!

* *

TELEGRAMA

Ainda a propósito da absurda providência de Gileno di Carli, transformando rios de cachaça em rios de combustível, recebi o seguinte telegrama do deputado e jornalista Benedito Mergulhão: — "Apóio integralmente campanha nobre jornalista contra gesto Gileno transformando rios cachaça em rios combustível pt Medida inconstitucional vg ignóbil vg constitui flagrante atentado direitos homem brasileiro pt Ocuparei tribuna Câmara para protestar contra esbulho perpetrado por Gileno vg cuja demissão exigirei junto Presidente República. Abraços. Benedito".

Tá

* * *

O palhaço do dia

Entra, hoje, cheio de guizos e com os óculos partidos o professor (falso professor, é claro) Celso Lisboa, que, após agredir o nosso fotógrafo Walter da Silva, tenta desmentir a agressão.

Sai, falso professor! Sai, mentiroso! Sai, inimigo da imprensa!

Para GIOCONDA Sorrir

SEM BATINA, NÃO!

O ateismo, meus filhos, cada vez se espalha mais pelo mundo, instilando veneno nas almas e tentando conspurcar o que existe de mais puro nos nossos corações. Ninguém, nem mesmo o maior devoto, está escapo das tentações do demo (que horror !), o qual nos aparece sob as mais diversas capas e encantadoras aparências, ora travestido de costureiro de Coberville, ora fantasiado de poeta como o Sr. Augusto Frederico Schmidt, ora de deputado como o Sr. Afonso Arinos, ou de administrador como o Sr. Fernando Nóbrega, o conhecido bôca de bôto babão do Banco de Crédito Cooperativo ou ainda de sereia de Copacabana como a senhora Elvira Pagã. Por falar em Copacabana, foi por essas e outras que êste religioso aplaudiu de todo o coração a benemérita campanha moralizadora daquele bairro, realizada recentemente por Sua Excelência Reverendíssima o Bispo Dom Samuel Wainer. Oh ! tanto nos faltam cavaleiros andantes para tão nobre cruzada espiritual, quanto nos sobram os agentes acometedores da fortaleza espiritual ! Oremos.

Ainda agora, filhinhos, (admira-me que um vespertino tão da moralidade houvesse dado guarida a semelhante contra-senso), se publica, deturpando a recente e memorável oração do Sumo Pontífice, que as Freiras passariam a usar "tailleur" e os Padres jaquetão. Quero que me mostrem qual a parte da oração pontifical que induz a essa esdrúxula conclusão !

Eu, de mim, digo que nem à mão de Deus Padre havia de deixar esta batina, que uso há mais de setenta anos !

— "O caso é, Frei Cognac, — explicou-me dona Elvira Pagã — que há o eterno receio de que confundam batina com saia..."

— "Só se fôr alguém muito míope, minha filha. Ou coisa que o valha..."

FREI COGNAC

CORRESPONDÊNCIA — Jornalista I. A. — Grato por suas generosas referências à prédica de ontem, intitulada "Bairrismo", sôbre a mencionada localidade fluminense da qual o senhor, como diz, é fã. — F. C.

Significação de dois votos

EM uma de suas ultimas reuniões, o Tribunal Superior Eleitoral, por unanimidade, aprovou um voto de congratulações pela passagem do sexto aniversario da Constituição da República, e outro pela passagem do 124º aniversario do Supremo Tribunal Federal. Propôs ambos os votos, o ilustre Ministro Edgard Costa, presidente daquele alto Tribunal. Ao ensejo, falou o Ministro Edgard Costa, salientando a significação dos dois eventos. Em suas palavras encontramos a sabedoria do grande jurista e do grande democrata que é o Ministro Edgard Costa, juiz no mais alto sentido da palavra, guardião da Lei, do Direito, da Liberdade e da Justiça. Em sua oração, ao propor aqueles votos, salientou o Ministro Edgard Costa, a importancia das efemerides assinaladas, e suas assertivas mais uma vez revelaram a sua notavel personalidade de homem público, defensor das instituições republicanas e democraticas, no no mais belo e perfeito sentido. O Tribunal Superior Eleitoral aprovando os votos de congratulações mais uma vez se mostrou expoente da Justiça e do Direito, e o alto sentido que preside seus destinos, pois a significação dessas congratulações é expressiva e da mais alta importancia.

A MENTIRA DE HOJE

— Não tem jabaculê no projeto do Zé Junqueira...

As potências ocidentais querem a unificação da Alemanha

Homenageado em São Paulo o sr. Ricardo Jafet

Lembrada a enérgica e oportuna intervenção do Banco do Brasil, no que concerne à lavoura algodoeira — Rendeu 560 mil cruzeiros o leilão do primeiro fardo de algodão desta safra, em benefício de instituições de caridade



O Sr. Jafet visita a Sala de Máquinas da Bôlsa de Mercadorias

A Bolsa de Mercadorias de São Paulo recebeu a visita do sr. Ricardo Jafet.

O presidente do Banco do Brasil, depois de percorrer as diversas dependencias da Bolsa, visitou a Comissão Especial do Algodão e o Departamento de Estatística e Estudos Economicos.

Dai se dirigiu à sala dos leilões, para a solenidade da venda simbólica do primeiro fardo de algodão desta safra, em benefício de inúmeras instituições de caridade do Estado, tendo os lances atingido a expressiva soma de 560 mil cruzeiros.

Em primeiro lugar, nessa oportunidade, discursou o sr. Carlos Eugenio Lefevre, tendo respondido o sr. Ricardo Jafet.

Sôbre os compromissos assumidos pelo Banco do Brasil, disse o sr. Jafet:

— «Foi um esforço realmente enorme em prol de uma causa justa e nobre. Até primeiro de setembro corrente, já haviam sido adquiridas pelo Banco cêrca de 710.000 toneladas de algodão em caroço, equivalentes a 4 biliões e dezesseis milhões de cruzeiros».

Concluindo, o sr. Jafet proferiu palavras de incentivo ao trabalho meritório de pioneiros que se vem desenvolvendo na Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

No Hotel Esplanada, foi oferecido ao presidente do Banco do Brasil um almoço, a que compareceram 600 pessoas.

Oferecendo a homenagem, falou o sr. Fernando de Almeida Prado, presidente da Bolsa.

O sr. Jafet agradeceu, tendo afirmado:

— «Recebo com alegria esta homenagem, porque a interpreto como resultante do júbilo trazido à alma de todos os paulistas, mesmo de todos os brasileiros, por ter sido alcançada uma solução para a augustiosa emergencia em que se encontra a produção algodoeira do país».

ENTRADAS Cr$ 200,00

Vendemos ótimas máquinas de Costura novas com 10 anos de garantia — Entrada Cr$ 200,00 e mensalidade de Cr$ 200,00.

RUY MAFRA & IRMÃO
Rua Aristides Lobo n.º 134
TELEFONE: 28-7547

Dra. PAULINE V. DA COSTA
MÉDICA
Especialista em moléstias de senhoras e crianças. Exames pré-nupcial e pré-natal. Tratamento dos distúrbios da puberdade e menopausa. Consultas às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas Hora marcada. RUA URUGUAIANA, 142, 1.º andar — Tel. 23-5618

FRAQUEZA PULMONAR • DEBILIDADE ORGANICA • BRONCHITE
TOSSES REBELDES • CONVALESCENÇA • TUBERCULOSE
PHOSPHO-THIOCOL
GRANULADO DE GIFFONI - RECALCIFICANTE E REMINERALIZADOR
FRANCISCO GIFFONI & CIA - RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO

CASA MOUTINHO
AV. MEM DE SÁ, 238-B — TEL. 32-2838
REFRIGERADORES, MAQUINAS DE LAVAR ROUPAS, ENCERADEIRAS, RÁDIO - VITROLAS E TELEVISÃO POR PREÇOS BARATISSIMOS

CAIXAS PARA RÁDIO-VITROLAS E TOCA-DISCOS
Rústicas a Cr$ 1.200,00
Colonial a Cr$ 1.500,00
FAZEMOS DE ENCOMENDA PARA TELEVISÃO E TODOS OS ESTILOS
RÁDIO TRUCCO
RUA VISCONDE RIO BRANCO 35 - 1.º — Tels.: 22-9435 e 32-3101

Entregue a Moscou a resposta conjunta da França, Grã Bretanha e Estados Unidos

MOSCOU, 23 (AFP) — Os representantes diplomáticos da França, Grã-Bretanha e Estados Unidos entregaram hoje ao ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Vichinsky as respostas de seus governos à nota russa de 23 de agôsto, relativa à Alemanha.

Nas suas respostas, as três potências ocidentais insistem sôbre a necessidade de se abrir discussão em primeiro lugar, sôbre a organização de eleições livres no antigo Reich. Renovam a proposta contida nas notas de 6 de julho de que uma reunião das quatro potências que se poderia realizar em outubro, discuta a composição, as funções e os poderes de uma comissão imparcial de inquérito. A etapa seguinte consistiria em se procederem às eleições para o estabelecimento de um govêrno unificado. Só então um acôrdo de paz poderia ser negociado.

As respostas recordam ainda que, de acôrdo com os governos francês, inglês e americano, o govêrno russo declarara de inicio que um govêrno alemão deveria participar do preparo do tratado de paz, e, no entanto, o governo russo agora mudara sua posição propondo, na sua última nota, de 23 de agôsto, a participação de representantes da zona soviética e da República Federal.

«O govêrno (francês, inglês ou americano) não pode aceitar essa solução» — acrescentam ao notas. — «Um govêrno da Alemanha unificada não pode proceder senão de eleições livres. Tambem, está demonstrado que as autoridades da Alemanha oriental não são representativas da população da zona soviética».

O petróleo provoca o câncer no homem

Revelações do Prof. O. T. Mallery no II Congresso Americano de Medicina do Trabalho

Milhares de pessoas visitam, diariamente, a «Exposição do Bem Estar do Trabalhador» anexa ao II Congresso Americano de Medicina do Trabalho instalado, nesta Capital, com a presença de centenas de delegados de quase todos Continentes e de cientistas da Europa. Ontem à tarde, o prof. mexicano Alejandro Castanedo relatou o tema oficial «Patologia do Trabalhador do Petróleo». Profundo conhecedor da matéria, pois é um estudioso do assunto, em sua pátria, a sua palestra despertou o mais vivo interêsse.

A' noite no Auditório, o cientista O. T. Malery Jr., dos Estados Unidos, falou sôbre o Câncer Profissional, conferência assistida por grande número de médicos brasileiros e estrangeiros especializados na matéria.

O dr. O. T. Mallery fez detalhada exposição sôbre o câncer, em particular, no seio do operariado, revelando fatos e estatísticas impressionantes, afirmando que o maior número de cânceres ocupacionais no homem, provém do contato de derivados do petróleo, como o óleo de chisto, creosoto, óleo de parafina, enfim, lubrificantes e combustiveis.

— Essas substâncias — adiantou o prof. Mallery — produzem carcinomas da pele, do lábio, do olho e, possivelmente da bexiga e do pulmão.

Fez considerações ainda, de que o cromo, entre os metais, é capaz de produzir o câncer no homem.

EXCURSÃO A PETROPOLIS

Hoje não haverá leitura de teses nas sessões. Os delegados visitarão diversos serviços profissionais e sociais nesta Capital A's 11 horas, irão a Petrópolis, onde almoçarão numa colônia de férias dos comerciários.

AS PROXIMAS CONFERENCIAS

Amanhã, às 17 horas, o professor José F. Arias, antigo ministro do Trabalho do Uruguai, relatará o tema «Patologia do Trabalhador Rural», e, às 21 horas, os professores Mallery e Camille Simonie, o último da Universidade de Strassbourg, da França, conferenciarão.

BOM DIA, COMANDANTE DA POLICIA MUNICIPAL

(Conclusão da página 1)

portamento de certos guardas dessa briosa corporação. Não é possivel que continuem a se verificar espetaculos degradantes em que se acham envolvidos soldados dessa milicia, destinada a garantir a segurança da ordem, da propriedade e dos cidadãos. Ha poucos dias, noticiamos a cêna de selvageria de que foi vitima, no Bar e Restaurante Sereia, um pobre vendedor ambulante, que apesar de haver exibido os seus documentos de identidade, que lhe comprovavam a qualidade de homem trabalhador, sofreu da parte de alguns elementos da Policia Municipal uma agressão barbara, um espancamento criminoso, sem nenhuma razão de ser. Não podemos acreditar nem admitir que na corporação que V. S. comanda, com tanta dignidade e devoção à causa pública, haja facinoras de tão insolita crueldade, indignos de vestir uma farda, cujo simbolo de autoridade revela não o carrasco mas o protetor do povo. Estamos certos que V. S. homem justo, homem de moral elevada e rijida, não consentirá que o nome da Policia Municipal seja conspurcado por êsses elementos irresponsaveis, de agressiva periculosidade. A V. S. incumbe expurga-los do seio da corporação, para que êles não a comprometam nem a desmoralizem nem a tornem alvo da execração pública. E' o que esperamos da sua correção e da sua irrepreensivel autoridade de Chefe.

Getúlio esperado em São Borja para paraninfar um casamento

PORTO ALEGRE, 23 (Especial para a GAZETA DE NOTICIAS) — O presidente Getúlio Vargas, que se encontra presentemente em Itú, está sendo esperado, no próximo dia 25 em São Borja. Nesse dia serão realizadas as cerimônias do enlace matrimonial de sua sobrinha Terezinha, filha do sr. Periandro Dornelles Mota e d. Alda Sarmanho Mota. O Chefe do Govêrno, atendendo ao convite de sua sobrinha, deverá paraninfar o ato civil.

PAGAMENTOS NO TESOURO

O Tesouro Nacional efetuará hoje, dia 24, o pagamento do funcionalismo público federal, referente ao 3.º dia útil, ou seja:

Funcionários: Ministério da Agricultura (diversas repartições); Ministério da Justiça (idem); Ministério da Viação (DNPRC e DNOCS); Ministério da Educação (diversas repartições).

Extranumerários: Os mesmos Ministérios e repartições e mais Ministério do Trabalho.

Aposentados: Ministério da Fazenda — folha 4.101 a 4.106 letras A a Z; Ministério da Agricultura — folha 4.601 a 4.602, letras A a Z; Ministério da Agricultura — folha 4.401, letras A a Z; Ministério do Trabalho — folha 4.801, letras A a Z.

Pensionistas: Pensão da Guarda Civil — folha 7.535, letras a Z.

DR. ADOLPHO STAERKE
CLINICA DE SENHORAS
LIVRE DOCENTE DA FACULDADE DO BRASIL
Consultório: RUA ASSEMBLÉIA N. 33-1.º and.
Telefone 42-3235
Residência: RUA ADALBERTO ARANHA, 69
Telefone 48-5892

CAMARA MUNICIPAL

O PREFEITO VETARA' SEU PROJETO DAS VITALETAS



João Carlos Vital

Aos observadores politicos não escapou a manobra do Prefeito em desejar vetar o projeto 1.000, que aumenta o impôsto de vendas e consignações de 2,7 % para 4,7 %, ou seja em dois por cento. Evidentemente o Sr. João Carlos Vital já adotou técnica identica no caso do projeto que criava a autarquia das Favelas. Deu oportunidade aos legisladores para seguirem o riscado por êle traçado, e depois, quando contrariado, não teve pêjo em veta-lo totalmente. Nos circulos geralmente bem informados, comentava-se ontem que o Chefe do Executivo procedera agora da mesma maneira. Como se sabe, o desejo do Prefeito era ver aprovado o projeto 1.000, também chamado do "milhar" ou das "vitalêtas", em uma única discussão, sem emendas. A imprensa e a minoria, protestando diàriamente contra o atentado que se desejava perpetrar contra o povo e que redundaria num aumento de mais de trinta por cento no custo da vida, lograram essa esplendida vitoria contra a maioria e contra o Sr. João Carlos Vital. O projeto está sendo votado, como todos os outros, na forma regimental. Apenas se lhe concedeu preferência. Na votação de ontem à tarde numerosos oradores ocuparam a tribuna, para expor seus pontos de vista. A não ser um incidente entre o lider comunista Aristides Saldanha e o trabalhista João Machado, quase nada de novo se acrescentou à matéria.

Todavia, na convocação das 18 horas, feita pelo presidente da Comissão de Agricultura, Indústria e Comercio, sr. João Luiz de Carvalho, os debates estiveram muito mais exaltados. Presidindo a mesa o sr. João Luiz de Carvalho, foi dada a palavra aos representantes das classes conservadoras, sindicatos, jornalistas e do povo. Dentre êles manifestaram-se contra o projeto das vitaletas os representantes do Sindicato dos Lojistas, da União Sindical dos Trabalhadores, do Sindicato dos Ferroviários do Brasil, do Sindicato dos Trabalhadores em Bebidas, da Associação Ferroviária do Distrito Federal, do Congresso dos Servidores e, em nome da bancada dos representantes da imprensa, o jornalista Silvio da Fonseca. Favoravelmente às «vitalêtas», discursaram o representante do Sindicato dos Engenheiros, e os vereadores Cotrim Neto e Roberto Gonçalves Lima.

Assim terminou a convocação da Assembléia Popular, com uma quase unanimidade na repulsa ao projeto das «vitalêtas».

O próprio prefeito, que estaria interessado no projeto 1.000, já se acredita estar interessado em vetar a proposição que lhe daria meios de resolver problemas até hoje insolúveis para o Distrito Federal. Nessas condições, segundo se propala, vai êle vetar o projeto, por que não corresponde mais ao que êle desejava. Se tal se concretizar, seria uma bofetada nos representantes do Legislativo que estão quebrando lanças, atirando-se ao ridiculo, em defesa de três mambembes letras «O» que lhes foram oferecidas...

Houve mais o seguinte: o trabalhista Acioly Lins apresentou projeto determinando uma divulgação mais ampla, em todas as escolas do Brasil, da pelicula «A História do Brasil, através de Monumentos da Cidade do Rio de Janeiro»; a udenista Lygia Lessa Bastos, pleiteou o restabelecimento da linha de ônibus 39 (Braz de Pina-Praça Tiradentes), explorada pela emprêsa Viação Estrela do Norte; o populista Indio do Brasil pediu a desapropriação do imóvel onde funciona a Obra de Assistência à Infância de Bangú, na avenida Conego Vasconcelos; e o comunista Aristides Saldanha apresentou substitutivo ao projeto 1.000.

Medidas adotadas para melhorar a comercialização das carnes

BUENOS AIRES, 23 — Numa reunião celebrada com os representantes de diversos frigoríficos do país, o ministro do Comércio Exterior se referiu às recentes medidas adotadas pelo Banco Central sôbre a modificação dos tipos de câmbio correspondentes à carne vaccum conservadas e curadas ou salgadas.

Acrescentou que essas disposições fixavam os tipos de câmbio estabelecidos com as condições de comercialização, o que facilitará a colocação adequada de tal produto no mercado internacional.

Disse ainda que o Instituto Argentino de Promoção do Intercâmbio está ultimando estudos que visam a obtenção de melhores condições de colocação da carne ovina e de porco.

Terminou dizendo que essa industria conta agora com os elementos básicos com os quais poderá realizar negócios de uma forma extremamente vantajosa.

O NOME DO DIA

(Conclusão da página 3)

tem nada à ver com o assunto e nem está em causa. Para defender sua gestão, o Sr. Ovidio de Abreu faz denúncias tolas contra o Sr. Ricardo Jafet, que estaria gastando mais do que êle gastou.

Havemos de convir que isso não é maneira de ninguém se defender, nem de provar coisa alguma. Antes é demonstração de falta de ética e educação politica. De resto, do senhor Ovidio de Abreu a gente de esperar essas coisas e outras mais, pois quem conhece sua historia não pode ter surpresas.

"GAZETA DE NOTICIAS" DE 1876

Quarta-feira, 24 de Setembro

Agrediu a cobradora — «Uma preta de nome Francisca dirigiu-se a um individuo para cobrar uma divida. O individuo quebrou a cara da cobradora que se foi queixar á auctoridade».

Falta d'agua — «Vae sendo geral a falta d'agua, não só na cidade, com em alguns pontos fora d'ella.

São innumeras as reclamações que todos os dias recebemos, e agora mesmo nos chega uma das moradoras da rua do Visconde de Itaborahy, em Nictheroy, pedindo providencias para tão grande mal. Dizem elles que os guardas não procedem com a devida imparcialidade, principalmente para com os proprietarios. Esta queixa que tem sido muito repetida prova bem a justiça das reclamações, que esperamos serão attendidas».

«Revista médica» — «Foi-nos remettido o n. 6 do 3.º anno da «Revista médica do Rio de Janeiro», de que é director o Sr. Dr. Miranda Azevedo. Agradecemos a offerta».

Premio de Roma — «RODOLPHO BERNARDELLI — Acaba a nossa imperial academia de bellas-artes de conferir o premio de Roma ao seu discipulo de esculptura o Sr. Rodolpho Bernardelli.

E' um acto de justiça, que faz o elogio tanto d'aquelle que soube merece-lo, como da congregação dos lentes que a conferiu.

Vimos o trabalho que motivou esse merecido premio.

E' um baixo relevo, representando o velho Priamo na tenda de Achillles implorando a este que lhe entregue o cadaver de seu filho, supplica a que enternecido attende aquele heróe da «Illiada»

GINECOLOGIA E PEDIATRIA
Dra. MARGARIDA GRILLO JORDÃO
RUA MÉXICO 31 - 10.º ANDAR — 2as. 3as. 5as. e 6as.-feiras
Telefone: 22-4317 — Residência: 52-6275, das 13 às 17 horas.

Em defesa do concurso

(Conclusão da página 3)

matéria de tão alta relevância como é essa do concurso para o provimento do cargo inicial de qualquer carreira do serviço público.

Iremos, posteriormente, revelar à opinião pública os segredos do projeto municipal.

Vai continuar a campanha pro-aumento

Os "Barnabés" foram recebidos pela Câmara Federal - Nereu Ramos prometeu não demorar com a mensagem presidencial

Os «barnabés» encerraram ontem, o seu I Congresso Nacional, fazendo uma concentração, ás 18 horas, em frente a Câmara dos Deputados. Os funcionarios públicos, partiram às 17,30 horas, da sede do Clube dos Inapiarios, onde foram realizadas as reuniões dos congressistas, sendo acompanhados pelos deputados Lopo Coelho, Heitor Beltrão, Roberto Morena e Benjamin Farah.

RECEBIDOS POR NEREU RAMOS

Na escadaria do Palacio Tiradentes, a Comissão Central, fez escalonamento dos congressistas. isto é, a chamada nominal dos representantes estaduais, pois ficara estabelecido. pela Mesa da Câmara, que sómente os membros do Congresso Nacional dos Servidores Públicos seriam introduzidos no Gabinete do presidente daquela Casa do Congresso. O Sr. Nereu Ramos, recebeu os «barnabés» cordialmente.

Hauer, nessa ocasião, proferiu breves palavras, explicando a razão da presença dos servidores representados por todos os Estados do Brasil. Afirmou que a esperança de milhares e milhares de familias estava, agora, voltada para a Câmara. Acrescentou que o Governo os havia prometido melhores meios de vida e que à Câmara Federal caberia, fazer com que os empregados do Estado, não ficassem desiludidos. Finalmente, aquele lider, da grande classe dos servidores públicos entregou ao sr. Nereu Ramos, um memorial, contendo as reivindicações, e os anseios dos «barnabés», pedindo fosse o mesmo, encaminhado ao Plenario da Câmara, a fim de que, o Congresso Nacional ficasse inteirado das resoluções discutidas no conclave que ontem terminava. O sr.Nereu Ramos, prometeu enviar o memorial ao plenario, tão logo, tivesse conhecimento do mesmo, e, afirmou peremptoriamente que desde logo chegue às suas mãos a mensagem do Presidente da República, a Câmara Federal, omará providencias imediatas. A seguir, em companhia dos deputados Heior Beltrão, Lopo Coelho, Benjamin Farah e Roberto Morena, o sr. Nereu compareceu à porta principal da Câmara onde foi festivamente recepcionado pelos «barnabés» ali concentrados. Após terem feito uso da palavra os deputados acima referidos, e o . . Licio Hauer os servidores, cantaram o Hino Nacional e ovacionaram o Congresso.

BAILE DE ENCERRAMENTO

A' noite, isto é, das 20 às 2 horas da madrugada de hoje, na sede do Clube os Inapiarios, a Comissão Central, ofereceu um baile aos congressistas.

CONTINUARA' O MOVIMENTO

Na ultima reunião do Congresso, ficou decidido que o atual Movimento Pró-Aumento não se estinguirá, por obediencia da criação da U.N.S.B. O Congresso resolveu que a Campanha continuará, ficando a diretoria da U.N. S.B. constituida da seguinte maneira no Distrito Federal: presidente Licio Hauer: secretario geral Edgard Leite Ferreira; primeiro secretario Odorico Rocha; segundo secretario: Fabio Barreto; terceiro secretario: Eduardo Gomes; primeiro tesoureiro Celso Malo, segundo tesoureiro: Luiz Felippe.

Condenado Jarderico Pires Ferreira por emissão de cheque sem fundos

A 3a. Câmara Criminal vem de se pronunciar em grau de apelação, sôbre um processo que para ali foi encaminhado, no qual é apelante Jarderico Pires Ferreira, condenado na 23a. Vara Criminal, pelo juiz Maia Machado, à pena de um ano de prisão e ao pagamento da multa de 10 mil cruzeiros, por ter emitido um cheque sem fundos, no valor de 250 mil cruzeiros.

A referida Câmara julgou-se incompetente, em preliminar, para tomar conhecimento da apelação, por já ter a 2a. Câmara julgado recurso no curso do processo, e desta forma considerou-se incompetente para o julgamento dos demais recursos nos termos da lei.

A decisão foi unanime, conforme assinala o despacho do desembargador Eurico Paixão, ficando deliberado o envio dos autos à 2a. Câmara Criminal, a fim de que esta se pronuncie, isto é, se absolve ou confirma a pena interposta ao apelante.

Carne de carneiro a Cr$ 10,00 o quilo

Inaugurou ontem a COFAP um pôsto de venda de carne na praça Saenz Pena, no bairro da Tijuca, o qual servirá também aos bairros de Andaraí, Vila Isabel e imediações. No primeiro dia de funcionamento o referido pôsto vendeu 3.500 quilos daquele produto.

A COFAP já tem caminhões frigorificos instalados em Copacabana, Jardim Botânico, Largo da Carioca, Central do Brasil (estação), Meier, Madureira, Penha, Realengo e Leopoldina. Nos próximos dias serão inaugurados mais oito postos, com os quais serão contemplados os bairros de Jacarepaguá Marechal Hermes e possivelmente Campo Grande e Del Castilho.

Ainda por iniciativa daquele órgão, foi iniciado, ontem, nos postos em funcionamento, a venda de carne de carneiro ao preço de 10 cruzeiros, o quilo.

"Barnabés" do Ceará em nossa redação

Vieram agradecer o apôio da "Gazeta de Noticias" na "batalha do aumento"

Palmilhando 3733 quilômetros que é a distância que separa Fortaleza do Rio, chegaram, há cinco dias, a esta Capital, de ônibus, os decididos componentes da comissão de «barnabés» do Ceará.

Vieram para assistir às três sessões plenárias que diariamente se realizaram no Primeiro Congresso Nacional dos Srvidores Públicos ontem encerrado solenemente.

A comissão veio composta dos seguintes elementos: Jurandir Oliveira Nunes, Waldemar Cabral Caracas, Lauro Brigido Garcia, José de Sá Medeiros, dr. Dager de Souza Serra, Zoroastro Maia, Francisco Felipe Cardoso, Anfilófio Drumond de Aguiar, José Felix Brasil, Luiz Dantas Saraiva Adauto Fernandes, José Walfrido Monteiro, dr. José Wagner Pereira, Messias de Andrade Melo, Odete Brigido Borbo e Zuleika Brasil Brigido.

Ontem, à noite, recebemos a visita da simpática turma da terra de Iracema.

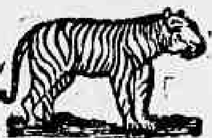
Palestraram conosco animadamente os «barnabés» cearenses, todos entusiasmados com o espetáculo oferecido pelo Congresso. Declararam que se acham todos congregados em tôrno da tabela Lyscio Hauer, acrescentando que do conclave ora terminado saiu fortalecida a sua campanha em favor do aumento. O ponto pelo qual mais se bateram foi o 4.º item do temário: a estabilização do custo da vida.

Agradeceram o apôio da GAZETA DE NOTICIAS, na batalha do aumento, dizendo que lamentavam sobremodo ter de deixar o Rio tão cedo, pois que devem regressar ao Ceará dentro de dois dias.

Acompanhou a delegação o jornalista Walter Batista Moreno, representando a imprensa de Fortaleza.

O BICHO

O BICHO QUE DEU



Não obstante a campanha da Policia, os bicheiros continuam a realizar o jôgo do Bicho. A prova encontramos nos resultados de ontem que foram os seguintes:

1.º	8588	5.º	7635
2.º	1414	M.	604
3.º	8252	R.	143
4.º	4715	S.	13

Constant.	Niterói
1751	8025
3878	5697
0029	4066
1049	1304
6707	9092

PALPITES PARA HOJE

O palpite que os bicheiros anunciam para hoje, como nova demonstração de burla é o seguinte



1847 — 1304

BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
A MELHOR RENDA
ASSEMBLÉIA 91
Cr$ 23.370.819,00
Capital e Reservas

GAZETA DE NOTICIAS
R. TEÓFILO OTONI 142 - RIO
Diretor-Substituto
JOSE BUSTAMANTE
Vice-Presidente
PAULO PARISI
Redator-Chefe
MANUEL CAETANO
Secretario
ABILIO DE CARVALHO
Subsecretario
CRISTOVÃO MALHEIROS
Gerente
HUGO PODDA
Chefe de Publicidade
Ludovino Nola Machado

Diretoria	43-1215
Gerência	43-3508
Publicidade	23-2778
Redator Chefe	43-8002
Esporte e Policia	43-7941
Oficinas	43-3620

O unico cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA

O jornal não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em materia assinada

PAPEL PINTADO
ÚLTIMA MODA EM NEW-YORK, BUENOS AIRES E PARIS
MODERNIZE SUA RESIDÊNCIA FORRANDO-A
PEDIDO PELO TELEFONE 48-9193
Precisa-se de Forradores com bastante prática

BANCO DO BRASIL S. A.
SEDE — DISTRITO FEDERAL — RUA 1.º DE MARÇO N. 66
TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
MAXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES
NOVA TABELA DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS POPULARES .... 5 %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retira das livres. Limite de Cr$ 100.000,00. Depósitos mínimos de Cr$ 50,00. Cheques do valor mínimo de Cr$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 50,00, os saldos excedentes do limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr$ 500.000,00 .... 5 ½ %
Limite de Cr$ 200.000,00 .... 4 %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retira das livres. Depósitos mínimos de Cr$ 200,00. Cheques do valor mínimo de Cr$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS SEM LIMITE .... 4 %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. **Melhores taxas de juros para as contas de depósitos não inferiores a Cr$ 1.000.000,00.**

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO
Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .... 4 %
Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .... 4 ½ %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósitos de quaisquer quantias para retiradas também de quaisquer quantias. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO
Por 12 meses .... 5 %
Por 12 meses, **com renda mensal** .... 4 ½ %
Juros anuais. Depósito mínimo de Cr$ 1.000,00. **Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.**

LETRAS A PRÊMIO
Do prazo de 12 meses .... 5 %
Juros anuais. Depósito mínimo de Cr$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluídos selados proporcionalmente. **Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.**

*

O BANCO DO BRASIL S. A. tem Agências nas principais cidades do país e duas no exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

No DISTRITO FEDERAL, estão em funcionamento — além da AGÊNCIA CENTRAL, à Rua Primeiro de Março n. 66 — as seguintes AGÊNCIAS METROPOLITANAS:

AGÊNCIAS METROPOLITANAS	LOCALIZAÇÕES
BANDEIRA	Rua Mariz e Barros n. 4?
BANGU	Avenida Santa Cruz n. 1.69?
BOTAFOGO	Rua Voluntários da Pátria n. 449
CAMPO GRANDE	Rua Campo Grande n. 162
COPACABANA	Avenida N. S. de Copacabana n. 1.292, loja
GLÓRIA	Rua do Catete n. 238-A
MADUREIRA	Rua Carvalho de Souza n. 299
MÉIER	Avenida Amaro Cavalcanti n. 55
RAMOS	Rua Leopoldina Rêgo n. 78
SÃO CRISTÓVÃO	Rua Figueira de Melo n. 360
SAÚDE	Rua Livramento n. 63
TIJUCA	Rua General Roca n. 651
TIRADENTES	Avenida Gomes Freire n. 196

«GRANDE CONCURSO MENSAL» GAZETA DE NOTICIAS

INSTRUÇÕES PARA HABILITAÇÃO AO NOSSO SORTEIO CORRESPONDENTE À COLEÇÃO DE CUPÕES DA SÉRIE E

Os leitores da GAZETA DE NOTICIAS que desejarem concorrer ao sorteio mensal de nossos prêmios, deverão obedecer as seguintes instruções:

1 — Recortar, diáriamente, o cupão publicado em nossa primeira página:

2 — Juntar seis (6) cupões e trocá-los na sede da GAZETA DE NOTICIAS, á rua Teofilo Otoni 142, na Avenida Rio Branco, 120, loja 16 ou nas próprias bancas de venda de jornais, por um bilhete numerado emitido pela Agência Júnior de Publicidade Ltda., o qual concorrerão ao sorteio da Loteria Federal do dia 18 de outubro de 1952

3 — Cada coleção de seis (6) cupões será trocada por um bilhete numerado que concorrerá ao sorteio.

4 — Os leitores do interior poderão enviar pelo Correio, suas coleções de cupões para a GAZETA DE NOTICIAS, juntamente com um envelope selado para a remessa, pela nossa Gerência, ao interessado do bilhete que concorrera ao sorteio:

NOSSOS PRÊMIOS

São os seguintes os prêmios que oferecemos aos nossos leitores:

1 — 1 Aparelho de Televisão "Emerson" no valor de .... Cr$ 13.000,00;
2 — 1 Maquina de costura no valor de .... Cr$ 4.000,00 adquirida em Ruy Mafra & Irmão à rua Aristides Lobo 134 Telefone 28-7547
3 — 1 Maquina de escrever alemã "Olimpia" (Representantes Gerais, D. Moller S. A., Av. Rio Branco 39 13º andar) no valor de Cr$ 3.600,00
4 — 1 Liquidificador "Arno" no valor de Cr$ 1.500,00;
5 — 1 Bicicleta "Hercules" no valor de .... Cr$ 1.350,00

CARTA PATENTE N. 197

O nosso concurso é feito em combinação com a Agência Júnior de Publicidade Limitada e apoiado pela Carta Patente Federal número 197, de 17 de novembro de 1950.

O SORTEIO DE CUPÕES DA SERIE E

O sorteio correspondente á coleção de cupões da Série E será realizado pela Loteria Federal, extração do dia 18 de outubro de 1952.

TROCAS DE CUPÕES NAS BANCAS DE JORNAIS

Os leitores podem trocar os cupões do nosso Concurso, pelos bilhetes numerados, nas próprias bancas de venda de jornais e também na Avenida Rio Branco 120, loja 16, e ainda na sede da GAZETA DE NOTICIAS, à rua Teófilo Otoni, 142

RESULTADO DO SORTEIO DA SÉRIE D

Foi o seguinte o resultado do sorteio da Série D, realizado no dia 30 de agôsto de 1952, pela Loteria Federal:

1.º Prêmio	— 1 Aparêlho Televisão	— Cupão n.º	60733
2.º Prêmio	— 1 Máquina de costura	— " "	88807
3.º Prêmio	— 1 Máquina de escrever	— " "	05608
4.º Prêmio	— 1 Liquidificador	— " "	33356
5.º Prêmio	— 1 Bicicleta	— " "	23333

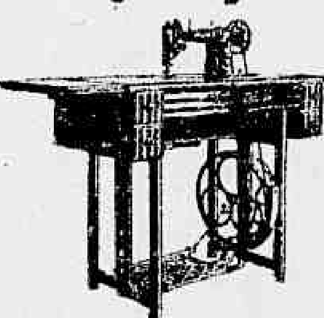
OS BILHETES CORRIDOS

Os bilhetes corridos e não premiados concorrerão a um sorteio especial que distribuirá, como prêmios, uma casa e um automovel. Portanto, leitores da GAZETA DE NOTICIAS guardem os seus bilhetes corridos.

GANHE DE GRAÇA PRÊMIOS TODOS OS MESES

A GAZETA DE NOTICIAS avisa a seus leitores que acaba de instalar, no "AO LIVRO TÉCNICO LTDA.", à Av. Rio Branco, 120, loja 16, um Pôsto de Recebimento de Anúncios e troca de cupões do concurso que está promovendo

PFAFF



MOTORES
MAQUINAS - PEÇAS
•
VENDAS
A PRAZO
RUA 7 SETEMBRO, 97 - 1.º AND. - SALA 1
VILHENA & CIA. LTDA.

Querem os bancários nova «mesa-redonda»

A diretoria do Sindicato dos Bancários, acompanhada de inúmeros empregados dessa coletividade, esteve ontem concentrada em frente ao Ministério do Trabalho, a fim de protestar quanto à demora na solução do aumento de salários em que a grande classe tem interêsse. Enquanto membros da diretoria do Sindicato e elementos vinculados à Campanha de Aumento em todo o território nacional dirigiram-se ao DNT, entregando ao sr. Roque Vicente Ferrer um memorial pleiteando o patrocinio de uma mesa redonda com a participação de representantes de todos os Estados da União, reivindicando, inclusive o aumento salarial de 40% sôbre os vencimentos atuais, 150 cruzeiros por quinquênios e um abono familia de Cr$ 200,00 uma grande parte de bancários que acompanhou a referida comissão fez com que a concentração se transformasse em comício tendo nessa ocasião feito uso da palavra os bancários Trajano de Oliveira e Motta Lima. A audiência no DNT foi curta. O atual titular dêsse órgão do Ministério do Trabalho ficou de estudar o assunto e logo no seu término encaminhará o resultado ao Sindicato solicitante.

VIDA SOCIAL

ANIVERSÁRIOS — **Professora Olga Guimarães Chaves** — Transcorre, hoje, o aniversário natalicio da professora Olga Guimarães Chaves, ilustre diretora do «Colégio Luiza de Castro», um dos mais antigos e conceituados estabelecimentos de ensino desta capital. Figura brilhante e prestigiosa do magistério carioca, pela sua mentalidade e pela cultura pedagógica, a estimada educadora, ainda se destaca pelos atributos de bondade com que acolhe e orienta a juventude, proporcionando-lhe os ensinamentos escolares, num ambiente em que a disciplina se coaduna com os mais belos impulsos do coração. A data de hoje, portanto, é motivo para as mais expressivas demonstrações de amizade e simpatia dos seus alunos, que lhe preparam justas homenagens para a celebração da efeméride a que faz jús, pelas suas virtudes de mestra e, ao mesmo tempo, de amiga solicita, compenetrada da alta missão de guia espiritual da juventude.

NOIVADOS — **Contrataram casamento — Senhorita Auristela Feitosa, filha do Sr. Norberto Feitosa e Sra. Rosa Tavares Feitosa, e o Sr. Odir Palhares.**

— **Senhorita Maria Alice Fortuna, filha do Sr. Adalberto Gomes Fortuna e senhora, com o Sr. Heitor Vieira Lopes**

—**Senhorita Neuza Colliazzi**, filha do Sr. Antonio Colliazzi e Senhora Durvalina Colliazzi, e o Sr. Heitor Vieira Lopes.

CASAMENTOS — **Senhorita Zuleika Ferreira dos Santos — Sr. João Martins de Assis** — Realiza-se no próximo dia 25, às 16,30 horas na Matriz de Santo Antonio em Duque de Caxias o enlace matrimonial da Senhorita Zuleika Ferreira dos Santos, filha do casal Durão Vila Verde, com o Sr. João Martins de Assis, filho da viuva Josefa Martins de Assis.

NASCIMENTOS — **Sueli**, filha do Sr. Dionisio Chaves e Sra. Alzira Monteiro Chaves.

— **Carlos Silvio**, filho do Henrique Ferreira Doria e Sra. Nilza Fernades Doria.

— **Luis Alberto**, filho do Sr. Nestor Figueiras e Sra. Alaide Nunes Figueiras.

— **Luciola**, filha do Sr. Luis Ferreira Venancio e Sra. Alaide Teixeira Venancio.

HOMENAGENS — Os Srs. Anselmo Carritano e Antonio da Silva Moreira, respectivamente, tesoureiro e Secretário Geral da «Sociedade Italiana de Beneficencia e Mutuo Socorro», serão homenageados na próxima quinta-feira, 25 do corrente, na sede da Praça da República, 17, com um jantar oferecido por um grupo numeroso de associados que desejam manifestar, desse modo, o seu reconhecimento pelo eficiente desempenho dos referidos dirigentes na atual gestão do presidente Dr. Umberto Perrotta.

FALECIMENTOS — **Oscar Silva** — Faleceu dia 15 do corrente em Belo Horizonte, o Sr. Oscar Silva, funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil, natural do Estado do Maranhão e tio pelo lado materno dos nossos confrades Manuel Caetano e José Anselmo Bandeira de Melo, o primeiro deles Redator-Chefe desta folha. O Sr. Oscar Silva, com enorme folha de serviços prestados à entidade que servia, era viuvo, tendo deixado os seguintes filhos: José Anselmo, João, Haroldo, Oscar, Virginia Marai e Carlos Alberto Silva.

Numerosas são as demonstrações de pesar que têm recebido os jornalistas Bandeira de Melo, por parte de parentes e amigos do seu tio Oscar Silva, de vez que o extinto já residira, durante muitos anos nesta Capital, onde contava com um grande número de amizades.

HORÓSCOPO

Professor KASBHAN

O QUE ACONTECERÁ HOJE, DIA 24

As pessoas nascidas:

DE 21 DE JANEIRO A 20 DE FEVEREIRO
Evite tomar atitudes precipitadas. Siga a rotina.

DE 21 DE FEVEREIRO A 20 DE MARÇO
Surpresas agradaveis lhe estão reservadas. Espere com calma.

DE 21 DE MARÇO A 20 DE ABRIL
Não viaje hoje nem assine documentos.

DE 21 DE ABRIL A 20 DE MAIO
Estado de nervos tenso. Não se deixe empolgar por ciumes doentios.

DE 21 DE MAIO A 20 DE JUNHO
Dia favoravel. Expresse seus sentimentos.

DE 21 DE JUNHO A 20 DE JULHO
Pode confiar no sexo oposto. Favoravel no amor.

DE 21 DE JULHO A 20 DE AGOSTO
Evite precipitações e tudo lhe correrá bem.

DE 21 DE AGOSTO A 20 DE SETEMBRO
Manhã agitada. Confie pouco. Tarde boa.

DE 21 DE SETEMBRO A 20 DE OUTUBRO
Acontecimentos importantes e favoraveis na tarde de hoje. Aproveite a oportunidade.

DE 21 DE OUTUBRO A 20 DE NOVEMBRO
Pode confiar no sexo oposto e assinar compromissos.

DE 21 DE NOVEMBRO A 20 DE DEZEMBRO
Não perca as oportunidades que se lhe apresentarem. Dia bom.

DE 21 DE DEZEMBRO A 20 DE JANEIRO
Cuidado com os amigos. Boas oportunidades em amor.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO RIO DE JANEIRO

Sede Própria: — RUA HADDOCK LOBO, 78 — TELEFONE 48-2555

EDITAL

Faço saber aos que o presente virem ou dêle tiverem conhecimento que no dia 23 de novembro de 1952, serão realizadas neste Sindicato as eleições para a sua Diretoria, Membros do Conselho Fiscal e Representantes da entidade no Conselho da Federação a que está filiado, ficando aberto o prazo de (5) cinco dias, que correrão a partir da primeira publicação dêste, para registro das chapas na Secretaria, de acôrdo com o disposto no art. 4.º das "Instruções" aprovadas na Portaria Ministerial n. 43 de 8 de abril de 1952.

As chapas deverão ser registradas em separado, sendo uma para os candidatos à Diretoria da entidade, Conselho Fiscal e respectivos suplentes e outra para os representantes no Conselho da Federação, *ex-vi*, do disposto nos arts. 4.º e 43.º das referidas "Instruções".

Os requerimentos para o registro das chapas deverão ser apresentados na Secretaria em três (3) vias, assinados por todos os candidatos, pessoalmente, não sendo permitida, para tal fim, a outorga de procuração, devendo conter os requisitos previstos no art. 6.º das "Instruções" e ser instruidos com as provas exigidas no art. 530 da Consolidação das Leis do Trabalho.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1952.

JOSÉ MARIA DE PAULA
Presidente

BANCO FINANCIAL DA PRODUÇÃO S/A.
CAPITAL E RESERVAS — CR$ 52 912 913,30
Sede: BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 571
FILIAIS:
RIO DE JANEIRO — Rua México, 128-A
SÃO PAULO — Rua Conselheiro Crispiniano, 73
80 AGÊNCIAS E DEPARTAMENTOS NO ESTADO DE MINAS — REMESSAS DE NUMERÁRIO RÁPIDAS E SEM COMISSÃO
ABERTO DE 9 HORAS ÀS 17 HORAS

CINEMA



Cena do filme de "O Gordo e o Magro", no Cineac

Noticiário

GINO CERVI E VALENTINA CORTESE EM «OS MISERAVEIS»

Todos os personagens criados pelo mestre Victor Hugo estão representados, fielmente em «Os Miseráveis» e foram dirigidos por um outro mestre que se chama Riccardo Freda. «Os Miseráveis» tem nos papeis principais Gino Cervi, Valentina Cortese, Aldo Nicodemi, Marcello Mastroianni, Giovanni Hinrich e outros valores do cinema peninsular e está sendo anunciado pela Art Films para muito breve em um grande circuito liderado pelos cinemas Pathé — Presidente e Art Palácio. «Os Miseráveis» apresenta na tela a mais sensacional caça humana de todos os tempos e conta uma história de amor que pairava sôbre as misérias e as grandezas do mundo. Gino Cervi vive o papel de Mario ao tempo que Valentina Cortese tem um duplo papel, o de mãe e filha ou seja Cosetta e Fantina. Todos os vibrantes personagens de Victor Hugo serão relembrados neste sucesso Art Films.

«IMPÉRIO DO VICIO» — SEGUNDA-FEIRA!

Apresentado pela TELEFILMES, este filme francês, dirigido pelo famoso Julien Duvivier, traz de novo Jean Gabin para matar as saudades dos fãs. O esplendido ator europeu, reaparece, mais uma vez, vivendo um papel de acordo com o seu temperamento artistico, exatamente como já nos habituamos a vê-lo. Pepe Le Moke, a figura lendaria do bandido de Casbah, é exatamente o personagem que ele personifica com segurança transformando-o numa das maiores realizações de sua carreira no cinema. A linda Mirelle Balin é a sua «Co-star». Um dos mais irresistiveis cartazes da temporada. A partir de segunda-feira nos cinemas: Azteca — Império — Ipanema — Avenida e Maracanã.

CARTAZ

RIVOLI — «4 Num Jeep», em sessões das 14 às 22 horas.

PATHÉ — ART PALÁCIO — MAUÁ E PARA TODOS — «Mercado Infame», em sessões das 14 às 22 horas.

ODEON, SÃO LUIZ, RIAN, CARIOCA, IDEAL e BRAZ DE PINA — «O Tirano» em sessões das 14 às 22,20 horas.

METRO-PASSEIO, METRO-COPACABANA E METRO-TIJUCA — «O Vale da Decisão», em sessões a partir de meio dia e das 14 às 22 horas.

REX E MADUREIRA — «A Beleza do Diabo», em sessões das 14 às 22 horas.

IMPÉRIO — «E o Mundo se Diverte», em sessões das 14 às 22 horas.

PALÁCIO, ROXY, AMERICA E BOTAFOGO — «A Sombra das Palmeiras», em sessões das 14 às 22 horas.

PLAZA, PARISIENSE, COLONIAL, ASTORIA, OLINDA, RITZ, PRIMOR, HADDOCK LOBO E MASCOTE — «O Marajo Foi na Onda», em sessões das 14 às 22 horas.

VITORIA, LEBLON, AVENIDA E VAZ LOBO — «Nunca Te Amei», em sessões das 14 às 22 horas.

AZTECA, IPANEMA, COLISEU E MEM DE SÁ — «Ao Som do Mambo» em sessões das 14 às 22 horas.

SÃO JOSÉ — «4 Num Jeep», em sessões do meio dia às 22 horas.

PRESIDENTE — «Mercado Infame» em sessões das 14 às 22 horas.

MARABÁ — «A Carne» e «A Deusa Ajoelhada» em sessões a partir das 14 horas.

BANDEIRANTES — «O Tigre» e «Adeus Meu Amor», em sessões das 14 às 22 horas.

TIJUCA, FLORIANO, MARACANÃ E MONTE CASTELO — «Bomba e a Escrava» e «Perfidia Selvagem» em sessões das 14 às 22 horas.

PENSE E RESOLVA

LUIZ ARMANDO

JOEL GORÇA MARTIN

HORIZONTAIS

1 — Fruto da amoreira
5 — Anuro
6 — Forma arcaica do artigo "O"
7 — Cerimonia religiosa
8 — Crack
9 — Poeira
10 — 3ª Nota musical
11 — Andava
13 — Graceja
15 — Mesa onde se diz missa
16 — Grande quantidade
17 — Batraquio

VERTICAIS

1 — Fortaleceriam
2 — Adverbio designativo de aumento
3 — Absorver e expelir (o ar)
4 — Cão grande de fila
12 — Interjeição (chama atenção)
14 — Cólera, raiva

UM RELÓGIO DE PAREDE PARA OS LEITORES

No torneio desta semana GAZETA DE NOTICIAS oferecerá aos seus leitores os seguintes brindes:

1º PRÊMIO — Um lindo relógio de parede;

2º PRÊMIO — Um licoreiro;

3º PRÊMIO — Uma duzia de copos para água;

4º PRÊMIO — Uma caixa de sabonete;

5º PRÊMIO — Um vidro de Agua de Colônia;

BASES DO CONCURSO

As bases do nosso torneio são simples, e basta o leitor decifrar quatro problemas de domingo a quinta-feira, e envia-los até sábado às 16 horas, para a Seção "Pense e Resolva" GAZETA DE NOTICIAS.

As cartas enviadas pelo Correio e que cheguem atrazadas entrarão no concurso seguinte nas edições de domingo.

DOENÇAS DA PELE
Sifilis. câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos micoses (frieiras) — eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLÉIA, 73 · Fone 32-3285

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRÊSAS COMERCIAIS DE MINÉRIOS E COMBUSTÍVEIS MINERAIS DO RIO DE JANEIRO

SEDE PRÓPRIA: RUA MÉXICO, 11-5.º AND. — TEL. 42-9779

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convoco os Srs. associados em pleno gôzo de seus direitos sindicais a comparecerem à Assembléia Extraordinária a realizar-se na sede social do Sindicato, à rua México, 11-5.º andar, no dia 26 do corrente, às 18 horas ou, na falta de número legal, às 19 horas, em segunda convocação, com a seguinte

ORDEM DO DIA

a) Leitura, discussão e aprovação da ata da Assembléia anterior;

b) Dar conhecimento à classe da resposta dos Srs. empregadores sôbre a reivindicação do adicional de periculosidade;

c) Assuntos gerais.

ALBERTO BETTAMIO
Presidente

TRICAS ADUANEIRAS

Por A. NOGUEIRA GONÇALVES

O Sindicato dos Comissários de Despachos de São Paulo está fazendo campanha contra os despachantes aduaneiros, que possuem, também, sindicatos, aos quais compete a defesa da classe — Com vistas ao Ministro do Trabalho, Dr. José Segadas Viana



Como consequência da ilegal «circupeta» n.º 30, de 1946, da Diretoria das Rendas Aduaneiras, os milionários componentes das casas «comissárias de despachos» conseguiram, em .... 11-10-1949, do Sr. Ministro do Trabalho do govêrno passado, o reconhecimento oficial do grupo que conseguiram formar em Sindicato de classe, para defenderem os seus sagrados direitos de potentados possuidores de dinheiro para financiarem o comércio paulista...

E' fora de dúvida, que tal Sindicato só tem um objetivo: O de açambarcar os serviços aduaneiros que por lei pertencem aos despachantes aduaneiros, aos quais, como profissionais em tarifa e legislação aduaneira, são pagos pelo importador os seus salários «pró-labore», instituidos pelo benemérito govêrno de Getúlio Vargas pelo inesquecivel Decreto-lei n.º .... 22.104, de 1932.

Estamos certos de que o tal Sindicato dos potentados comissários de despachos não seria reconhecido oficialmente pelo atual ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, pois S. Excia., funcionário, que é, desta Secretaria de Estado, a qual tem prestado relevantes serviços em diversas funções, culminando as do Diretor Geral do Departamento Nacional do Trabalho e Ministro de Estado do govêrno trabalhista em tão boa hora instituido pelo Sr. Getúlio Vargas, pelo povo, para defesa do povo; sim, o Sr. Segadas Viana não teria proposto o reconhecimento de um Sindicato cujas principais finalidades são de absorverem as funções e parte dos proveitos destinados pela lei «pró-labore», para a classe de trabalhadores por conta própria, como de fato o são os despachantes aduaneiros, que possuem, também, os seus Sindicatos, cuja legislação colide com os antagônicos interêsses dos comissários de despachos.

As tais «casas comissárias de despachos», no louvável intuito de «ajudarem» os despachantes, mandaram-nos uma circular, cujo último tópico, transcrevemos abaixo e que prova o acêrto da nossa local:

> «Desejávamos que nos informasse qual a **margem** de compensação que nos seria creditada, pelos serviços que lhes forem apresentados por nosso intermédio».

Sim, o Sr. Segadas Viana, trabalhista, que é, em todos os seus atos públicos, não teria reconhecido um Sindicato patronal que, para se impôr ao comércio com suas «vantagens» publica folhetos nos quais atira à laboriosa classe dos despachantes aduaneiros delicadezas como esta:

> «Assim, o despachante aduaneiro, hoje, cuida do simples expediente de papeis, conferência de mercadorias importadas, nos armazens alfandegários e seu desembaraço, até o momento da retirada.
>
> Limita-se, a isso a função do despachante».

Como se vê, o tal Sindicato rebaixou os despachantes aduaneiros a meros continuos portadores de papeis. Esta afirmativa deve ser contestada pelos Sindicatos dos despachantes, pois estes são reconhecidamente técnicos em tarifa e legislação aduaneira, prestam concurso para ajudantes e, posteriormente, para despachantes, formulam os despachos de acôrdo com a pauta aduaneira, calculam direitos e taxas; recorrem das impugnações, etc., etc. E' lógico que um mero portador de papeis não sabe nada disto, a não ser que os tais «comissários» se arvorem também em classificadores aduaneiros, a sua moda.

E' preciso que se cumpra a lei e por isso repetimos: A «circupeta» n.º 30, de 1946, da Diretoria das Rendas Aduaneiras, deve ser revogada pelo Sr. Ministro da Fazenda e o reconhecimento do Sindicato dos comissários de despachos deve ser re-examinado, pois esta modalidade de comércio só pode ser permitida como procurador do importador, para, como tal, representá-lo perante às Alfândegas, despachando as mercadorias em nome do importador, de acôrdo com a licença prévia de importação concedida pela C. E. X. I. M., e nunca em nome da sua casa comissária, pois o próprio despachante aduaneiro não pode funcionar para casa que não seja importadora, como assim determina o artigo 5.º do Decreto-lei n.º 4014, de 1942, em pleno vigor.

A «circupeta» n.º 30/1946, da D. R. A., autorizou, (contra a lei), a que os comissários façam os despachos em seu nome com as licenças prévias dadas pela CEXIM em nome do importador, o que é ilegal; e os Inspetores das Alfândegas estão permitindo que os despachantes aduaneiros assinem os despachos de importação dos tais comissários, que não são importadores, assim, o artigo 5.º do Decreto-lei n.º 4.014/1942.

Para quem apelar?

Continuaremos...

JURÍDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA SÉTIMA VARA CIVEL. — Edital de citação para conhecimento de quaisquer interessados no requerimento de Aldir Pereira Coutinho, pede o cumprimento de sua concordata, na forma abaixo: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 7.ª Vara Civel. Aldir Pereira Coutinho, antes de sua concordata preventiva que impetrou e processado por esse Juizo, estando, liquidadas as obrigações que assumiu, conforme provam os documentos anexos, requer a V. Excia. se digne julgar cumprida a concordata, após os necessários editais marcando prazo aos interessados para quaisquer reclamações, ouvindo ainda o ilustre Orgão do Ministério Público, P. Deferimento. Rio de Janeiro, 13 de agosto de 1952. — Antonio Cruz. — Em virtude do que passou-se este e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei, e com o teor dos quais, leva-se ao conhecimento de quaisquer interessados, do pedido de cumprimento da concordata supra referida e alegarem no prazo da lei, o que tiverem de direito. Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1952. — Eu, Generoso Ponce Filho, Escrivão, subscrevo. — Ivan Lopes Ribeiro. — Está conforme. — O Escrivão substituto, Nebesio Raposo.

DOR DE DENTES USE 1 MINUTO

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 -- Andradas -- 33

Ovídio de Abreu destroi o inquérito do Banco do Brasil

Leviandade e má fé -- Acusações improcedentes -- A Câmara aplaude o deputado mineiro -- Desfeitas definitivamente as acusações contra o ex-presidente do Banco do Brasil

O ponto culminante das duas últimas sessões da Câmara foi, sem dúvida o discurso do Sr. Ovídio de Abreu, com o qual se solidarizaram vários deputados, proclamando a leviandade e a má-fé com que a Comissão de Inquérito do Banco do Brasil tentou envolver o nome do deputado mineiro.

Iniciado na véspera, só ontem pôde o ex-presidente do Banco do Brasil terminar o seu discurso, que valeu, de resto, não apenas como uma defesa ampla, minuciosa e irrespondível das acusações que lhe eram feitas, como também por uma exposição magnífica das atividades que desenvolveu na direção do nosso maior estabelecimento de crédito. Com dados concretos e com cifras esclareceu o Sr. Ovídio de Abreu as passagens incriminadas de sua fecunda gestão no Banco do Brasil, podendo-se dizer que encerrou definitivamente o assunto, sobretudo no que diz respeito à política financeira no setor assistencial e publicitário.

E' o seguinte o texto do discurso do deputado mineiro:

O SR. OVIDIO DE ABREU — (lê o seguinte discurso) — Sr. Presidente, volto a ocupar esta tribuna para tratar do Inquérito do Banco do Brasil.

Na sessão de 20 de agosto, anunciei, em breves palavras, que, assim fôsse êsse documento publicado nos Anais da Câmara, viria eu prestar esclarecimentos sôbre os atos que ali pratiquei, como Presidente, e sôbre os quais se formulassem reparos de qualquer natureza.

Durante trinta dias, aguardei a divulgação daquele documento, a qual se tornaria possivel com a reforma do Regimento desta Casa, reforma e divulgação que, segundo então declarei, teriam o meu apoio.

A incidencia de matéria mais urgente protelou, porém, o debate daquele assunto, e agora vejo que a publicação do inquérito poderá ser retardada, ainda por mais tempo, se não dificultada, caso se aprove emenda do deputado Emilio Carlos, ao projeto de reforma, ou seja apresentado pelo ilustre representante paulista requerimento que já contem número suficiente de assinaturas, no sentido de ser nomeada uma comissão de deputados que selecione a matéria a ser divulgada.

Embora contrafeito por essas delongas, que retardam a minha defesa nesta tribuna, dispunha-me a aguardar, ainda por algum tempo, a publicação do inquérito, Sr. Presidente, visto que só assim teria elementos essenciais a uma explicação a esta Assembléia e ao País.

Todavia, o Presidente da Comissão de Inquérito, Sr. Miguel Teixeira, em entrevista à «Tribuna da Imprensa», declarou, a 27 de agosto findo, que apenas um dos deputados acusados naquela peça produzira realmente a sua defesa. Esta declaração, conquanto precipitada, não sendo licito esperar que alguém, a quem se impute alguma falta, possa defender-se sem conhecer o instrumento de acusação, essa declaração, Sr. Presidente, pode criar no espirito público a falsa impressão de que as demais pessoas cujos atos foram objeto de investigação, se mostram insensiveis às articulações que, contra elas, se hajam formulado.

Eis, porque, Sr. Presidente, não conhecendo ainda o parecer da Comissão de Inquérito, e baseado apenas nas notícias que, a respeito de suas conclusões, têm sido divulgadas pela imprensa, venho antecipar esclarecimentos que deveriam ser dados mais tarde, quando o pleno conhecimento do documento permitisse ampla elucidação do assunto.

A respeito do inquérito desejava fazer algumas considerações de ordem geral que julgo de interesse para a interpretação dos fatos, mas deixo-as para depois, caso o tempo de que disponho seja suficiente.

DONATIVOS

Uma das acusações feitas à minha administração é a de ter gasto no ano de 1950, quando presidia o Banco, elevada quantia a título de subvenções e auxílios a diversas entidades, das quais 95% sediadas em Minas, minha «provincia eleitoral», insinuando-se ter havido intuitos politicos nessas contribuições.

Com o fim de demonstrar que houve aumento excessivo dessas despesas a Comissão de Inquérito adotou o critério de compará-las com as realizadas no ano de 1945.

O Sr. Armando Falcão — Já que V. Excia. se está referindo ao ano de 1945, pergunto, ex-Presidente que foi do Banco do Brasil: tem, ou não, fundamento a notícia segundo a qual, até 1945, os elementos da guarda pessoal do Sr. Getúlio Vargas eram pagos pelos cofres daquele estabelecimento bancário?

O SR. OVIDIO DE ABREU — Não tenho conhecimento dêsse fato, mesmo porque jamais desviei minha atenção da administração do Banco do Brasil para examinar os atos do govêrno passado.

O Sr. Armando Falcão — V. Excia. nunca teve conhecimento dessa versão?

O SR. OVIDIO DE ABREU — Jamais tive conhecimento dessa versão.

O Sr. Armando Falcão — Obrigado a V. Excia.

O SR. OVIDIO DE ABREU — Ora, essa época, já remota, não me parece a mais indicada para têrmo de comparação, pois, de 1945 a 1950, as condições de vida em nosso País sofreram alterações profundas, como é notório.

Mais razoável e lógico seria confrontar os gastos de 1950 com os do exercício vizinho, vamos dizer, o ano seguinte, de 1951, no qual os níveis do custo de vida foram, mais ou menos equivalentes.

Se adotarmos êsse critério, que é o justo, ver-se-á que, em 1950, durante a minha presidência, o Banco do Brasil concedeu donativos no montante de Cr$ ...... 12.900.000,00 (Relatório pág. 62), ao passo que, em 1951, o meu ilustre sucessor, o atual presidente do Banco do Brasil, despendeu, para igual fim, a quantia de Cr$ 14.300.000,00 (Relatório dêsse ano, pág. 152).

Este confronto evidencia que a atual administração do Banco do Brasil foi bem mais generosa do que a anterior, e, por conseguinte, não houve de minha parte o excesso de liberalidade com que se procurou impressionar a opinião pública.

Sr. Presidente, posso afirmar que, em matéria de donativos, segui a tradição encontrada no Banco do Brasil, que é de generosidade para com as sociedades de assistência social e outras.

Não há um critério rigido na sua distribuição, seja em relação às importancias, seja quanto às zonas geográficas a serem atendidas, ou a natureza das instituições O Banco atende, de preferência, as instituições de caridade, tendo em vista sempre a idoneidade dos solicitantes.

No começo de minha administração, quis eu reduzir os valores dos auxílios, conforme se verifica dos meus despachos nos pedidos dos interessados. Mas não foi possível, porque logo começaram a surgir os apelos das diversas entidades, que já contavam com certa com essa renda para custear as suas despesas.

Pode-se afirmar, Srs. Deputados, que hoje já não é mais uma faculdade do presidente autorizar tais donativos: o que era faculdade, transformou-se em obrigação, eis que quase todos têm caráter permanente, são anualmente renovados e os seus valores crescem como os preços de todas as utilidades no Brasil.

Lamento, Sr. Presidente, que, tendo presidido o Banco do Brasil numa época tão tormentosa e, nessa qualidade, interferido na solução de seus importantes negócios, que correspondem aos grandes problemas de nosso país, tenha de vir, agora, tratar de assuntos secundários como este de que me ocupo neste momento.

Mas, continuemos, já que a Administração atual do Banco do Brasil vê o argueiro nos olhos alheios e não vê a tranca nos seus.

MINAS ESQUECIDA

Contesto, formalmente, que tenha destinado 95% do total dos donativos, no ano de 1950, ao Estado de Minas Gerais.

O Sr. Osvaldo Orico — Não admira, nobre Deputado, que, numa época de socialização da riqueza, incumba ao Banco do Brasil, através de suas administrações, encargos que possam reverter em benefício da própria assistência social. Desejo assinalar à Câmara e ao País que durante a administração de V. Excia, foram concedidas à Campanha Nacional da Criança importâncias no valor de quinhentos mil cruzeiros. E se V. Excia é responsável por êsse desvio, eu desejaria estar no lugar de V. Excia, para ser responsabilizado perante a Nação pela grandeza de tão relevante benefício. (Muito bem.)

O SR. OVIDIO DE ABREU — Muito agradeço o aparte de Vossa Excia.

O Sr. Tancredo Neves — A acusação feita a V. Excia, de que os donativos, durante a sua administração, a instituições de caridade visaram reforçar o seu conceito eleitoral, só pode ter partido de quem não conheça a estima de que V. Excia goza entre o povo mineiro, mesmo porque, através de instituições de caridade, em Minas, ninguém faz política, pois — justiça se lhes renda — estão absolutamente isentas de qualquer espirito partidário. Ademais, V. Excia., para se eleger em Minas, o fará em qualquer oportunidade, em quaisquer circunstâncias, com o Banco do Brasil, sem o Banco do Brasil e até contra o Banco do Brasil.



Ovidio de Abreu

O SR. OVIDIO DE ABREU — Muito agradecido pelos generosos apartes.

O Sr. Carlos Roberto — Permita-me prestar um esclarecimento, porque encaminhei várias vezes ao Banco do Brasil associações beneficentes do meu Estado, onde V. Excia. não tinha qualquer interêsse eleitoral, e nenhuma delas, com causa justificada, deixou de ser atendida pela administração de V. Excia.

O SR. OVIDIO DE ABREU — Grato pelo aparte de V. Excia, esclarecedor da matéria de que venho tratando.

O Sr. Benedito Mergulhão — A posição de V. Excia. é muito simpática. Enquanto no inquérito, altas personalidades aparecem como se tendo locupletado com recurso do Banco do Brasil, V. Excia. surge respondendo, apenas, pelo pecado de haver feito bem a instituições pias dêste País e, assim mesmo, rigorosamente adstrito às normas ditadas pelo Banco em relação a concessões dêsses auxílios.

O SR. OVIDIO DE ABREU — Muito grato.

Tenho aqui uma relação dos donativos concedidos, extraída do meu protocolo particular de atos da Presidência, na qual se patenteia que mais de mil instituições, em todo o País, se beneficiaram com os donativos. Metade delas tem sede no Distrito Federal; a outra metade, nos demais Estados da Federação.

Quanto a Minas, teve cerca de 20% do total, o que não é de estranhar, pois convém recordar que em Minas Gerais está a quinta parte da população do País, com direito, em igualdade de condições, aos mesmos beneficios concedidos aos demais brasileiros.

O que fiz, foi antes, reparar uma injustiça no meu Estado. Minas sempre esteve esquecida dessas benemerências do Banco do Brasil. Os meus coestaduanos são algo céticos, pouco ou nunca pedem, como é fácil de comprovar, mediante um levantamento geral dos donativos concedidos, em todos os tempos, pelo Banco.

Por ser mineiro, não podia negar às instituições do meu Estado o que concedia às de todo o País. E creio não ser de causar espécie essa minha atitude, porquanto o mesmo ocorreu, no passado, a Presidentes do Banco, filhos de outros Estados, que a êstes contemplaram mais largamente.

FINALIDADE ELEITORAL

Insinou-se que êsses donativos tinham finalidade eleitoral. A Comissão de Inquérito acolheu, sem exame, informações maliciosas que, alega, lhe foram levadas nesse sentido.

Numa relação de mais de mil donativos para todo o País, no ano de 1950, foram buscar só os que se fizeram em Minas, com o fito de me deixar mal, incriminando principalmente os destinados ao esporte.

Tenho aqui um recorte da «Tribuna de Minas», de 7-8-52, em que um politico de partido adverso, deputado à Assembléia Legislativa Estadual, declarando haver obtido essas informações nas cópias fotostáticas do Deputado meu prezado amigo José Bonifácio, chega à malícia de, entre sessenta donativos feitos a instituições locais, divulgar alguns, omitindo outros. Foi pena, pois entre os por êle não publicados, um deve existir sem fim eleitoral, de Cr$ 50.000,00, a favor da Santa Casa de Misericórdia de Barbacena, concedido por solicitação de uma personalidade altamente idônea e de ligações políticas estranhas ao P. S. D. Este caso é um indice de que não tive preocupações de ordem partidária na direção do Banco do Brasil.

Pois bem, Sr. Presidente, os donativos que foram objeto de reparo naquela notícia da «Tribuna de Minas», distribuiram-se apenas em 27 Municipios. Ora: fui votado em 316 municipios de Minas, ou seja a quase totalidade das comunas mineiras. Tive a honra, de certo imerecida, de receber a solidariedade e o apoio de 43.115 coestaduanos, representados em igual número de sufrágios, ou seja, a mais alta votação obtida, em meu Estado, seja em relação ao P. S. D., seja em relação a outro qualquer partido.

Creio não se possa concluir que uma sólida votação e tão esparsa, fôsse alcançada por meio de favores, benesses e mercês, que dizer os insinuadores, em relação aos 319 municipios que, apesar de não receberem donativos, me deram seus votos?

Alguns anos de ininterrupta atividade na administração do Estado, e outros de atividade pública em postos de responsabilidade na administração federal hão de explicar êsse fato de ter podido um obscuro politico de Minas ser assim distinguido com a confiança e o apreço dos seus coestaduanos.

Ai dos que exercem cargos de govêrno, Sr. Presidente, se o povo permanecesse indiferente aos seus esforços e ao seu empenho de servir à coletividade! Aos detratores, àqueles a quem a minha votação causou incomodo, poder-se-ia recitar uma paródia a Camões feita por pena satírica:

«O favor do povo não se obtém
na fantasia,
sonhando, intrigando ou descurando,
senão vendo, tratando e pelejando».

A EDUCAÇÃO FISICA EM MINAS

Posso afirmar, Sr. Presidente, que êsses auxilios tão decantados pela Comissão de Inquérito, não tiveram maior influência na educação física em minha terra.

Muito antes de ser eu presidente do Banco do Brasil, já os mineiros haviam, com a prata da casa, realizado grande obra nêsse sentido. Coube ao meu eminente colega, deputado Benedito Valadares, êsse meritório empreendimento, quando Governador do Estado. Se em alguma coisa contribui para isto, não foi como presidente do Banco do Brasil, e sim, como modesto auxiliar do Govêrno dêsse ilustre homem público, quando se me ensejou oportunidade de procurar recursos para desenvolvimento do seu vasto plano, na qualidade de Secretário das Finanças. Então, sugeri que o Estado encampasse a «Loteria de Minas», que passou a destinar a maior parte de sua renda à educação física.

Vem daí a construção das belas piscinas, praças de esporte — tenis, futebol e toda a sorte de esporte em inúmeras cidades, do interior do Estado, que tanto tem contribuido para o aprimoramento físico e moral da mocidade de minha terra.

O Sr. Dioclécio Duarte — E' pena que todos os homens públicos não sejam dotados do mesmo espírito de V. Excia., pois, nesse caso, o Brasil estaria mais feliz e sua juventude mais forte.

O SR. OVIDIO DE ABREU — Muito obrigado.

Os recursos despendidos com êsse plano de educação física, em anos sucessivos, montam a milhões e milhões de cruzeiros. O resultado é que, apesar de viverem num Estado mediterrâneo, os mineiros passaram a conquistar vitórias nos campeonatos de natação, até na Capital da República.

Vê a Câmara que não tem razão a Comissão de Inquérito quando supõe que eu teria me prevalecido ateitamente de uma situação de eventual poder, para dar pequenas contribuições a algumas entidades esportivas do meu Estado, o que fiz tambem em relação aos outros Estados da Federação. Não. Ao assumir a presidência do Banco do Brasil, eu já trazia de Minas Gerais uma convicção entusiastica das vantagens do esporte e da educação física, para aprimoramento da raça.

A Comissão de Inquérito refere-se aos clubes de futebol em tom pejorativo, com certa ironia, esquecendo-se de que se trata de esporte que exerce influência de variada ordem na vida da sociedade e do País, concorrendo mesmo para sua própria propaganda na órbita internacional.

De sua importância teve idéia precisa o grande Prefeito do Distrito Federal, General Angelo Mendes de Morais, construindo o monumental Estádio Municipal, orgulho de sua administração, e a Prefeitura de São Paulo, há mais tempo, fazendo erigir o grandioso Estádio do Pacaembú.

Em Lisboa, vê-se o belo e majestoso Estádio Municipal, que é um primor de arte e de técnica.

Em Roma, em toda parte, o Poder Público se esforça no mesmo sentido.

E' oportuno registrar tambem que aqui, recentemente, a Câmara do Distrito Federal votou um auxilio de um milhão de cruzeiros para a realização da Copa Rio (profissionais).

O Sr. Benedito Mergulhão — Como se verifica, V. Excia. não tem por que se arrepender de haver feito o bem. Aliás, o Sr. Presidente da República, frequentemente, ensina que só a bondade e o amor constroem neste mundo para a eternidade. A verdadeira felicidade, portanto, consiste em dar e V. Excia., que deu, pode considerar-se feliz.

O SR. OVIDIO DE ABREU — Partilho da teoria de V. Excia.

Sr. Presidente, pretendo falar no pequeno expediente, às 17 horas, quando terminarei minha exposição. Se não o fizer hoje, solicito a V. Excia. me considere inscrito para o grande expediente de amanhã. (Muito bem; muito bem. Palmas.)

OS DONATIVOS NO ORÇAMENTO FEDERAL

A União concede grandes auxílios a entidades assistenciais e culturais. As verbas propostas pelos deputados e senadores e consignadas no orçamento vigente são vultosas, conforme se vê abaixo:

	Milhões
Ministério da Educação, auxilios e subvenções .	289
Ministério da Agricultura, auxilios	2
Ministério da Justiça, auxilios	47
Ministério da Viação, auxilios	2
Total	340

Nos estudos da elaboração orçamentária nunca se viu levantar-se suspeita de que tais auxilios tenham finalidade eleitoral, eis que os parlamentares são animados, nas suas propostas, dos mais humanitários e patrióticos sentimentos.

Tenho em mãos o folheto publicado pelo Comissão de Finanças da Câmara contendo discriminadamente todos os auxilios pedidos pelos Srs. deputados.

Para o exercicio de 1953, a despesa de auxilios da União será muito maior — cerca de 500 milhões de cruzeiros, conforme o Orçamento em elaboração.

DISTORÇÃO DA VERDADE

Sr. Presidente, houve, por malícia da Comissão de Inquérito, uma distorção da verdade fazendo derivar a curiosidade pública para os donativos concedidos a sociedades esportivas de meu Estado, pois êstes absorveram quantia muito pequena em relação aos demais.

As contribuições que de longa data o Banco do Brasil vem concedendo, se destinam a tôda a sorte de entidades, principalmente às de assistência social, como Casas de Caridade, Orfanatos, Conferências de S. Vicente e outras semelhantes.

A relação que tenho em mãos e os arquivos do Banco do Brasil comprovam esta minha afirmativa.

Vejamos, por exemplo, alguns dos donativos concedidos no Distrito Federal, onde se absorve metade da verba total, o que é explicável por ser aqui a Capital da República e a sede do Banco;

— Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil — Cr$ 900.000,00.

Não se faz necessária qualquer explicação, que está contida no próprio título da sociedade.

— Associação Atlética Banco do Brasil — Cr$ 500.000,00.

E' uma sociedade recreativa, esportiva e literária, situada ali na Avenida Atlântica, no pôsto 6, no edificio do antigo Casino Atlântico. A Comissão de Inquérito, constituida de funcionários, ignora que o Banco subvenciona em caráter permanente essa sociedade e me acusa de ter dado minguados auxilios para sociedades idênticas em Minas.

A Associação Atlética Banco do Brasil merece todo apoio desse Instituto pelos reais serviços que lhe presta como centro agremiador dos funcionários, incentivador das relações sociais entre os mesmos, bem como do espírito de camaradagem, tão necessário aos que trabalham.

— Satélite Sporte Clube — Cr$ 60.000,00.

Trata-se de um clube de futebol subvencionado pelo Banco do Brasil, para seus funcionários. A Comissão de Inquérito, composta de funcionários, ignora isso?

— Fundação Getúlio Vargas — Cr$ 600.000,00.

E' uma subvenção em caráter permanente concedida pela Diretoria do Banco a essa notável Instituição.

— Abrigo Cristo Redentor — Cr$ 140.000,00.

Esta Instituição tem recebido largos favores do Banco do Brasil, de toda ordem, aliás muito merecidamente, pois ninguem ignora o papel que desempenha em benefício da sociedade.

— União Operária de Jesus — Cr$ 50.000,00.

Todo o mundo conhece esta entidade e o valor de sua obra no Rio de Janeiro.

— Campanha Financeira pró Campanha Nacional da Criança — Cr$ 500.000,00.

E' um movimento do govêrno e do povo em benefício da criança. O Banco do Brasil sempre deu seu apoio a essa campanha.

— Hospital da Gambôa — Cr$ 30.000,00.

— Igreja Fundação da Casa Popular — Cr$ 100.000,00.

— Igreja Santa Margarida — Cr$ 100.000,00.

Visitei esta igreja, a convite de uma comissão de senhoras de nossa sociedade, e lá encontrei um notavel trabalho de assistência social, com pequeno hospital, gabinete dentário, farmácia, sopa para os pobres, sob a direção infatigavel do vigário.

— Igreja N. S. Guadalupe — Cr$ 100.000,00.

— Associação Cristã de Moços — Cr$ 500.000,00.

Este donativo foi anunciado pelo Ministro da Educação em uma solenidade presidida pelo Sr. Presidente da República. Trata-se de uma sociedade de recursos, mas que devido aos assinalados serviços que presta à educação física e outros, se tornou merecedora do apoio do Governo.

Como se vê, apenas uma dúzia de donativos concedidos no Distrito Federal absorveu a quantia de Cr$ 3.630.000,00.

Note-se que montam a mais de 1.000 os auxilios concedidos em todo o Brasil.

A ORIENTAÇÃO ATUAL

Ainda agora segue o Banco a mesma orientação favorável aos esportes, e entidades outras, pois que a atual administração concedeu donativos a clubes do Rio e dos Estados, sendo notório que, somente a um clube de futebol do Rio Grande do Sul, destinou um donativo de Cr$ 200.000,00 — apesar de não haver nenhum indício que o atual Presidente do Banco do Brasil, pretenda ser candidato a deputado federal por aquele Estado.

Recentemente pagou o Banco cerca de Cr$ 500.000,00 em moeda nacional, como é do conhecimento público, para uma barata de corrida do Sr. Francisco Landi, que tanto tem brilhado nas competições automobilisticas, elevando o nome do Brasil no exterior.

Como prova de que o presidente do Banco do Brasil é levado a atender a apelos da sua terra, posso citar dois fatos do conhecimento público:

O atual presidente do Banco

(Continua na página 8)

Ovídio de Abreu destroi o inquérito do Banco do Brasil

(Continuação da página 7)

concedeu, consoante anunciaram os próprios beneficiários, um donativo de 300.000,00 para a Missão Maronita Libanesa.

Igualmente, concedeu a atual administração do Banco do Brasil um donativo de Cr$ 500.000,00 para a Maternidade de São Paulo. Nada mais justo.

Esses são, entre outros fatos conhecidos, testemunhos de que, no passado, como no presente, em épocas eleitorais ou não, tem o Banco do Brasil dado ao esporte e a outras instituições o apoio que bem merecem, secundando, aliás, a ação dos poderes públicos.

Não me arrependerei do que fiz, que quase nada representou em benefício, mas serviu para levar aos mineiros a impressão de que, pelo menos durante o ano de 1950 houve um presidente do Banco do Brasil que procurou destinar a Minas Gerais a parcela que realmente lhe deveria caber, nos benefícios dessa natureza.

A orientação adotada pelo Banco do Brasil dispendendo grandes somas com donativos, resulta da própria importância do Estabelecimento oficial de crédito e da sua posição impar em face de todas as classes sociais.

Tais onus estão de acôrdo com as possibilidades do Instituto, cujas reservas e capital são superiores a 2.000.000.000,00.

Quem estudar atentamente o balanço do Banco do Brasil, ponderando sôbre seus depósitos e empréstimos, sôbre as contas que resultam de contratos com o Governo Federal e bem evidenciam a soma consideravel de encargos, mas também de privilégios que lhe são outorgados — chegará a uma conclusão deveras impressionante: tudo no Banco do Brasil é grandioso, menos o seu capital, que já perdeu a significação em face do movimento geral de suas operações.

Quem administra o Banco do Brasil adquire uma visão mais ampla dos problemas e se habitue a ver nele um índice das imensas possibilidades do Brasil.

Aliás, mesmo as empresas e instituições privadas já praticam elogiaveis gestos de filantropia e solidariedade, tão avançada está a compreensão das questões sociais em nossa época.

Em meu Estado, por exemplo, tivemos um filantropo do quilate do Coronel Benjamin Guimarães, que empregou extraordinários recursos particulares em obras de assistência social. E há outros muitos que seguem o mesmo caminho.

O próprio atual presidente do Banco do Brasil se incorpora ao grupo daqueles homens de fortuna sempre sensíveis aos apelos de sua terra ou de outras coletividades.

Ainda agora, em minha recente viagem ao Oriente Médio, estive no Líbano e tive conhecimento de um gesto que muito o dignifica.

Estando em Beirut, fui apresentado a um seu emissario, portador de um belo donativo à Universidade do Líbano. Se não me falha a memória, êsse auxilio estaria na casa dos dez milhões de cruzeiros, moeda nacional.

Homem de tal visão, o atual presidente do Banco do Brasil, conhecedor dos negócios desse Banco em sua intimidade, não poderia encaminhar ao Presidente da República aquêle inquérito, sem antes proceder a uma rigosa critica das acusações com que se procurou ferir a reputação alheia.

DESPESAS DE PUBLICIDADE

Uma das acusações que se fêz a minha administração, segundo foi publicado, é de ter autorizado despesa excessiva com publicidade, e haver aproveitado essa publicidade em meu benefício pessoal e político.

Conforme se divulgou, consta do Relatório da Comissão de Inquérito que esta despesa, em 1950, periodo de minha presidência, montou a Cr$ 12.900.000,00.

Em relação à sua natureza, devo afirmar que somente autorizei a divulgação de assuntos de interesse do Banco do Brasil, como Relatório, balanços, balancetes e matéria concernente ás suas diversas Carteiras.

Jamais autorizei publicidade que objetivasse interêsse meu, pessoal ou politico, ou do partido a que pertenço — P. S. D.

Invoco o testemunho da Imprensa, que sabe serem verdadeiras minhas afirmações.

De todas as despesas por mim autorizadas existem, nos arquivos do Banco, recibos passados pelos jornais, devendo conter também a indicação da natureza das publicações.

Com o intuito de ressaltar excesso desmesurado de gastos, a Comissão de Inquérito fêz a comparação dessas despesas realizadas em minha gestão, com as do ano de 1945.

Se o critério escolhido foi o da comparação, mais licito seria que a fizessem em relação as despesas de 1951, época mais próxima do meu periodo administrativo.

No ano de 1951, o meu ilustre sucessor deve ter despendido com publicidade cerca de Cr$ .... 15.000.000,00, quase 4.000.000,00 mais do que autorizei em 1950.

E, no corrente ano de 1952, somente no primeiro semestre, de janeiro a junho, tudo indica que tenha despendido mais do que despendeu minha administração durante todo o ano de 1950.

E qual a natureza das publicações que absorveram tão vultosas quantias? Terão objetivado apenas os assuntos de interesse do Banco do Brasil?

Se a atual Administração do Banco do Brasil tem sido levada a agir dêsse modo, como compreender-se a acusação do Inquerito a atos da mesma natureza e praticados pela Direção passada?

E' que o Inquerito foi feito com malicia. Isso ressalta nos olhos dos observadores imparciais como Mauricio Joppert. Este ilustre colega em artigo publicado no «Jornal do Brasil» de 24 de Agosto, diz: «O Inquerito, sindicancia, devassa ou coisa a que outro nome queiram dar, realizado no Banco do Brasil, presta-se admiravelmente à curiosidade da malicia humana, porque foi praticado com um requinte de maldade que, tenho a certeza, não estava no intuito das autoridades que mandaram fazê-lo.»

E, mais adiante, acrescenta: «Os sindicantes tinham recalques de fracassos eleitorais, ou um temperamento policial exagerado.»

As despesas de publicidade do Banco do Brasil são onerosas, mas decorrem de circunstancias ineludaveis, que as legitimam.

Os esforços da imprensa e os serviços não remunerados que ela presta ao pais, à administração e à coletividade em geral, são imensos.

Prova eloquente disso é o famoso trabalho de que somos testemunhas oculares, da imprensa nesta Casa, sem o qual perderia relevo o esfôrço dos deputados, a atividade da Câmara não teria eco, a tribuna do parlamento não encontraria ressonancia na opinião pública, tudo isso sem a mínima remuneração.

Não seria justo, portanto, que um estabelecimento de poderio do nosso Banco oficial fizesse discriminação ou tivesse referencia entre os jornais na oportunidade de autorizar a publicação da materia concernente aos seus negocios.

Por outro lado, o Banco do Brasil é tambem uma emprêsa comercial, que necessita da propaganda como instrumento divulgador das vantagens que oferece no campo bancario, o que, consequentemente, interessa tambem ao conhecimento de todas as classes.

Em épocas remotas, fazia-se a publicação do Relatorio, balanços e contas, apenas no «Diario Oficial» e num orgão de grande circulação, como prescreve a lei das sociedades anonimas.

A dificuldade da escolha do orgão de grande circulação que devesse merecer aquele privilegio, foi determinando a concessão, a outros periodicos, da publicidade daqueles documentos, e essa concessão acabou por generalizar-se aos demais jornais.

Com o tempo, estendeu-se a publicação tambem aos jornais das Capitais dos Estados e, hoje, pode-se dizer que os grandes jornais dos centros importantes do pais já se habituaram a receber a autorização para a publicidade aludida.

Segui a tradição e autorizei as publicações pela forma acima referida, sem preferencias de ordem politica, atendendo por igual a todos os jornais, fossem amigos ou adversarios do governo, e de acôrdo com as tabelas de preços por êles adotadas.

Aqui tenho a lista dos que obtiveram publicidade de minha Administração, em 1950.

Contém 187 jornais, de todo o Brasil, com os nomes, importancias recebidas, bem como a natureza da publicidade.

Um ligeiro exame desta relação evidencia que:

74% se referem à impressão do Relatorio, relativo ao exercicio de 1949, em português e inglês, bem como à sua divulgação pela imprensa de todo o país.

12% à publicação de materia de interesse das Carteiras do Rio de Janeiro, e

14% à publicação paga pelas Agencias, espalhadas em todo o territorio nacional, de materia de interesse das diversas Carteiras do Banco.

Estes dados podem não ser aritmeticamente perfeitos, mas dão uma idéia quanto possivel aproximada da realidade.

Tendo dado a devida explicação dos fatos, procurando esclarecer todos os seus aspectos, penso haver cumprido meu dever para com esta nobre Assembléia, que poderá formar o seu juizo a respeito das acusações que me foram feitas.

O SR. OVIDIO DE ABREU — Sr. Presidente, srs. deputados, rosseguindo nas considerações que vinha fazendo sobre o inquerito do Banco do Brasil, informo à Câmara que a Comissão de Inquerito procedeu a uma verdadeira devassa nos negocios realizados pela administração passada.

Transcrevo, do jornal «O Dia», de 3-8-52, as seguintes informações do Relatorio da Comissão:

«**EMPRESTIMO DAS AGENCIAS** — Não foi possivel à Comissão realizar, de modo direto, o exame dos emprestimos e demais operações das Agencias. Indiretamente, porém, deu-se-lhe execução, por meio dos elementos existentes na Direção Geral, onde se registraram todos os negocios das Filiais. Logo de inicio, a Comissão adotou medida que produziu excelentes resultado, qual a de expedir telegrama circular a todas as Agencias solicitando remessa urgente de relação dos seus emprestimos, sob indicação especial dos porventura irregulares e dos concedidos por ordem superior, sem previo estudo ou em inobservancias às instruções vigentes.

Vieram as respostas, acompanhadas de copias dos boletins de operações e varios informes e do estudo dêsses papeis se constatou a inexistencia de emprestimos irregulares. Havia, apenas, os de curso anormal, em varias Agencias, isto é, os que, deferidos de acôrdo com as normas regulamentares, sofreram alterações não toleradas, antes ou depois de vencidos. Entre êles se destacam, volumosos, os realizados com os pecuaristas, hoje submetidos ao sistema legal de moratoria e reajustamento (leis ns. 209, de 2-2-1948 e 1.002, de 24-12-1949).

No Banco, operação de curso «anormal» não significa operação «irregular», e, assim, não houve o que apurar».

Vê-se, pelas palavras dos proprios acusadores, que nada de irregular foi encontrado em todas as Agencias do Banco do Brasil.

Em seguida, a Comissão de Inquerito passa a relatar o que encontrou nas Agencias de Theofilo Otoni e Belo Horizonte.

São suas palavras:

«— **AGENCIA DE TEOFILO OTONI — MINAS** — Houve denuncia de que nessa Filial se efetuara uma operação irregular, autorizada pelo sr. Ovidio de Abreu, em 14-9-1950. Trata-se do desconto de um saque de Cr$ 500.000,00 pelo Automovel Clube de Teofilo Otoni. Mas tambem nessa caso não se pode imputar à Filial qualquer falta, pois que apenas executou a operação na forma ordenada, por conta da Agencia Central, em cujas operações está relacionada (Vide n. 288 dêste Relatorio).»

O numero 288 do Relatorio diz o seguinte:

«288 — **AUTOMOVEL CLUB DE TEOFILO OTONI — MINAS** — Em 11-10-1950, a Filial de Teofilo Otoni, Estado de Minas, descontou o SD N. 215, de Cr$ .... 500.000,00, da entidade em epigrafe, sendo avalistas Antonio Correia Marques, José Bernardo de Almeida, Pedro Martins Abrantes e Luiz de Almeida Cruz, todos sem credito cadastral.

Essa operação foi autorizada pelo ex-presidente Ovidio de Abreu, em despacho de 14-9-1950, nestes termos: «Autorizar a Agencia de Teofilo Otoni fazer esta operação por conta da Agencia Central. Avisar por via aérea.

Vencido o titulo a 28-3-1951, não foi pago. Dezesseis dias após, entretanto, deu-se sua reforma, mediante uma amortização de Cr$ 100.000,00, sob desconto de outro SD., de n. 390, de Cr$ .... 400.000,00, vencido a 30-7-1951, e tambem reformado pelo SD 543, de Cr$ 300.000,00, vencivel a 22-11-1951. Houve, assim, até o presente, uma autorização de Cr$ 200.000,00. A operação foi deferida sem apoio nas normas vigentes. Está porém, em marcha de liquidação intoleravel.»

Srs. deputados, trata-se de uma operação garantidissima, apoiada na coligação de firmas que podem responder por muito mais do que essa quantia, tanto assim que já foi liquidade integralmente.

A operação era regular. Embora fora da alçada do gerente da Agencia de Teofilo Otoni, podia ser autorizada pelo Presidente do Banco, por conta da Agencia Central do Rio, a fim de não sobrecarregar o limite de operações daquela Agencia.

Vejamos, agora, srs. deputados, o que diz a Comissão de Inquerito sobre os negocios da Agencia de Belo Horizonte:

«**AGENCIA DE BELO HORIZONTE** — Diante das noticias correntes de que na Filial em epigrafe teriam sido feitas operações irregulares, por ordem do sr. Ovidio de Abreu, deteve-se esta Comissão no estudo de todos os seus emprestimos.

Aliás, amplas e devidamente explicativas foram as relações fornecidas pela Agencia, em face das quais se verifca a improcedencia das citadas noticias. Nenhuma só operação irregular foi encontrada na Filial, se deferida pelo seu Gerente ou pela Superior Administração do Banco. Apenas se constatou a existencia do desconto de um titulo de Cr$ 500.000,00, descrito no n. 131 deste Relatorio, concedido à Construtora Moreira Pena Ltda. Dito desconto, porém, não constitui operação da Filial, que somente o executou por conta da Agencia Central, de acôrdo com autorização do sr. Ovidio de Abreu. Esta a razão por que referido desconto figura entre as operações da Agencia Central, estudadas nas folhas precedentes.»

Não sei o que diz o numero 131 do Relatorio, que não vi publicado, pelo citado jornal, mas posso informar à Camara que este emprestimo já foi liquidado. E mais; que o negocio era garantido por firmas idoneas, e representava transação bancaria comum.

Embora fóra da alçada do Gerente da Agencia de Belo Horizonte, podia ser autorizado pelo Presidente do Banco por conta da Agencia Central do Rio, a fim de não pesar no limite disponivel para operações daquela Agencia.

Srs. deputados. Vejam como eu fiz politica na administração do Banco do Brasil. E a propria Comissão de Inquerito que, apesar da sua inescondivel má vontade para com a direção passada, confessa que nenhuma operação irregular foi encontrada na Agencia de Belo Horizonte.

E considere-se, Sr. Presidente, que essa Agencia fica na Capital do meu Estado, no centro da nossa politica mineira, onde eu, prevalecendo-me do grande poder que detinha nas mãos, de Presidente do Banco do Brasil, podia tê-lo usado em meu beneficio, concedendo liberalidades.

Entretanto, felizmente, nada se encontrou de irregular, não interferi nos negocios da Agencia, não usei o cargo em beneficio meu, pessoal ou politico.

A Agencia de Belo Horizonte, por ser a da Capital do meu Estado, foi devassada pela forma como é descrita, pela propria Comissão de Inquerito.

Agora, pergunto, srs. deputados, e se fosse inspecionada a Agencia de São Paulo, por estar na Capital do Estado em que o atual Presidente do Banco do Brasil, tem as suas industrias, seu Banco e seus negocios? Qual seria a atitude da proxima Assembléia Geral Ordinaria de acionistas do Banco do Brasil em relação às contas do atual Presidente?

CREDITOS EM LIQUIDAÇAO

Sr. Presidente.

Outro capitulo do Relatorio da Comissão de Inquerito que não pode ficar sem a devida retificação, é o em que trata de uma conta do Balanço chamada «Creditos em Liquidação.»

Com o intuito de demonstrar que foram feitos em 1949 e 1950, muitos negocios mal amparados, a Comissão alinhou dados referentes às transferencias realizadas para a conta de «Creditos em Liquidação.»

Segundo os elementos fornecidos aos jornais, as transferencias obedeceram à seguinte progressão: Em 1946, Cr$ .. .. .. 11.000.000,00; em 1947, Cr$ .. 47.000.000,00; em 1948, Cr$ .... 82.000.000,00; em 1949, Cr$ .... 105.000.000,00 e em 1950, Cr$ .. 151.000.000,00.

Esta verba pertence ao grupo representativo do «Ativo a longo prazo» e as transferencias para ela feitas correspondem, apenas, a saneamento das verbas do «Ativo realizavel a curto prazo», expediente este que se realiza em obediencia a lei nas sociedades anonimas.

Isso quer dizer que tal verba representa dividas que apenas não foram pagas em seus vencimentos, mas que posteriormente são total ou parcialmente liquidadas, (promissorias vencidas, concordatas, contratos da Carteira Agricola), em geral todos os creditos sujeitos à cobrança judicial.

No meu periodo administrativo, procurei incentivar essas transferencias, com o intuito de expurgar o ativo realizavel a curto prazo. Trata-se de um expediente de contabilidade, que não demonstra prejuizos, pois, vencida uma divida, o Banco procura, por meios suasorios obter a cobrança e, somente depois que resultam infrutiferas essas providencias, é que a Contabilidade promove as transferencias em questão.

COMPRA DE TERRENO

Srs. deputados, tenho aqui recorte de um jornal, em que faz critica sobre a compra feita pelo Banco do Brasil, durante minha administração, de um terreno para a construção da sede do Banco.

Não sei se esta acusação consta das copias fotostaticas do Inquerito, mas não tenho duvida em antecipar meus esclarecimentos.

Há muitos anos, foram iniciadas as negociações entre o Banco do Brasil e a Mitra Arquiepiscopal, para a compra do terreno correspondênte ao quarteirão compreendido entre às ruas Sete de Setembro, Assembléia, Praça 15 de Novembro e rua do Carmo.

Como o predio da Sede do Banco não mais comporta os seus serviços, tornando-se necessario o aluguel de outros edificios na cidade para funcionamento de dependencias do Banco, com prejuizos de toda a ordem para sua administração, resolvi, de acôrdo com a Diretoria, reiniciar as conversações, no sentido de ultimar a compra do terreno e iniciar a construção do predio.

Os entendimentos foram feitos com S. Eminencia o Cardeal do Rio de Janeiro e o Prefeito do Distrito Federal, general Angelo Mendes de Moraes, tendo a escritura respectiva sido passada pela importancia total de Cr$ .. 72.000.000,00, sendo Cr$ .. .... 50.000.000,00 a parte da Mitra Arquiepiscopal e Cr$ 22.000.000,00 a parte da Prefeitura do Distrito Federal.

Mandei promover um concurso entre os arquitetos nacionais, tendo sido selecionado o projeto para a monumental sede do Banco do Brasil. Aqui está ele.

Não sei se a atual administração está interessanda em resolver este urgente problema, de dotar a sede do Banco de um edificio que corresponda às suas sempre crescentes necessidades.

Não se compreende que o Banco do Brasil, possa financiar, direta ou indiretamente, inumeros edificios na Capital do Pais, e não se disponha a construir um para a sua propria sede.

Se o Banco persistir em não resolver êste problema e quiser desfazer-se do terreno adquirido, poderá vendê-lo com grande lucro, pois, segundo dizem os entendidos, estará valendo hoje cerca de Cr$ 100.000.000,00.

O terreno é êste que fica aqui quase em frente à Câmara dos Deputados, no quarteirão aludido.

Os titulos de propriedade foram devidamente examinados pelos advogados do Banco da Brasil e considerados em perfeita ordem.

NOMEAÇÕES DE FUNCIONARIOS

Srs. deputados, um dos reparos feitos à minha administração se relaciona com as nomeações de funcionarios, que julgam foram excessivas.

Devo esclarecer que fiz nomeações, a titulo precario, de elementos que só se tornarão funcionarios depois que prestarem concurso das materias exigidas pelo Banco, tendo em vista instantes pedidos de quase todas as Agencias e pareceres do Departamento técnico, corroborando aqueles pedidos.

Os meus atos nesse sentido visaram a apenas preencher as vagas existentes na época, como poderá ser verifcado nos arquivos do Banco.

Que não houve excesso de nomeações de minha parte, prova-o o fato de ter o meu sucessor, o atual Presidente do Banco do Brasil, nomeado mais de 2.000 serventuarios. E' verdade que foram abertas algumas Agencias, mas estas não absorvem nem a decima parte dos funcionarios nomeados (escriturarios, medicos, advogados, engenheiros, sonografistas, continuos, serventes) tudo conforme consta da Revista A.A.B.B., que pública, mensalmente todo o movimento do Banco sobre seu funcionalismo.

PROMOÇOES

Sr. Presidente:

Um dos reparos que tem sido feito à minha administração diz respeito às promoções por mim realizadas.

E' atribuição privativa do Presidente do Banco do Brasil fazer as promoções de funcionarios.

Para aliviar essa tarefa, os Presidentes têm nomeado comissões de funcionarios, incumbidas de indicar os que merecem aquele premio.

Isso não quer dizer que o Presidente abra mão de sua prerrogativa a aceite passivamente o veredictum daquela Comissão, que é sujeita às influencias da politica interna da Casa e ao sentimentalismo e preferencia muito proprios do nosso feitio.

Eu não interferi no julgamento dos membros da Comissão, não procurei agir «com a mão de gato» fazendo insinuações a favor de preferidos. Promovi todos os funcionarios indicados pela Comissão de Promoções e outros que, de ciência própria, sabia merecedores dêsse premio, ou porque vinham sendo preteridos há longos anos, ou, sendo novos, se haviam imposto por meritos invulgares.

Para isso, propuz e foi aprovada pela Diretor a amplicação dos quadros. Não feri, de forma alguma, interesses ou direitos de ninguem.

O Sr. Oswaldo Orico — Os atos de V. Excia., na direção do Banco do Brasil, honram não só os seus sentimentos de justiça, como tambem os seus sentimentos de leal camaradagem que sempre uniu V. Excia. aos seus colegas daquele estabelecimento de crédito. V. Excia. deu uma prova rara de compreensão, fazendo com que fossem desobstruidos os lugares de acesso. Se o nobre deputado Flores da Cunha estivesse presente, haveria de me permitir um trocadilho, dos chamados «baratos».

O Sr. Nestor Duarte — Estou aqui por ele (Riso)

O Sr. Osvaldo Orico — V. Excia. o substitui muito bem e vai examinar a natureza dêsse trocadilho que não é meu e faz um tipo alterando um pouco o participio passado do verbo. Com a liberalidade do nobre orador, os funcionários do Banco do Brasil foram então «promovidos». (Riso)

O SR. OVIDIO DE ABREU — A revista «O Cruzeiro» registrou êsse neologismo, por ter eu, quando Presidente do Banco do Brasil, promovido todos os funcionários no mesmo dia.

O Sr. Nestor Duarte — Espero que V. Excia. não fique «comovidio» com o aparte do Sr. Osvaldo Orico. (Riso)

O SR. OVIDIO DE ABREU — **Carteira de Redescontos e Caixa de Mobilização Bancária.**

Sr. Presidente, um dos assuntos que mais têm sido debatidos nesta Câmara é o que diz respeito às operações da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancária, suponde os Srs deputados que o inquérito do Banco do Brasil denuncie tremendas irregularidades praticadas por aquêles dois órgãos.

Como não foram trazidos casos concretos, limitar-me-ei a fazer comentários gerais em tôrno do assunto.

Srs. deputados, gostaria de poder debater desta tribuna a situação dos Bancos por que teria oportunidade, em primeiro lugar, de demonstrar a resistência dos estabelecimentos de crédito do País, que têm suportado até às desorientações governamentais em matéria de política financeira, e, depois, revelar também, modéstia à parte, os serviços que prestei naquela fase deveras grave da vida bancária brasileira.

Falar, hoje, sôbre as dificuldades daquela época seria o mesmo que pretender comover um auditório com a descrição dos horrores de uma guerra antiga. O tempo, o espaço e a indiferença pelas coisas que não nos interessam diretamente, amortecem a sensibilidade humana.

Quando, em outubro de 1946, assumi a direção da Carteira de Redescontos havia uma grave crise bancária em inicio na Capital Federal.

O Sr. Ministro Gastão Vidigal, à cuja memória rendo um pleito de saudade e admiração pelas suas invulgares qualidades de homem público e de amigo dedicado, acabava de deixar o Ministério da Fazenda, passando o cargo a um substituto [illegible]

(Continua na página 12)

A C. C. não é de "corrida"

Desconexas as últimas deliberações do órgão técnico — O. Ullôa piloto de Freesia punido por ter sido fechado por Al Oina!!! — Irigoyen impune no desgarro de Acapulco — As duas vitórias de R. Martins custaram cinco corridas — Morceguito tem mais cartaz que Descamisado

Desde que assumiu o poder a atual Comissão de Corridas, têm demonstrado muita vontade em trabalhar. Varias inovações foram introduzidas, e que produziram boa impressão no meio turfista, deixando todos aqueles que militam e frequentam o nosso turfe, esperançosos por dias melhores. Por ocasião das primeiras deliberações do orgão técnico, a espectativa era geral, pois por meio das já famosas «Resoluções da Comissão de Corridas» ia se ter uma idéia do conhecimento dos senhores comissarios na parte que se refere a corridas de cavalos. Felizmente, ou infelizmente as primeiras corridas que sucederam o inicio da gestão da conhecida Comissão de Corridas, não ofereceram problemas serios que obrigassem aos senhores comissarios a mostrar como viam, ou se viam corridas. Mas, de algumas corridas para cá, surgiram problemas de raia, que não foram solucionados na devida forma, mas que serviram para revelar como os atuais diretores assistem as carreiras realizadas na Gavea.

Não vamos relembrar, os casos de Sol Bonito e Calmete, tão injustamente solucionados, e que por eles B. Ribeiro e A. Araujo, pagaram inocentes. Nem vamos tão pouco, mencionar os prejuizos causados por Solano em Tévere, por ocasião da disputa do Grande Premio «Jockey Club Brasileiro», e que passaram desaparebidos perante os olhos dos senhores comissarios.

As ultimas resoluções do orgão técnico, foram simplesmente de pasmar. Seguindo a diretriz do presidente da sociedade, inumeras foram as multas, demasiadamente rigorosas.

R. Martins, pagou mil cruzeiros por um desvio do Descamisado, enquanto Morceguito, tratado por Adair Feijó, teve o seu desgarro brutal, avaliado apenas em duzentos. Irigoyen, piloto do Stud Seabra, com Acapulco, quase leva Finger Grass na pista de grama. Mas nada viram os senhores comissarios. C. Calleri, joquei de Panqueca, desde a entrada da reta até os duzentos finais, caçou o adversario Bisturi. Caso tipico de desclassificação. Mas, duas corridas, bastaram para o aprendiz. Al Oina, conduzida pelo B. Cruz, ao tomar a ponta, deu violenta fechada em Freesia, obrigando Ullôa, piloto desta a parar de golpe, a sua conduzida. Por incrivel que pareça, quem foi punido, foi o chileno. Duas corridas para Ollôa, enquanto ao B. Cruz nada aconteceu. A vitoria de Islete, custou ao freio Roberto Martins, tres corridas. Um pequeno desvio de linha no final da prova, quando os rivais vinham amplamente batidos, mereceu tal punição ao futuroso ginete. Com Augusta, que desde a entrada da reta vinha se atirando para dentro, apesar dos seus esforços em evita-lo, pegou duas corridas. E note-se que não chegou a prejudicar ninguem. Muito pelo contrario, foi Augusta seriamente prejudicada pela Sidon, na altura dos 1.200 metros.

Como se vê, as ultimas resoluções não traduziram o que realmente se passou de anormal Sabado e Domingo na Gavea. Ontem pela manhã no Hipodromo, inumeros profissionais mostravam-se descontentes com as desconexas deliberações da Comissão de Corridas.

Jockey Club de Petrópolis

Programa da 32.ª reunião, a realizar-se em 25-9-1952 (Quinta-feira)

MONTARIAS COMPROMISSADAS

1º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00 — A'S 13,25 HORAS

		Ks.
1—1	J. Assú B. Cruz	56
2	Waxy x x	56
2—2	Marau M. Vieira	50
4	Ala Sola L. Leite	4?
3—5	R. do Sul M. Tavares	50
6	Tempo Freio Calleri	56
4—7	Indalecia E. Silva	56
8	Abunan L. Lins	48
8	Nagi Domingues	50

2º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 12.000,00 — A'S 14,00 HORAS

		Ks.
1—1	Fiel E. Silva	58
2	Abitirue C. Calleri	56
2—3	Irak M. Tavares	52
4	P. Savoyard J. Marins	53
3—5	Delicada J. Portilho	56
6	Coletiva I. Antunes	56
4—7	Chapadão Meirelles	56
8	Grizú A. Rosa	58

3º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00 — A'S 14.35 HORAS

		Ks.
1—1	Othelo S. Barbosa	50
2	Paris P. Tavares	50
2—3	Statano A. Dornelles	50
4	Brunito J. Tinoco	56
3—5	Chumbo Red. Filho	56
6	Chumbo E. Silva	53
4—7	Ojeriza J. Marins	56
8	Karbolito L. Lins	56

4º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00 — A'S 15,15 HORAS

		Ks.
1—1	Coromy L. Domingues	59
2	Valentine B. Alves	54
2—3	Eledol x x	60
4	Andiroba A. Rosa	57
3—5	Nagoia B. Cruz	57
6	Ardena J. Costa	54
4—7	Basula P. Tavares	51
8	Chaco x x	53

5º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 12.000,00 — A'S 15,55 HORAS

		Ks.
1—1	Helio M. Chirino	60
2	B. Boy x x	52
2—3	Fundamento Meirelles	56
4	Populino Dornelles	53
3—5	Obélia P. Tavarea	58
6	Polivita F. Balula	58
4—7	Tio Willie L. Leite	48
8	Araruama C. Mazala	58

6º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00 — A'S 16,40 HORAS

		Ks.
1—1	Flecelá C. Calleri	52
2	Upá x x	52
2—3	Jambi L. Domingues	55
4	El Zorra J. Araujo	55
3—5	Lightning A.C. Silva	55
6	Balsamo A. Rosa	55
4—7	Dusty B. Cruz	53
8	Igarassú x x	55
8	Amanesí P. Tavares	53

7º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00 — A'S 17,20 HORAS

		Ks.
1—1	Clarinha J. Marins	52
2	Oxford B. Cruz	53
2—3	Four Trait R. Urbina	58
4	Pracinha A. Nabid	50
3—5	El Sirocco P. Tavares	60
6	Cravador L. Lins	50
4—7	Maravedi J. Tinoco	59
8	Kanthaca x x	56
9	Letrado Meirelles	56

Deliberações da Comissão de Corridas

Sessão realizada pelos Comissarios de Corrida, no dia 22 de setembro de 1952, foi deliberado o seguinte:

a) — chamar a atenção dos tratadores de Dalmon, Descamisado, El Campeador, Miss Judy e Starway, sôbre a indocilidade destes animais;

b) — proibir por tempo indeterminado o animal Mustafá, até parecer favorável do starter;

c) — multar em Cr$ 200,00 os jóqueis Candido Moreno e Francisco Irigoyen e os aprendizes Jeferson Bafica e Manoel Henrique, por terem se apresentado atrasados ao exame médico;

d) — suspender por cinco (5) corridas o jóquei Roberto Martins (Islete 3 corridas e Augusta 2 corridas); por quatro (4) o jóquei José Portilho (Ciranda e Calido); por três (3) os jóqueis Osvaldo Ullôa (Freesia 2 corridas e Ramon Navarro 1 corrida e Atenio Portilho (Oraci); por duas (2) o jóquei Reduzino de Freitas Filho (Elanut) e o aprendiz Cezar Calleri (Panqueca), todos por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores);

e) — multar em Cr$ 1.000,00 os jóqueis Roberto Martins (Descamisado) e Luiz Rigoni (Revelo); em Cr$ 700,00 o jóquei José Portilho (Igarassú); em Cr$ 500,00 o jóquei Olivio Macedo (Melodia Portenha); em Cr$ 300,00 o jóquei Severino Camara (Faroleda) e o aprendiz Manoel Henrique (Noviço) e em Cr$ 200,00 o jóquei Osvaldo Fernandes (Morceguito), todos por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha);

f) — multar em Cr$ 200,00 o jóquei Candido Moreno (Desierto, Acer e Kurdo), em Cr$ 300,00 os jóqueis Roberto Martins (Energy) e Antonio Portilho (Oraci) e em Cr$ 200,00 o jóquei Luiz Rigoni (El Campeador), todos por infração ao artigo 145 do Código (perda do bonet)

g) — multar em Cr$ 500,00 o jóquei Luiz Rigoni (Acer Negro) por infração da tinta do artigo 63 do Código (não fazer o pêso previamente ajustado);

h) — multar em Cr$ 200,00 o jóquei Antonio Portilho (Oraci) por infração do § 2.º do artigo 140 do Código tirar os pés do estribos ao se dirigir para o startingarte);

i) — multar em Cr$ 200,00 o jóquei Fidelis Sobreiro (Damon) por infração do artigo 1.. do Código (perda do chicote);

j) — comunicar aos interessados que a partir da presente data haverá, ás segundas, quartas e sextas-feiras, um starter no Hipódromo, também no horário das 15 às 17 horas, para treinamento dos animais indoceis);

k) — ordenar o pagamento dos premios das corridas de 13 e 14 do corrente mês.

Propriedade industrial

MOISÉS, LEONARDOS & CIA., Agentes da Propriedade Industrial, com séde á Praça Mauá, 7, encarregam-se em as mover o emprêgo das seguintes patentes de invenção:

1) "Barbeador elétrico", n. 25.959, de John Bruecker
2) "Uma cozinha a vapor de campanha, aperfeiçoada", n. 25.337 de Richard Morgan Wiles and James Kenneth Wiles
3) "Aperfeiçoamento em processo para produzir dextrose", número 32.169, da Corn Products Refining Company.
4) "Processo de fabricação de acetona e de alcool butílico por fermentação", n. 35.256, da Les Usines de Mello
5) "Sistemas de sinalização", n. 34.882, da Western Electric Company Incorporated.
6) "Aperfeiçoamentos em grampos de trilho", n. 34.944, de Executors of James Mills Limited
7) "Pegadores para arquivamento vertical", n. 35.117, de Rud. Furrer Sohne A. G.
8) "Cápsulas explosivas elétricas com fios laterais protegidos por um isolamento estrarido de éster tereftálico, n. 36.479, de E. I. Du Pont de Nemours and Company
9) "Processo e aparelho para a produção de fibras de comprimento normalizado", n. 31.097, de J. L. Lohrke
10) "Aspirador de pó com motoventoinha disposta elasticamente na carcaça", n. 35.433, da Aktiebolaget Elektrolux
11) "Sistemas de refrigeração por absorção", n. 35.628, da Carrier Corporation
12) "Aperfeiçoamento no tratamento de metais", n. 33.796, da Rádio Corporation of América.
13) "Aperfeiçoamentos em materiais tendo aperfeiçoadas propriedades magnéticas", n. 36.254, da Rádio Corporation of América
14) "Aperfeiçoamentos nos sistemas de telefones automáticos", número 35.210, da Siemens Brothers & Company Limited
15) "Interruptor, comutador elétrico ou semelhante, á alavanca ou alavancas oscilantes, aptos a determinar uma forte pressão de fechamento sôbre as peças de contáto", n. 35.444, da Reggiardi & C.
16) "Aperfeiçoamento em mecanismo abastecedor de combustivel em aeroportos" n. 36 419, da The Wayne Pump Company
17) "Aperfeiçoamentos em ou relativos a processos de produção de ácidos-amino carboxifílicos" n. 36.378, da International Minerals & Chemical Corporation
18) "Processo de dispositivos para produção de cigarros com ponta de filtro", n. 34.052, de Hyman Policansky
19) "Aperfeiçoamentos em engrenagens de reversão para locomotivas a vapor de qualquer tipo", n. 34.975, de James Hadfield
20) "Processos de tratamento de materiais texteis", n. 36.417, da Copeman Laboratories Company
21) "Sistema de sinais", n. 35.325, da Automatic Electric Laboratories, Inc.
22) "Sistema de telefone", n. 35.354, da Automatic Electric Laboratories, Inc.
23) "Processos para obtenção de produtos de reação epóxidos de seus intermediarios bem como de composições feitas com êles", n. 35.179, da Devoe and Raynolds Company, Inc.
24) "Um sistema de registro para o tráfego", n. 35.029, da Automatic Electric Laboratories, Inc.
25) "Modificador de frequência de núcleo comum", n. 35.02?, da Automatic Electric Laboratories, Inc.
26) "Modificador de frequência", n. 35.008, da Automatic Electric Laboratories, Inc.
27) "Modificador de frequência", n. 34.839, da Automatic Electric Laboratories, Inc.
28) "Lançadeira a propulsão antes e a multipropulsão", n. 34.923, da Saint-Fréres Société Anonyme
29) "Aperfeiçoamentos em ou referentes a aparêlhos para e processos de soldar á arco elétrico", n. 35.265, da National Cylinder Gas Company
30) "Detergentes plásticos e processo para fazê-los", n. 35.259, da The Procter Gamble Company
31) "Máquinas de serrar de laminas múltiplas, para cortar mármores e pedras", n. 35.209, da Montecatini Società Generale per L'industria Mineraria e Chimica
32) "Chaves-Q e sistema telefônico", n. 35.258, da Automatic Electric Laboratories, Inc.
33) "Aperfeiçoamento em estojo de navalha de segurança", número 34.853, da Gillette Safety Razor Company
34) "Dispositivo para fibra de amianto substancialmente isenta de pó", n. 35.270, da J. W. Roberts Limited
35) "Uma nova máquina de acionamento automático, para colocação, com vulcanizado simultaneo, das solas de borracha, sôbre o córte do calçado", de Gonzalo Mediano Capdevilla, n. 35.224
36) "Processo para fabricação de corantes e intermediários para os mesmos", n. 35.159, da Imperial Chemical Industries Limited
37) "Aperfeiçoamentos em sistemas telefônicos", n. 34.851, da Automatic Electric Laboratories Inc.
38) "Sistema de transmissão", n. 35.553, da Automatic Electric Laboratories, Inc.
39) "Aperfeiçoamentos no tratamento de meios purificadores de açucar", n. 35.1??, de John Jay Naugle
40) "Sistema de intercomunicação", n. 35.139, da Automatic Electric Laboratories, Inc.
41) "Correia transportadora", n. 35.344, da Sandvikens Jernverks Aktiebolag
42) "Aperfeiçoamento em estabilisação de osciladores de micro-ondas" n. 36.263, da Rádio Corporation of América
43) "Aperfeiçoamentos em e relativos á produção de alcool furfurilico", n. 36.111, da Imperial Chemical Industries Limited
44) "Máquina tubular de gêlo que emprega um compressor para converter pressão", n. 35.418, da Henry Vogt Machine Company, Inc.
45) "Um resguardador ou isolante de tumores, vacinas e outras afecções ou lesões da pele", n. 178, de José Serra Balaguer
46) "Processo de preparação de alcools extra-neutros", da Les Usines de Melle, n. 35.316
47) "Aperfeiçoamentos na coloração de acetato de celulose", número 36.243, de George Donald Sutton and Orlando Boothby
48) "Aperfeiçoamentos na coloração de acetato de celulose", número 36.242, da George Donald Sutto and Orlando Boothby
49) "Processo para produção de hidrocarbonetos paraffinicos de cadeia ramificada", n. 35.559, da Universal Oil Products Company
50) "Processo para produzir alcoolaminas", n. 35.715, da Universal Oil Products Company
51) "Processo para desidrogenação de materiais organicos", n. 35.54?, da Universal Oil Products Company
52) "Processo para tratar mostos de matérias amiláceas", n. 35.2??, da Les Usines de Melle
53) "Um dispositivo para ser empregado na recauchutagem de pneumáticos", n. 36.229, da Auto Tyre Services Limited and Jas Herbert Farquharson Kent
54) "Condensadores elétricos e di-elétricos para os mesmos", número 35.093, da Globe-Union Inc.
55) "Aperfeiçoamentos em estojos de laminas", n. 35.120, da Gillette Safety Razor Company
56) "Aperfeiçoamentos em fornos rotativos", n. 35.125, de Albert Caquot
57) "Canais ou guias para encaixes de vidraças ou vidros", n. 36.470, da The Standard Products Company
58) "Processo fotográfico de côrte e costura de roupas", n. 35.46?, de Henry Booth
59) "Truques para vagões", n. 38.552, da Gregg Car Company Limited
60) "Dispositivo de ferrolho, de auto alinhamento", n. 35.136, da Phillips Tutch Latch Co.
61) "Atomizador", n. 32.756, da Harold Edwin Curry
62) "Aperfeiçoamentos em caixa para aparêlho de barbear", número 35.042, da Gillette Safety Razor Company
63) "Dispositivo de segurança", n. 36.227, da Société Technique Pour L'Industrie Nouvelle S. A. "Stin"
64) "Processo e aparêlho para tratamento contínuo de materiais tecidos", n. 33.755, de Sumner Henry Williams
65) "Aperfeiçoamentos em bobinas texteis e processos para produzir as mesmas", n. 32.117, da The American Paper Tube Company
66) "Dispositivo de contrôle de ação rápida de mola", n. 35.077, de Paul Henry
67) "Processo de fabricação de composições sêcas de amido solúvel em água fria", n. 34.048, da Naamlooze Vennootschap: W. A. Scholten's Chemische Fabrieken
68) "Aperfeiçoamentos em tratamento de soluções que contém açucar", n. 34.967, de John Jay Naugle
69) "Veículo sôbre trilhos destinado ao transporte de material solto", n. 35.073, da J. Ochsner & Cie. A. G.
70) "Descaroçadores de algodão", n. 29.356, da Lummus Cotton Gin Company
71) "Aperfeiçoamentos em receptor de televisão", n. 28.112, da Rádio Corporation of América
72) "Despedaçamento hidráulico de sólidos", n. 27.295, da N. V. de Bataafsche Petroleum, Maatschappij
73) "Aperfeiçoamentos em processos e aparelhos para esterilização de produtos de farinha e similares", 29.512, da The Safety Car Heating & Lighting Co., Inc.
74) "Aperfeiçoamentos em aparêlhos de segurança para barbear, com depósito de laminas", n. 32.718, da Gillette Safety Razor Company
75) "Aquecimento pelo rádio frequência", n. 31.250, da Rádio Corporation of América
76) "Tecidos de fios especiais e processo de fabricação", n. 37.22?, da Sylvania Industrial Corporation
77) "Arranjo em fornos elétricos de fundição", n. 33.871, da Det Norske Aktieselskab For Elektrokemisk Industri
78) "Cadeira de dentista e semelhantes", n. 33.398, da The Weber Dental Manufacturing Company
79) "Aperfeiçoamentos na montagem das cargas explosivas destinadas ao arrebentamento de terra e de rocha", n. 29.965, da E. I. du Pont de Nemours and Company
80) "Processo para a produção de polímeros de etileno", n. 25.761, da Imperial Chemical Industries Limited



— Se a Comissão de Corridas continuar multando os profissionais conforme vem fazendo, o movimento semanal de multas em pouco tempo, será superior ao de apostas em dias de corridas.

— Não duvido! O coitado do Moreno, por ter perdido o boné, com DESIERTO, ACER e KURDO, pagou mil e duzentos cruzeiros. Cada boné ficou por quatrocentas pratas.

— E o engraçado, é que os outros profissionais, que também perderam o boné, foram multados em duzentos.

— E' que o boné da farda do stud Lodi, é mais caro. Vai ver a fazenda é de melhor qualidade.

— E o desgarro do DESCAMISADO? Custou mil cruzeiros ao Robertinho, enquanto, MORCEGUITO fez um desgarro maior, e o DECO, só jogou duzentos.

— Essa pergunta, não sei responder. E' possivel, que os comissários, saibam que o O. Fernandes, não está em boas condições financeiras, e ficaram com pena.

— E' o mais provavel! O Antônio Portilho, vai comparecer com quase toda a parte do prêmio que lhe toca, da vitoria do ORACI.

— E' bom! Estimula! O R. Martins, ganhou dois páreos e pegou cinco corridas.

— Imagine então, no dia que enfiar umas seis.

— E' só fazer as contas. Se com duas vitorias pegou cinco com seis...

Brilhante feito do Santíssimo

Derrotando o Ilha Futebol Clube, em seus própios domínios, pelo escore de 4 x 3 — Outros detalhes referentes ás atividades dos clubes amadoristas

O Santíssimo E. C., conseguiu, domingo último, grande feito, ao derrotar o forte esquadrão do Ilha F. C., em seus próprios domínios, pelo escore de 4x3, após uma peleja cheia de lances movimentados e de apurada tecnica praticada por ambos os quadros.

O QUADRO VENCEDOR E MARCADORES

O quadro do Santíssimo E. C., formou com a seguinte constituição:

Geraldo; Vado e Panela; Bilota, Omilton e Isaias; Armando (Manduca), Durval, Môa, Zeca e Milton.

Môa, com três tentos e Isaias com um, foram os construtores da vitória do Santíssimo.

UMA LADRA DE CORAÇÕES SE INTERPÔS...

empolgante caso de amor vivido

EU TE PROIBO DESPOSAR UMA BRANCA -- SOB O VÉU DE NOIVA

VOCÊ TEM ESPÍRITO ANTIQUADO? — AQUÊLE DIA TERRÍVEL... — NÃO VIVAIS ARTIFICIALMENTE

O Poço da Angústia — Falam os Astros — Reconciliação — Canções — Consultórios — Rainhas e Galãs — Romances de Amor, etc., etc.

Leia o n.º 270 de GRANDE HOTEL a mágica revista do amor, que dá sorte, tanto mais inimitável quanto mais imitada. Cr$ 4,00 — Nas bancas.

Em marcha o conclave cinematografico

A criação do Instituto Nacional do Cinema, principal assunto em debate

Num ambiente de amplo otimismo estão sendo realizadas as sessões do I Congresso Nacional de Cinema Brasileiro, conclave que tem por finalidade conclamar o apoio necessário a nossa produção.

As sessões plenárias que estão sendo realizadas no auditório do IPASE, são franqueadas ao público e têm despertado grande interêsse. Dentre vários assuntos, está em foco o número insignificante das casas de espetáculo existentes em nosso país, assim como o desconforto que a maioria delas nos oferece. O ator Modesto de Souza acha também que não se justifica a compra de autênticos «abacaxis» estrangeiros, esgotando divizas enquanto o nosso cinema está desamparado.

Deve-se destacar, também a presença da Delegação Paulista que, veio assim, prestigiar o Congresso como representante do grande parque cinematográfico que é a paulicéia. Estará também em destaque nas próximas sessões o Instituto Nacional do Cinema, organização que virá por certo de muito beneficiar o cinema brasileiro.

SOCIAIS ESPORTIVAS

Transcorreu, ontem, o aniversário natalício do jovem desportista Manoel Nicodente da Rocha, amador do quadro juvenil do F. P. A. Clube Manoel Nicodente da Rocha, foi muito comprimentado pelos seus companheiros de clube, que lhe ofereceram uma justa e merecida homenagem.

Ao Manoel Nicodente da Rocha, os parabens da secção amadorista da GAZETA DE NOTICIAS.

VENENOS SUBURBANOS

SOMBRA DA NOITE



A Dona Maria, lá do Monteiro, em Campo Grande, está enfêrma em sua residencia. O Sombra da Noite envia a esposa de Policia votos de um pronto restabelecimento...

* * *

Tenho forçosamente de criticar de novo a triste atitude do Sr. Eli de Azevedo, presidente da Entidade Infantil de Futebol de Campo Grande, que abandonou completamente a direção desta entidade, deixando seus companheiros de diretoria completamente tontos. Também pudera, o FLA-FLU não conseguiu sagrar-se campeão...

* * *

O Zé Batata, o falso presidente do Rosita Sofia, precisa ter mais consideração com seus coirmãos, principalmente aqueles que são verdadeiros desportistas...

* * *

O Sombra da Noite não gostou de saber que um seu querido clube lá de Senador Augusto Vasconcelos cobrou uma certa importância ao Carioquinha para o mesmo jogar com o próprio clube de casa...

* * *

Espero voltar, amanhã, se os DEUSES deixarem...

Coroada a Madrinha do Barreira do Andaraí

RECEBEU A FAIXA SIMBÓLICA A SRTA. NILDA SANTOS

Em sua sede, o Barreira do Andaraí realizou sábado último a festa de coroação de sua Madrinha, eleita em sensacional pleito. Coube à srta. Nilda dos Santos receber a faixa simbólica, sendo coroada Madrinha do clube.



Srta. Nilda Santos, eleita Madrinha do Barreira do Andaraí

A festa social esportiva revestiu-se de invulgar brilhantismo, estando presente grande número de representantes dos clubes e da imprensa.

Dr. Brandino Corrêa BLENORRAGIAS E COMPLICAÇÕES RUA DO CARMO, 49 - 1.º Das 14 ás 18 horas

Tintas Finas Comércio Indústria Ltda.
Esmaltes — Óleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pintura. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
RUA BUENOS AIRES, 77 — FONES 52-7113 e 52-8553

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98
DAS 13 AS 12 HORAS

Orf-Léne
TINGE MELHOR

GAZETA JURÍDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA TERCEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL de citação, com o prazo de vinte (20) dias, para, digo, a Humberto Nicolau, nos autos de Ação de Despejo, que lhe move João Gilfredo de Alemar, na forma abaixo:

O Doutor Manoel Arthur Martinho Pinheiro, Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil.

FAZ SABER aos que o presente edital de citação, com o prazo de 20 (vinte) dias, virem, ou dele conhecimento tiverem e interessar possa que por parte de João Gilfredo de Alemar, lhe foi dirigida a seguinte petição — Petição de folhas dois: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. João Gilfredo de Alemar, brasileiro, casado, industriário e domiciliado nesta cidade, vem, mui atenciosamente por seu bastante procurador e advogado infra-assinado, expor e, afinalmente, requerer a V. Excia. o seguinte: o suplicante arrendou a Humberto Nicolau, brasileiro, solteiro, funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil, o quarto n. 7 da casa da rua Senador Furtado, número 30, mediante o aluguel mensal de Cr$ 97,00 mais a taxa de Cr$ 3,00, perfazendo o total de cem cruzeiros e cinquenta centavos. Inexistindo contrato escrito, o locatário é obrigado a pagar o aluguel até o dia 10 do mês do calendário seguinte ao vencido, segundo dispõe o Art. 15 da Lei n. 1.300 de 28 de dezembro de 1950. Acontece, entretanto, estar o suplicado em atrazo dos aluguéres de outubro, novembro e dezembro de 1951, e janeiro, fevereiro, março e abril de 1952, o que tudo perfaz a importancia de setecentos e três cruzeiros e cinquenta centavos (Cr$ 703,50). Esse procedimento autoriza o suplicante a retomar o quarto locado ao suplicado dada a sua impontualidade no pagamento dos respectivos aluguéres e atrazo em que se acha com fundamento no que dispõe o Art. 15 da Lei 1.300 cit. item I. E assim, pede a V. Excia. que se digne mandar citar o referido locatário para defender-se na presente ação de despejo no prazo da lei, que é de cinco dias, e finalmente seja a ação julgada procedente, condenado o suplicado nas custas e honorários de advogado, e a seguir expedido o respectivo mandado, observado o disposto nos Arts. 350 e seguinte do Código de Processo Civil, dando-se ciencia desta a sublocatários que porventura venham a ser encontrados no quarto referido locado ao suplicado. Protesta-se por todo o genero de provas permitidas em direito, juntada de documentos e vistorias. Dá-se a presente o valor de ... Cr$ 1.500,00. Pede deferimento. e Justiça. Rio de Janeiro, 2 de junho de 1952. (a) Luiz de Barros Perestrello de Carvalho. — Despacho. A. cite-se, cientes quaisquer ocupantes. R. 16-6-52. (a) M. Pinheiro. — Petição de fls. 11: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 13ª Vara Civel. João Elig. digo, Gilfredo de Alemar, por seu bastante procurador e advogado abaixo assinado, firmado, nos autos da ação de despejo que move a Humberto Nicolau, por falta de pagamento de aluguéres, vem em cumprimento ao respeitavel despacho de V. Excia. de fls. 9v, dizer que o citado réu abandonou o imovel há mais de (6) seis meses, segundo informação prestada ao Oficial de Justiça incumbido da diligência, pelo que citou o ocupante atual do quarto n. 7, da casa da rua Senador Furtado, n. 30, e que anteriormente ocupara o mesmo réu. Nestas condições, desconhecendo o autor o paradeiro de Humberto Nicolau, requer muito atenciosamente seja o mesmo citado por edital, segundo lhe permite o Art. 161 n. IV do Código de Processo Civil, atendendo, todavia, ao tempo já decorrido da ausência do réu, em lugar incerto e não sabido, para a fixação do prazo para a publicação dos editais, por isso que os aluguéres devidos já correspondem a 11 (onze) meses. Muito respeitosamente, pede a V. Exa. que, junta esta aos autos, digne-se deferi-la na forma requerida. E. R. Mercê, Rio de Janeiro, 8 de setembro de mil novecentos e cinquenta e dois. (1952). — (a) Luiz de Barros Perestrello de Carvalho. — Despacho, J. á concl. Rio, 8-9-52. (a) M. Pinheiro. — Despacho de fls. 12: Defiro, pelo prazo minimo, legal. Rio 9-8-52. (a) M. Pinheiro. — Em virtude do que se expediu o presente edital de citação a Humbero (Nicolau, com o prazo de (vinte) 20 dias, que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quinze dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Walter Leitão, Escrivão, substituto subscrevo. (a) Manuel Arthur Martinho Pinheiro. Está conforme. O Escrivão Substituto, Walter Leitão.

JUIZO DE DIREITO DA 8a. VARA CIVEL

Edital de notificação, com o prazo de quarenta (40) dias, ao notificado Paulo Ferreira de Carvalho, que se encontra em lugar incerto e não sabido, na forma abaixo

O DOUTOR Waldir de Abreu, Juiz substituto em exercicio no Juizo de Direito da Oitava Vara Civel do Distrito Federal, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital de notificação, com o prazo de quarenta (40) dias virem ou dele conhecimento tiverem e, interessar possa, especialmente a PAULO FERREIRA DE CARVALHO, que se encontra em lugar incerto e não sabido, que por parte de PERICLES RIBEIRO BAPTISTA LEITE E OUTROS, lhe foi dirigida a petição do teôr seguinte: — PETIÇÃO DE FOLHAS DOIS: «Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara Civel. Pericles Ribeiro Baptista Leite, Gennaro Accétta e Abelardo Accétta, brasileiros, incorporadores de imóveis, os primeiros casados, e o último solteiro, com escritório à Avenida Pres. Vargas, 509, 16.º andar, s/1601 por intermédio do seu advogado, infra assinado, vem expor e afinal requerer a V. Ex. o seguinte: 1) Em 25 de junho de 195, digo, de 1951, Paulo Ferreira de Carvalho, brasileiro, casado, domiciliado a Av. Rio Branco, 18, 5.º andar, s/503, por intermédio da inclusa proposta contrato propôs aos suplicantes a aquisição do apartamento designado sob o n. 513, bloco «B», 5.º pavimento, que estavam construindo nos terrenos onde existiram os prédios 980 e 984 na av. Atlântica, e 1235, 1241 e 1243 (1243) da Av. N. S. Copacabana; 2) O preço do apartamento foi fixado em Cr$.... 230.000,00 (duzentos e trinta mil cruzeiros), pago da seguinte maneira: Cr$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros na entrega das chaves; Cr$ 108.000,00 (cento e oito mil cruzeiros) em 36 (trinta e seis) promissórias de Cr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros) cada uma, com vencimentos mensais e sucessivos, sendo que a primeira em 30-6-51 e finalmente, Cr$ 72.000,00 (setenta e dois mil cruzeiros) financiados pelo sistema da Tabela Price, tudo de conformidade com a proposta-contrato anexa. Entretanto, embora obrigado a mensalmente resgatar uma promissória, o suplicado somente pagou as duas primeiras, estando consequentemente com um debito de Cr$ 39.000,00 (trinta e nove mil cruzeiros) correspondente a treze promissórias vencidas e não pagas, de Cr$...... 3.000,00 cada. Em face do exposto, com fundamento no artigo 720 e seguintes do C. P. Civil, vêm os suplicantes requerer a V. Exa. a notificação do suplicado para, no prazo improrrogável de 5 (cinco) dias, a partir da citação, efetuar o pagamento das promissórias vencidas, ou seja o total de Cr$.... 39.000,00 nos guichês do Banco Excelsior Ltda., com sede à Av. Presidente Vargas, 509, 16.º, s/1601 sob pena de completa rescisão da proposta-contrato anexa, perdendo ainda em favor dos suplicantes as importâncias até então pg. digo, então pagas, de acôrdo com o estabelecida na clausula 7a. da referida, ou: em qualquer desses casos e ainda no de impontualidade do pagamento das quantias a que se refere as alineas «A» do item 3.º supra ficará pertencendo a VV. SS. como remuneração dos serviços prestados e indenização de despesas a quantia paga nos termos da alinea «A» do mesmo item 3.º podendo VV. SS. desde logo tratar livremente com outrem...» Requerem ainda os suplicantes a devolução da presente notificação, após o cumprimento das formalidades processuais, independentemente de traslado. Termos em que, D. e A. a presente com os inclusos documentos P. deferimento. Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1952. (a) José de Assis Medina». — DESPACHO: «A. Notifique-se. Rio, nove-nove-cinquenta e dois. Oliveira Ramos». Expedido o competente mandado de notificação, portou-se por fé o Oficial de Justiça encarregato da diligência, encontrar-se o suplicado PAULO FERREIRA DE CARVALHO, em lugar incerto e não sabido, pelo que os requerem, digo, pelo que foi requerida a expedição do presente edital cuja petição tem o teôr seguinte: PETIÇÃO DE FOLHAS TRINTA E DOIS: «Exmo. Sr. Dr. Juiz da 8a. Vara Civel. Pericles Ribeiro Baptista Leite e outros, nos autos da notificação apresentada contra Paulo Ferreira de Carvalho, tendo em vista a informação prestada pelo oficial de justiça, certificando que o notificado reside atualmente em lugar ignorado, incerto, não sabido vem requerer a V. Excia. se digne mandar notificá-lo por editais, de conformidade com o nosso diploma processual, artigo 177. Termos em que P. deferimento. Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1952. a) José de Assis Medina». — DESPACHO: «J. Sim, em termos. Prazo: quarenta dias. Rio, 17-9-52. a) Oliveira Ramos». Em virtude do que, se expediu o presente edital de notificação, com o prazo de quarenta dias, ao suplicado PAULO FERREIRA DE CARVALHO que se encontra em lugar incerto e não sabido, para ciência da notificação supra transcrita, e bem assim ciente que este Juizo funciona no quinto andar do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, vinte e nove. — O presente será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e três (23) dias de setembro de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu a) Celia dos Santos, Escrevente juramentada o dactilografei. E eu, a) Walter de Mello Cruxên, Escrivão, subscrevi. — a) Waldir de Abreu. — Está conforme, o Escrivão Walter de Mello Cruxên.

JUIZO DE DIREITO DA NONA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL. — Rua Dom Manuel n.º 29, 5.º andar. —

EDITAL de notificação, com o prazo de trinta dias, na forma abaixo: — O DOUTOR EUCLIDES FELIX DE SOUZA, Juiz Substituto em exercicio de Juizo na Nona Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. — FAZ SABER a todos os que virem o presente edital ou dele conhecimento tiverem que a este Juizo foi distribuido os autos de Notificação, requerido por PERICLES RIBEIRO BAPTISTA LEITE, GENNARO ACCETTA e ABELARDO ACCETTA contra LUCIANO MACHADO PEREIRA SEIXAS, a quem se notifica com o prazo de 30 dias, dando, digo, dias para ciência da petição, distribuição e despacho adiante trascritos: — PETIÇÃO INICIAL — «Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Pericles Ribeiro Baptista Leite, Genaro Accêtta e Abelardo Accêtta, brasileiros, os dois primeiros casados e o último solteiro, todos domiciliados nesta cidade, incorporadores de imóveis, com escritório à Avenida Presidente Vargas, 509-16.º sala 1.601, por intermédio do seu advogado infra-assinado, vem expôr, e afinal requerer a V. Excia. o seguinte: 1.º Em 9 de agosto de 1951, Luciano Machado Pereira Seixas, brasileiro, casado, residente à rua Leite Leal, 98, por intermédio de uma proposta-contrato, propôs a aquisição de um apartamento que estava sendo construido pelos suplicantes nos termos, digo, nos terrenos onde existiram os prédios n.ºs. 980 e 984 da Avenida Atlântica e n.ºs. 1235, 1241 e 1243, da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, hoje «Edificio Alaska». 2.º O apartamento acima aludido, acha-se designado sob o n.º 226, no bloco «B» do 2.º pavimento. 3.º Foi fixado o preço de Cr$ 180.000,00 (cento e oitenta mil cruzeiros) para o citado, devendo ser pago da seguinte maneira: Cr$ 36.000,00 (trinta e seis mil cruzeiros) na entrega das chaves; Cr$ 72.000,00 (setenta e dois mil cruzeiros) representados por 36 (trinta e seis) notas promissorias de Cr$ 2.000,00 cada uma, com vencimentos mensais e sucessivos, sendo que a primeira em 30-8-51; e Cr$ 72.000,00 (setenta e dois mil cruzeiros) financiados pelo sistema da Tabela Price, tudo de formidade, digo, de conformidade com a proposta-contrato anexa. 4.º — Entretanto, embora a cláusula 2.ª da referida proposta-contrato seja por demais clara, o suplicado nem a primeira promissória resgatou, estando, por conseguinte, com um débito de Cr$ 26.000,00 (vinte e seis mil cruzeiros) correspondente a treze promissórias de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) cada uma, já vencidas e não pagas. 5.º Em face do expôsto, a fim de salvaguardarem seus direitos, vem os suplicantes, nos termos do artigo 720 e seguintes do Código de Processo Civil, requerer a V. Excia., a notificação do suplicado, para, no prazo de 5 (cinco) dias, improrrogáveis, a partir da citação, efetuar o pagamento, ora reclamado, nos guichês do Banco Excelsior Ltda., com sede à Avenida Presidente Vargas, 509-16.º andar sala 1.601, sob pena de imediata rescisão da anexa proposta-contrato, tornando-a sem qualquer efeito. Deve ainda, o suplicado, no prazo acima fixado, pagar a quantia de Cr$ 1.082,00 correspondente aos emolumentos da averbação do contrato e selos utilizados nas notas promissórias, quantia essa a que ficou obrigado, de conformidade com a cláusula 2.ª da já citada proposta. Requerem, ainda, os suplicantes, a devolução da presente notificação, após o seu cumprimento, independente de traslado. Termos em que, D. e A. com os inclusos documentos, P. Deferimento. Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1952. (a) José de Assis Medina. Advogado. Inscrição. n.º 4.830. DISTRIBUIÇÃO: — Corregedoria da Justiça. Ao 4.º Oficio de Distribuidor. D. à 9 Vara Civel. Em 8 de 9 de 1952. (a) ilegivel. DESPACHO: — A. Notifique-se. 11.9.52. (a) Euclides Felix de Souza. — CERTIDÃO DE FOLHAS TRINTA E UM — Certifico e dou fé que, em cumprimento ao mandado em frente, me dirigi, nesta data, às 8 horas, à rua Leite Leal, n.º 98, e aí deixei de citar o suplicado senhor Luciano Machado Pereira Seixas, por haver sido informado por sua esposa dona Maria Martins Seixas, que seu marido se encontra em Belém do Pará, não podendo precisar rua e nem número. Rio, 19 de setembro de 1952. O Oficial. Assinado. José Baptista de Oliveira. — PETIÇÃO DE FOLHAS TRINTA E TRÊS: — «Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 9.ª Vara Civel. Pericles Ribeiro Baptista Leite e outros, nos autos da notificação contra Luciano Machado Pereira Seixas, por seu bastante procurador, tendo em vista a certidão do Sr. Oficial de Justiça, segundo a qual o notificado se acha ausente desta Capital, em lugar não sabido, vem requerer a V. Excia. seja a notificação feita por editais na forma do nosso diploma processual, artigo 177. Termos em que P. Deferimento. Rio, 19 de setembro de 1952. (a) José de Assis Medina. Advogado. Inscrição n.º 4830. DESPACHO: — J. Expeçam-se os editais, com o prazo de 30 dias — face à certidão do Sr. Oficial de Justiça, no mandado citatório. Rio. 19.9.52. (a) Euclides Felix de Souza. Em virtude do que se passou o presente edital que vai afixado na forma de costume e enviado à publicação na imprensa, constando de ambos que este Juizo funciona à rua D. Manuel n.º 29, 5.º andar, Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e dois dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Mauro Azambuja Neves, escrevente auxiliar o datilografei. E eu, Lasmar Antonio, Escrivão Substituto a subscrevi. — (a) Euclides Felix de Souza. — Está conforme. O Escrivão substituto, Lasmar Antonio.

PINHEIRO SERÁ RESERVADO PARA O FLA-FLU — Pinheiro voltou ao gessado. Contundira-se o destacado zagueiro no "match" de domingo passado, não tendo outra alternativa o Departamento Médico do Fluminense senão imobilizar novamente o pé que ficou em desalinho quando em disputa da "II Copa Rio". E como o próximo compromisso do tricolor da cidade não oferece maiores perigos, Pinheiro ficará de fora, a fim de se recuperar convenientemente para o sensacional Fla-Flu, por ocasião da oitava rodada do presente Campeonato Metropolitano de Futebol.

Antecipado para sábado, à tarde, Fluminense x Canto do Rio

Revelam os acontecimentos, de forma incontestável, a mediocridade dos nossos técnicos

A equipe que não possui um e'emento para cobrar as penalidades máximas não tem, com efeito, um técnico inteiramenta cônscio de suas responsabilidades — As perdas se sucedem mais por culpa dos preparadores que, própriamente, dos "cracks"

Saimos domingo último do Estádio Municipal, em Maracanã, como não poderia deixar de ser, aliás, fazendo reflexões sôbre o «match» Fluminense x Vasco, sôbre aquele monumental «match» que tão bem premiou os esforços da multidão esportiva que lotou todas as dependências do «Colosso do Derby», multidão essa que deu uma demonstração clara e insofismável de que a praça de esportes encravada no Maracanã já é pequena para acomodar o público, quando embates de importância ali são levados a efeito. E as nossas reflexões sôbre o embate nos deixaram pasmados quando se detiveram mais girando em tôrno da penalidade máxima que fora desperdiçada. Não lamentamos o caso em si.

Nada teriamos a lamentar como observadores. Sem sermos «torcedores» do Vasco, sem sermos «torcedores» do Fluminense, não poderiamos sentir pesar pelo fato de os vascainos terem perdido um tento certo, nem nos sentirmos satisfeitos por ter o tricolor se livrado da queda de sua cidadela, quando, havia, em verdade, noventa e nove virgula noventa e nove por cento de probabilidades favoráveis ao «team» de São Januário. Nada disso!



Gentil Cardoso, um dos técnicos que se descuram do assunto

Todavia, lamentamos o mal de u'a maneira ampla. Lamentamos o mal que é brasileiro. Lamentamos por que vemos não ser fácil parar essa sequência estonteante de desperdicio de penalties, o que constitui, indubitávelmente, tristeza para aqueles que se sentiriam satisfeitos se o aspecto fosse outro, ou o em última análise, pudesse s: outro em futuro próximo. Mas essa possibilidade se situa muito longe. Não há sequer uma esperança remota de vermos as coisas se equilibrarem no que se cinge a questão do não desperdicio de penalidades máximas.

Convém, aqui, abrir um parênteses: podem ser desperdiçadas as penalidades; isso, entretanto, não se justifica da maneira por que se perde atualmente no futebol brasileiro.

Ademir, por exemplo, que desperdiçou a de domingo último, jamais foi treinado para cobrar tais faltas.

Fê-lo como poderia ter feito um outro jogador qualquer. E ai reside o êrro.

SÃO OS TECNICOS OS RESPONSAVEIS

A nosso ver, numa análise serena, os técnicos são os principais responsáveis. Não é crivel que uma equipe de profissionais deixe de possuir um jogador capacitado para cobrar penalties.

Assim, como há necessidade de onze homens formando um time, cada qual com atribuições diferentes — goleiro, zagueiro, meias ponteiros, etc., há necessidade também de um cuja incumbência seja cobrar tais faltas, do mesmo modo qeu se verifica a existência de um «capitain» em cada equipe.

Se o responsável pelo quadro em campo é aquele de mais ascendência moral, mais antigo e possuidor de outras qualidades não existentes nos demais, pela mesma razão o elemento para cobrar penalties deveria existir e com qualidades para o mister.

Nos dias atuais, quando o futebol brasileiro pode, sem exagêro, ser considerado o melhor do mundo, mercê da capacidade de improvisação do mestiço, é injustificável o aspecto atual no tange ao assunto vertente.

Designar-se um elemento à última hora, para cobrar um penalti parece, a nós, tratar-se de um autêntico suicidio. O suicidio representa a penúltima vontade. Quando o elemento fica na situação de não poder satisfazer um desêjo, acaba com a existência. Verifica-se, sem dúvida, um vinculo muito estreito entre os dois casos.

Os nossos técnicos não deviam agir assim. Deviam possuir em suas equipes um elemento, para, nas ocasiões necessárias, cobrar as penalidades máximas que fossem registradas.

O elemento deveria ser tão treinado na cobrança da falta como são os goleiros na defesa dessas faltas.

A sucessão impressionante de desperdicio de penalties mostra, claramente, que não possuimos no futebol nacional técnicos à altura da função que desempenham nos clubes.

Um aspecto desses é, sob todos os aspectos, deveras constritador.

"Não existe sabotagem no Botafogo"

Eis o que esclarece Otávio a respeito dos rumores contra o "glorioso" — Queixa-se o atacante de acusações de um dos nossos vespertinos

Nós fomos os primeiros a oradar contra o estado de coisas existente no Botafogo. Muito antes do «matc» com o Bangu e um pouco depois do revés imposto pelo Flamengo ao «glorioso», fomos informados, por elementos da alvi-negro da existencia de correntes que entravam em sérios conflitos lá em General Severiano. Fizemos o nosso protesto. E, depois do jogo com os suburbanos, quando se registrou aquele «placard» desmoralizador, novamente nos avistamos com os mesmos elementos do alvi-negro, tendo deles escutado o seguinte:

«Estão vendo! Está ai a prova!» E foram mais além. Consequentemente, voltamos a bater na tecla anterior. Batemos com mais força. Pois não podiamos acreditar que não haja nada de anormal no grêmio que obedece a direção do desportista Ibsen de Rossi.

DESMENTE OTAVIO

Entretanto, casualmente, tivemos um encontro com Otávio. O jogador que se mostrava irritado com o que dissera um dos nossos vespertinos, disse-nos quando, a respeito do Botafogo, procuramos saber o que de concreto existe em General Severiano.

E Otávio iniciou:

— Não tem nenhum fundamento, as noticias sensacionalistas que vêm sendo espalhadas na imprensa. Não é justo que se ataque esse ou aquele elemento por ocasião de uma derrota que a todos surpreendeu. Eu e Geninho, somos profissionais com mais de dez anos de Botafogo, não cometeriamos a suprema baixeza de sabotarmos o clube que defendemos há tanto tempo.

E' preciso de uma vez portodas, esclarecer que um clube não pode ser sabotado por esse ou por aquele elemento. Somos profissionais, homens casados, temos responsabilidades, e não iriamos para campo com o pensamento premeditado para não fazermos força. Em futebol, tudo é possivel.

Torna-se necessário, ver, as circunstâncias da peleja. Em onze minutos, perdiamos por 3x0. Braguinha ainda não havia tocado na bola, e o desastre já estava desenhado.

INJUSTIÇA DE UM COMENTARISTA ESTRANGEIRO

E prossegue Otávio:

— Não é justo que um certo comentarista estrangeiro critique de forma desairosa a atuação de certos elementos da equipe. Vou citar um exemplo: Orlando Maia. Esse rapaz, foi lançado num jogo de grande responsabilidade. Com o campo escorregadio, macabulado, por ser a primeira vez que integrava a representação principal, marcando um elemento perigoso com é Nivio, Orlando Maia não podia fazer mais de



Otávio, autor das sensacionais declarações

que fez. Entretanto, esse comen- que fez. Entretanto, esse colunista estrangeiro, achou de criticar com palavras exageradas, a atuação do jovem «half».

A prova está que o comentarista nada entende do assunto, é que com referência a Zé Carlos, o zagueiro direito do Bangu, foi por ele elogiado modestamente. Agora pergunto eu: por que Orlando Maia foi tão criticado e Zé Carlos não foi endeusado? Como é que para um estreante o comentarista age com tanto rigor e com o outro não aprecia suas qualidades técnicas. Mas, a explicação é fácil: enquanto Orlando Maia estrea a num clube que aos onze minutos de jogo já estava práticamente derrotado, o Zé Carlos, outro estreante, agigantou-se, pois, os primeiros ataques ataques perigosos foram após os 3x0. São esses comentaristas que nada entendem de futebol, que na maioria das vezes, destoam uma carreira.

NENHUMA SABOTAGEM — PIRILO, UM GRANDE COMPANHEIRO

Finalizando, arremata o jogador:

— Porém, posso assegurar, com toda sinceridade, que não existe sabotagem no Botafogo. Pirilo, é um ótimo companheiro, e não seriamos capazes de entravar seu trabalho. Quanto as providência que serão tomadas pela Diretoria, nada tenho a adiantar.

Prepara-se o Flamengo para o "clássico"

Hoje, apronto em conjunto na Gávea — Nenhum problema para Flávio Costa

O «clássico» de domingo entrante entre Vasco e Flamengo está preocupando seriamente a equipe da Gávea.

Flavio Costa, embora sem nenhum problema a resolver, pois todos os integrantes do time estão em perfeitas condições fisicas, já entrou em atividade desde segunda-feira, quando submeteu a turma a um exercicio de ginástica.

Ontem, novamente o «coach» levou a efeito um ensaio, a fim de preparar a turma para não diminuir a intensidade de produção contra os cruzmaltinos.

HOJE, APRONTO EM CONJUNTO

A «semana vascaina», que está sendo levada a sério, de vez que o Flamengo pretende continuar ocupando o segundo pôsto, terá hoje o primeiro apronto em conjunto.

O ensaio, permitam ou não as condições climatéricas, será levado a efeito logo mais, dele participando todos os integrantes do plantel da Colina.

BOA A SITUAÇÃO DO FLAMENGO

O rubro-negro, pelo fato de nenhum «player» se achar contundido, ostenta boa situação e Flávio Costa, por isso, pretende realizar um treino puxado exigindo o máximo da defesa no que concerne à marcação.

O «coach», ao que apuramos, fez questão absoluta de que o sexteto defensivo mantenha uma conduta irrepreensivel no tocante à maneira de tolher os avanços vascainos.

EVERTON, LIDER NO CHILE

SANTIAGO, 23 (AFP) — Terminada a quinta rodada do segundo turno do campeonato profissional de futebol, a colocação ficou sendo a seguinte: Everton, 23 pontos; Colo-Colo, 20 pontos; Magallanes, 19 pontos.

A TODOS OS MILITARES E FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Que comprar enceradeiras, Aspiradores de pó Electrolux e outras marcas, rádios com transformador universal, máquinas de costura, com ou sem motor, fogão a óleo ou querosene, diversos tamanhos — na Casa TINOCO terá 10 % de abatimento nas vendas a prazo de dez meses sem entrada e sem fiador. Rua Visconde de Inhaúma, n. 134 — 4.° andar — Grupo 426 — Telefone: 23-4787.

A MELHOR GARANTIA
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

FUNDAÇÃO BELA LOPES DE OLIVEIRA
CANCER DA MULHER
MAMA E APARÊLHO GENITAL
PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE
COLPOSCOPIA — COLPOCITOLOGIA — HISTOPATOLOGIA
EXAMES GRATUITOS PARA A CLASSE POBRE
Segundas, quartas e sextas, das 8h30m às 11 horas
BARÃO DE LUCENA, 95
PARTICULARES — Hora marcada pelo tel.: 26-9668

Dra. MARINA PEREIRA
MÉDICA
Clinica Geral de Senhoras. — Diàriamente de 1 às 5. Hora marcada.
RUA URUGUAIANA, 142-1.° andar — Telefones: 23-5616 e 25-3488

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 184 — Rio
FUNDADA EM 1854

CHEGAM REFORÇOS PARA O AMÉRICA — *Buenos Aires, 23 (AFP)* — Os jogadores Domingo Pepe e Raul Sanchez, contratados pelo América Futebol Clube, do Rio de Janeiro, partirão hoje para o Brasil. Pepe e Sanchez foram cedidos a titulo de empréstimo até fevereiro de 1953, pela quantia de 10.000 pesos cada um, e se a entidade brasileira quiser adquirí-los definitivamente, deverá pagar 100.000 pesos.

Banco Financial Novo Mundo S. A.

Endorêço Telegráfico: "MUNBANCO"

BALANCETE ENCERRADO EM 30 DE AGÔSTO DE 1952

(Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO

		Cr$
Em moeda corrente	38.693.462,00	
No Banco do Brasil S/A	97.345.884,20	
Na Sup. da Moeda e Crédito	24.199.736,20	160.239.102,40
Empréstimos, Descontos, Outras Contas e Outros Créditos		902.791.622,20
Agências e Correspondentes		112.260.120,00
Imóveis		19.410.168,80
Titulos e Valores Mobiliários		6.413.152,60
Edificios de Uso do Banco, Móveis & Utensilios e Instalações		42.369.136,60
Diversas Contas		49.450.422,80
Contas de Compensação		1.571.075.403,00
		2.864.009.128,40

PASSIVO

	Cr$
Capital e Reservas	101.822.072,10
Depósitos	910.996.767,50
Agências e Correspondentes	102.606.425,90
Ordens de Pagamento e Outros Créditos	96.706.776,00
Diversas contas	71.801.683,90
Contas de Compensação	1.571.075.403,00
	2.864.009.128,40

Rio de Janeiro, 30 de agôsto de 1952. — José Maria Fernandes, presidente. — Victor Fernandes Alonso, vice-presidente. — Domingos Fernandes Alonso. — Adhemar Leite Ribeiro. — Gumercindo Nobre Fernandes, diretores. — Arthur de Castro, gerente da Matriz. — José Emilio Martins, contador reg. D.N.I.C. n. 39.521 — CRC-DF n. 4.102.

VIRAÕ PARA O BRASIL MAIS 18.000 IMIGRANTES ITALIANOS

Caiu do 7°. andar no poço do elevador

Morte horrível do ajudante de eletricista - Na Rua México o trágico acidente

Ovídio de Abreu destroi o inquérito do Banco do Brasil

(CONTINUAÇÃO DA PAG. 8)

rino. O ministro recém-nomeado e ainda não empossado, Sr. Corrêa e Castro, justamente alarmado com a situação me convocava no dia em que tomei posse, juntamente com o meu antecessor, o íntegro e prezado amigo Sr. José Vieira Machado, para uma conferência ainda no Lar Brasileiro, a fim de se concertarem as medidas tendentes a evitar o craque bancário.

No meio de nossa tradicional e conservadora rêde bancária, surgiram muitos bancos novos que obtiveram cartas patentes durante a guerra e iniciaram suas operações sem o conhecimento técnico necessário e com recursos provindos principalmente dos depósitos feitos pelos Institutos de Previdência, que, naquela época, dispunham de grandes reservas em dinheiro.

Naquele ambiente de desconfianças e incertezas, funcionários bancários de ideologias extremistas, aumentavam o pânico, com telefonemas anônimos a depositantes e informações alarmantes sôbre os riscos que, diziam, estavam correndo os depósitos.

Nessa situação, vultosos saques sofriam, de surprêsa, os Bancos, pelos Institutos de Previdência, também alarmados, seguidos pelos depositantes particulares mais alarmados ainda.

Mas os Bancos haviam imobilizado grande parte de seus depósitos no financiamento de construção de prédios de apartamentos no Rio de Janeiro, seguindo, aliás, a política dos próprios Institutos naquele tempo.

Coagidos os Bancos, por todos os lados, qual o caminho que podiam seguir? Apelar para a Carteira de Redescontos, e o Govêrno estava no dever de ampará-los, pois a expedição de cartas patentes acarreta responsabilidade para o Estado que se torna, assim, seu fiador perante a confiança pública, não podendo deixar que a economia popular fique entregue à sua sorte na hora das dificuldades.

A Carteira de Redescontos começou, nessa difícil emergência, a resolver os casos que foram surgindo, dentro de um Regulamento que estabelecia limites rígidos — capital e reservas — para dentro dêles operar.

Cedo, verificou-se que a Carteira de Redescontos, isoladamente, era impotente para debelar a crise, pois o prazo de suas operações não podia ir além de 120 dias e os Bancos estavam com seus recursos imobilizados a longo prazo.

Foi chamada, então, a colaborar na restauração do crédito bancário, a Caixa de Mobilização Bancária. Esta não faz parte do Banco do Brasil; é um órgão do Govêrno Federal que tem aquêle Banco como seu agente financeiro e é, por lei, administrado pelo Diretor da Carteira de Redescontos.

A Caixa de Mobilização Bancária foi criada em 1932, por decreto do Govêrno da República, com a finalidade de intervir nos momentos de crise, a fim de socorrer os Bancos ameaçados por ocorrências várias, como retração de negócios, imobilizações em empréstimos a longo prazo, quedas de depósitos, desconfianças generalizadas por questão de psicológica e outros motivos.

Visava, o Govêrno, com essa providência, evitar desastres como o ocorrido com a falência do Banco Pelotense, que tantos prejuizos causou à economia do Rio Grande do Sul e de outros Estados da Federação.

A Caixa de Mobilização Bancária entrou, assim, a atuar dentro de suas precípuas finalidades legais e agiu com a máxima cautela e segurança.

Puderam, os depositantes em geral ver suas economias resguardadas e os próprios Institutos, que haviam feito vultosos depósitos nos Bancos sem qualquer garantia, puderam sacá-los sem prejuizo algum. Por que? Por que a Caixa de Mobilização Bancária socorreu os Bancos no momento oportuno, recebendo deles todas as garantias possíveis, créditos a curto e longo prazo, bem como avais de seus Diretores.

Hoje, pode-se considerar consolidada a situação bancária nacional.

Tôdas as operações por mim feitas como Diretor da Carteira foram aprovadas, conforme o caso, pelo Presidente do Banco do Brasil, pelo Ministro da Fazenda, pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito e pelo Sr. Presidente da República.

Durante minha gestão, tanto a Caixa de Mobilização Bancária, como a Carteira de Redescontos, não distribuiram lucros, que ficaram suspensos para ocorrer a eventuais prejuizos. Não tenho de memória os algarismos, mas sei que montam a algumas centenas de milhões de cruzeiros.

Srs. deputados, essas explicações são dadas em respeito a esta nobre Assembléia e como esclarecimento à opinião pública, pois, quanto a mim, a defesa de meus atos está feita pela própria liquidação normal dos negócios autorizados.

O prazo máximo para as operações da Carteira de Redescontos é de 4 meses e eu deixei o cargo de seu diretor em julho de 1949, portanto há mais de 3 anos. Os negócios por mim feitos, repito, foram todos liquidados.

Quanto aos da Caixa de Mobilização Bancária, que são de prazo mais longo, já devem estar em sua maior parte também liquidados, pois aquele lapso de tempo decorrido é suficiente para isso.

Mas, Sr. Presidente e Srs deputados, não quero terminar esta minha exposição sem declarar, solenemente, a esta Câmara, que não haverá Banco algum por mim socorrido na politica de restauração bancária adotada pelo Govêrno passado, que não tenha obtido empréstimos e grandes empréstimos, da atual administração, o que faço questão de proclamar, a fim de dissipar a impressão de que, no meu tempo, houve liberalidades inconfessáveis, com se tem procurado fazer crer à opinião pública, no intuito maldoso de com ela nos comprometer.

LUCROS DO BANCO DO BRASIL

Não é este o momento para mostrar os méritos de minha administração, mesmo por que não sou eu a pessoa mais indicada para isso.

Apenas quero ressaltar que foi um dos periodos mais proficuos e progressistas da vida daquele Estabelecimento. Um dos meios mais idôneos para isso comprovar é o exame dos lucros obtidos durante a minha Administração, em confronto com os da atual todos eles constantes de documentos oficiais publicados.

Vejamos: os lucros apurados nos 3 semestres abrangidos pela minha gestão, 2.º de 1949, 1.º e 2.º de 1950, montam a Cr$ 132 milhões de cruzeiros, ao passo que os lucros obtidos durante a Administração de meu sucessor 1.º e 2.º semestres de 1951 e 1.º de 1952, somam a quantia de 108 milhões de cruzeiros.

OE PECADOS DO INQUÉRITO

Dizem que o Inquérito se compõe de mais de 600 alentadas páginas, recheiadas das mais graves irregularidades que se possam imaginar.

Srs. deputados, Esse volume não deve atemorizar muito, pois uma acusação que precisa de 600 páginas pode ser um artifício para condenar.

O Inquérito tomou esse vulto porque os funcionários do Banco do Brasil, que nele atuaram, procederam a uma verdadeira inspeção, semelhante às que os Inspetores daquele Banco fazem nas Agências, e que têm por fim principalmente verificar se os negócios realizados pelos gerentes obedecem ás normas regulamentares.

A Diretoria faz o Regulamento para os Gerentes, mas é soberana na realização dos negócios que julga convenientes aos interêsses do Banco, dentro dos limites estatutários.

Eis um dos motivos por que o Inquérito tomou êsse aspecto de coisa monumental, dando a impressão de que as pretensas irregularidades se medem pelo número de suas páginas.

Também o célebre processo Dreyfus foi assumir proporções gigantescas. Eram a r q u i v o s cheios de documentos, que serviram de base para a condenação daquele oficial francês.

Todos sabem que depois de anos de prisão e sofrimento, se fez a revisão do processo. E o que se verificou? Que os chamados documentos que enchiam arquivos, eram constituidos de papeis sem maior importância usados por má fé, temor ou intuitos politicos contra Dreyfus.

O Inquérito do Banco do Brasil foi mandado abrir quase em cima da pólvora, pouco depois da apuração da eleição para Presidente da República. O crime era semelhante ao de revolução: quando esta é vencedora, faz heróis; quando perde, determina fuzilamentos.

Acontece, ainda, que os prepostos do Govêrno atual estavam naquela fase em que as administrações recem-inauguradas se julgam senhoras de tôdas as virtudes, negando as anteriores quaisquer atributos de valor.

Se êste inquérito fosse aberto agora, outra seria a orientação a adotar porque os auxiliares da atual administração já conhecem, não só os privilégios que decorrem do poder, mas também ás dificuldades que delas emanam.

Seja como fôr, o Inquérito está concluido, cheio de vicios e pecados, e cumpre as pessoas atingidas prestar esclarecimentos a opinião pública, através das noticias dos jornais, porquanto não se tem conhecimento oficial das acusações

Não é tarefa suave explicar para o grande público, negócios de um Banco, muito menos de um Banco oficial, como o Banco do Brasil.

Desde D. João VI, que o fundou, que os Govêrnos do País exercem sôbre o Banco do Brasil decisiva influência. E' natural que assim aconteça, pois a União Federal é o seu maior acionista e lhe nomeia ou elege os diretores.

O Banco exerce para o Govêrno tarefas as mais variadas como contrôle do câmbio, contrôle da exportação e importação, incumbindo-se também a ele fazer experiências onerosas em beneficio do país, como é o caso do crédito agricola, que lhe tem trazido pesadissimos onus, e muitas outras atribuições, como é notório.

Tudo isso torna a administração do Banco do Brasil muito complexa e difícil, principalmente para o seu presidente, que é o representante imediato do Govêrno e o chefe supremo do Instituto.

Já disse um pensador que há coisas dificeis de explicar e fáceis de compreender. Fáceis quando não se tenham mistificado os fatos e envolvido em nuvens de mistério coisas normais.

Se o desconto de uma promissória num banco particular muitas vêzes tem explicação que só o Diretor pode dar, pois não consta dos documentos nem da escrita, que diremos dos negócios do Banco do Brasil, que é o Banco da Nação, que participa estreitamente de sua vida nacional e internacional, recebendo as influências de variada ordem, influências do govêrno, politicas, sociais, emfim de tudo aquilo que constitui as fôrças que atuam na vida de uma Nação?

Nem todos os negócios que esse Banco realiza, lhe interessam do ponto de vista bancário. Um exemplo, entre muitos: Há anos fez o Banco vultoso empréstimo cêrca de 100.000 mil contos, a uma Nação estrangeira. Refiro-me a êste caso, porque não é mais segredo, já tendo sido divulgado pela imprensa. Esta operação, do ponto de vista estritamente bancário, não interessava ao Banco e, aparentemente, nem mesmo ao nosso país.

Se tivesse sido concedida pela administração anterior e fosse examinada por esta Comissão de Inquérito, com o critério que adotou, seria certamente considerada um crime de lesa-pátria juizo esse precipitado, porque em favor dessa operação militaram propósitos de puro patriotismo e da mais nobre inspiração de solidariedade continental.

Também os empréstimos aos Estados da Federação não interessam ao Banco do Brasil, pelas taxas módicas, prazos longos e outros motivos. Mas o fortalecimento econômico e financeiro dos Estados, sem o qual não haverá boas finanças nacionais, interessa ao progresso do país e sempre aconselhou os aludidos empréstimos .

Seria fastidioso enumerar casos em que o Banco do Brasil é chamado a colaborar, muitas v ê z e s prejudicando interêsses seus em beneficio do país.

Fazer examinar atos de Diretores que tiveram de decidir sôbre assuntos tão complexos, e que acabavam de deixar os cargos, por uma comissão de funcionários, não foi meio mais acertado de apurar a verdade em tôda a sua extensão, sabido que do Presidente dependem as nomeações, elogios, censuras, comissionamentos e, sobretudo, as promoções dos funcionários. Depois que se formou a sua consciência cívica e de amor à Instituição através de mais de um século de aprimoramento, os funcionários do Banco do Brasil se erigiram em seus legitimos defensores. A sua função assemelha-se a um sistema de amortecedores que ampara a Instituição contra as investidas externas Sempre que esse sistema deixa de funcionar, por qualquer motivo, o Banco recebe impactos e é ferido em seu patrimônio, que se refaz pelo trabalho pertinaz de seus servidores.

Eu tenho consciência de ter sido um presidente que soube compreender as necessidades do funcionalismo do Banco; tive espirito e o coração permeáveis ás suas justas aspirações, e soube reconhecer altas virtudes intelectuais, morais e técnicas dessa coletividade de brasileiros dignos e patriotas, que são os verdadeiros fautores do progresso do Banco do Brasil.

Minha administração proporcionou-lhes sensiveis melhorias em diversos sentidos, sendo de notar o descongestionamento dos quadros que sufocavam suas legítimas esperanças, as promoções gerais, realizadas e o reajustamento de vencimentos.

Nada mais dificil do que fazer justiça quando estão em jôgo méritos e interêsses pessoais.

Se se contenta a uns, desgosta-se a maioria.

De forma que, embora tenha eu primado pelo desejo de ser justo, generoso e equânime, não será de estranhar que alguns se julguem prejudicados em seus interêsses, durante a minha administração.

Nesta lista mesmo, de funcionários que compõem a Comissão de Inquérito, vejo alguns dos mais graduados, que podem ter quaisquer laivos de ressentimento, por lhes ter contrariado pretensões, não por arbitrio, mas porque sancionei pareceres dos

(Conclui na página 2)

ANO 77 RIO N.º 223

GAZETA DE NOTICIAS

4.ª-FEIRA, 24 de Setembro de 1952

O TEMPO

ATÉ ÀS 14 HORAS DE HOJE

TEMPO — Instavel com chuvas

TEMPERATURA — Estavel

VENTOS — De Sul frescos

Máxima — 21,9

Minima — 17,5



O corpo de Joaquim Junqueira ainda no local

Cerca de 12,30 horas de ontem, ocorreu lamentável acidente com um operário que trabalhava no edifício em construção, na rua México, 70, sob a responsabilidade da Cia. Construtora C. O. P. I C., perdendo a vida.

O ajudante de eletricista Joaquim Junqueira, brasileiro, solteiro, de 20 anos, residente à rua Aurélia, 195., em Mesquita, no Estado do Rio, quando exercia as suas atividades no 7.º andar do referido edificio, sofreu desastrada queda, caindo no poço do elevador e falecendo instantaneamente.

A ambulância do Hospital de Pronto Socorro, chamada ao local nada mais teve a fazer. O comissário Nogueira, do 5.º distrito policial, compareceu ao local, tomando as providências que o caso requeria e fazendo remover o cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Virão ao Brasil mais 18.000 imigrantes italianos

Baseado no convênio assinado em Bruxelas, pelo qual o Brasil se comprometeu com o Comité Internacional para Imigração da Europa, a receber no corrente ano 18.000 imigrantes italianos, o Departamento de Imigração e Colonização do Ministério do Trabalho está se dirigindo a todas as Prefeituras do país e entidades empregadoras, no sentido de saber da possibilidade de imediato aproveitamento dos citados imigrantes.

CASCADURA SEM GÁS

Escrevem-nos:

«Há muitos dias que a população de Cascadura, vem sofrendo falta de gás. Já não mais adiantam reclamações ao pôsto do Meier. Em respostas às mesmas ouve-se sempre o velho estribilho, para tapear: «Vamos tomar providências». Mas, estas não surgem nunca. Por muito favor, lá para o meio dia, às vezes, aparece um pouco do racionadissimo combustível visita cerimoniosa, que dura momentos, apenas.

Queremos crer que a administração da Light não sabe dessa irregularidade que está prejudicando bastante o populoso subúrbio.

Justamente pela manhã, quando todos que trabalham têm necessidade de ingerir a primeira refeição cedo, para enfrentar as filas dos lotações ou mofar nas plataformas das estações da Central do Brasil, à espera dos trens sem horário, é que os «zelosos» funcionários do gazômetro fecham as respectivas torneiras, o que obriga às donas de casa o recurso do obsoleto fogareiro de carvão.

Vimos, assim, em face de tanto e irritante desleixo, que já anda beirando as lindes da anarquia administrativa, apelar, por intermédio da GAZETA DE NOTICIAS, para quem de direito».

AUTUADOS OS ASSASSINOS DO DÉBIL MENTAL

A VITIMA DO COVARDE CRIME TINHA OS BRAÇOS DEFEITUOSOS

O crime ocorrido na esquina das ruas Padre Nobrega e Jequiá, no qual foi morto um débil mental, foi cercado de inominavel covardia, pois a vitima Francisco José de Castro, de 24 anos, morador à rua Anibal n. 2, em Cascadura, além de ser inofensivo apresentava um defeito físico em ambos os braços.

A vitima, conhecida por «Chiquinho», passava no referido local, quando foi abordado pelo individuo Nilson Firmino da Silva, vulgo «Malandrinho», de 18 anos, solteiro, punguista conhecido com mais de quatro entradas na policia e morador à rua Angelina, 422. Em sua companhia estava Rosalvo Silva Lima, vulgo «Neguinho», solteiro, de 17 anos, residente à rua Teixeira de Pinho, 155, o qual levou um encontrão da vitima. O primeiro esfaqueou «Chiquinho» mortalmente por duas vezes. «Neguinho» diz não ter tido participação no crime, mas a policia do 24º distrito, pensa de maneira diferente. Antes de assassinar o débil mental, «Malandrinho» tentara assaltar uma casa comercial à rua Pedre Nobrega, chegando a furtar um blusão que entregou ao seu companheiro.

"Gazeta de Noticias" visita Magé, o próspero município fluminense

O nosso enviado especial, jornalista Ubaldo Carvalho, foi recebido em Magé pelo seu Prefeito Waldemar Teixeira, que lhe lhe concedeu importante entrevista sôbre a vida do município e sua proficua administração, a qual daremos à publicidade em nosas edição de domingo próximo.

Na referida reportagem focalizaremos os problemas mais importantes daquele próspero município fluminense, como captação do novo manancial de água no distrito de Santo Aleixo; abastecimento de energia elétrica, a fim de se instalar novas indústrias, melhoria das rodovias municipais, construção de novos edifícios públicos, calçamento, o ginásio mageense e outros problemas de vitais interesses do povo.

Agradecemos sensibilizados ao Prefeito Waldemar Teixeira pela maneira gentil com que acolheu o nosso representante em seu municipio, dispensando-lhe todas as facilidades para que a nossa reportagem tivesse o êxito desejado.